



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA – CVRM
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE – IEAA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
HUMANIDADES - PPGECH



CLEMILCE MARTINS CORRÊA MAGALHÃES

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
contribuições para as práticas pedagógicas

HUMAITÁ-AM
2025

CLEMILCE MARTINS CORRÊA MAGALHÃES

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
contribuições para as práticas pedagógicas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas - UFAM/IEAA, como requisito para obtenção do título de Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lucia Reis da Silva

Linha de pesquisa 1: Perspectivas teórico-metodológicas para ensino das ciências humanas.

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

-
- M188f Magalhães, Clemilce Martins Corrêa
 Formação continuada de professoras da educação infantil: contribuições para
 as práticas pedagógicas / Clemilce Martins Corrêa Magalhães. - 2025.
 117 f. ; 31 cm.
- Orientador(a): Vera Lúcia Reis da Silva.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de
 Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, Humaitá-AM, 2025.
1. Formação de professores. 2. Formação continuada. 3. Educação infantil.
 4. Práticas pedagógicas. I. Silva, Vera Lúcia Reis da. II. Universidade Federal
 do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e
 Humanidades. III. Título
-

CLEMILCE MARTINS CORRÊA MAGALHÃES

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
contribuições para as práticas pedagógicas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), *campus* do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente, como requisito para obtenção do título de Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Vera Lúcia Reis da Silva – Presidente (Orientadora)
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Profa. Dra. Eliane Regina Martins Batista – Membro Interno
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Profa. Dra. Simone Souza Silva – Membro Externo
Universidade Estadual do Amazonas – UEA

Profa. Dra. Simône de Oliveira Alencar – Membro Suplente Interno
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Dr. Josué José de Carvalho Filho – Membro Suplente Externo
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por sua imensa bondade, por iluminar meu caminho, abençoar meus planos, guardar-me, livrar de todas as angústias e dar-me força e coragem para prosseguir, mostrando sempre a luz no fim do túnel.

À minha orientadora, Profa. Dra. Vera Lúcia Reis da Silva, pois não é fácil encontrar palavras para caracterizá-la, mas agradeço imensamente pela orientação, paciência, compreensão, ensinamentos e apoio incondicional durante toda a realização desta dissertação. Sua perseverança, dedicação e esforço foram essenciais para o meu crescimento acadêmico. Aos meus pais, José Carlos Corrêa (*in memória*) e Jandira Martins Corrêa pelo carinho e pelos ensinamentos, por me conduzir a trilhar sempre o caminho do bem.

Aos meus irmãos, pela torcida e incentivo nesta jornada. Aos meus amados filhos, Darling Stéfanny, Luciano Marcos, Dayane Kéller e Isabelle Karoliny, por todo o amor e compreensão. Dedico a vocês cada página deste trabalho, com a esperança de que ele sirva como um exemplo da dedicação e da busca pelo conhecimento.

Aos meus queridos netos, Priscilla Francinny, Marcos Vinícius, Luan Davi, Hannah Sophya, Natã William, Livia Camille e Andrew Luca, por me aconchegarem com seu amor e carinho no momento que me encontrava desanimada. Ao meu companheiro, João Batista, parceiro incansável em todas as etapas deste desafio e por compreender minha ausência nos momentos que deveríamos estar juntos.

À minha nora, Fernanda, ao meu genro, Víctor Eduardo, por estarem sempre presente quando precisei.

À minha amiga e Prof^a. Dra. Eliane Regina por contribuir com sua amizade e seus ensinamentos.

À minha gestora Maria Eliana, que me apoiou, incentivou e compreendeu minhas ausências nos momentos mais difíceis.

Agradeço imensamente às professoras Margarida, Orquídea, Violeta e Girassol (nomes fictícios) por sua generosidade e disponibilidade em compartilhar suas experiências. As narrativas que me confiaram foram a matéria-prima e a força vital desta pesquisa, enriquecendo profundamente a dissertação. Sem seus depoimentos sinceros, este trabalho não teria alcançado a profundidade e o significado que possui.

Aos colegas de trabalho pela compreensão e paciência durante o período em que precisei me ausentar da escola para dedicar-me aos estudos.

À turma de mestrado, em especial, Raimunda Darque, Sarah, e Hitacyara. As trocas de experiências e o convívio diário foram fundamentais para o meu aprendizado. Aos professores do PPGECH-UFAM que ministraram disciplinas afins, cuja dedicação e conhecimento foram fundamentais para a realização deste trabalho.

À Profa. Dra. Elizabeth Pimentel, coordenadora do PPGECH-UFAM, pela condução do programa de Mestrado com sabedoria e discernimento.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui, deixo meu sincero agradecimento.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), *campus* do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente, como requisito para obtenção do título de Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a contribuição da formação continuada para as práticas pedagógicas de professoras de crianças de quatro e cinco anos de idade. Esse objetivo foi direcionado pelo seguinte problema: Qual é a percepção das professoras em relação à contribuição da formação continuada para as práticas pedagógicas que desenvolvem na Educação Infantil? A Educação Infantil, como a primeira etapa da Educação Básica é reconhecida como direito fundamental, e requer formação específica e atualizada como compromisso individual e coletivo. Nesta perspectiva, a pesquisa, por meio de entrevista narrativa, coletou dados com professoras do quadro efetivo de uma escola da rede pública municipal. A pesquisa foi delineada pela abordagem qualitativa, caracterizando-se do tipo narrativa. Os dados foram analisados com base no método da análise de conteúdo e evidenciaram que a formação continuada, apesar dos desafios e de desencontros das reais necessidades enfrentadas no cotidiano da sala de aula, as professoras conseguem extrair proveito dos cursos oferecidos, mesmo que sejam pontuais e de caráter eventual, configurando importância para ressignificarem suas práticas pedagógicas e darem sentido aos conteúdos do que é ensinado para essa etapa de ensino. Foi evidenciado que a falta de tempo e de motivação são desafios para participação efetiva nas formações oferecidas pelo órgão mantenedor da instituição. Que políticas educacionais sejam direcionadas com mais efetividade para a formação continuada de professoras e professores que atuam com essa fase da educação e que reverberem as práticas pedagógicas que contribuam com o desenvolvimento integral das crianças, como referenciado nos documentos oficiais. Também que os resultados e reflexões emergidas possam inspirar novas pesquisas com outros vieses sobre essa temática.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de professores. Formação continuada. Práticas Pedagógicas.

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), *campus* do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades.

ABSTRACT

The research's overall objective is to analyze the contribution of continuing education to the pedagogical practices of teachers of four- and five-year-old children. This objective was guided by the following question: What is the teachers' perception of the contribution of continuing education to the pedagogical practices they develop in Early Childhood Education? Early Childhood Education, as the first stage of Basic Education, is recognized as a fundamental right and requires specific and updated training as an individual and collective commitment. From this perspective, the research, through narrative interviews, collected data from teachers on the staff of a municipal public school. The research was designed using a qualitative approach, characterized as narrative. The data were analyzed using content analysis and showed that, despite the challenges and mismatches with the real needs faced in the daily classroom routine, teachers are able to benefit from the continuing education offered, even if it is ad hoc and temporary. This is important for redefining their pedagogical practices and giving meaning to the content taught at this stage of education. It was evident that lack of time and motivation are challenges to effective participation in the training offered by the institution's sponsoring body. We hope that educational policies will be more effectively directed toward the continuing education of teachers working in this phase of education, reflecting pedagogical practices that contribute to the comprehensive development of children, as referenced in official documents. We also hope that the results and reflections that emerge will inspire further research on this topic with other approaches.

Keywords: Early childhood education. Teacher training. Continuing education. Pedagogical practices.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional SEMED - Secretaria Municipal de Educação

MEC - Ministério da Educação

PSPN - Piso Salarial Profissional Nacional CNE - Conselho Nacional de Educação

TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

COVID-19 – Coronavírus Disease 2019 (Doença causada pelo coronavírus)

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFAM - Universidade Federal do Amazonas EI- Educação Infantil

EB - Educação Básica

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A FORMAÇÃO CONTINUADA NO FOCO DA PESQUISA	15
1.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	21
2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PESQUISA	28
2.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	34
3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO	43
4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	46
4.2 A ABORDAGEM QUALITATIVA COMO NORTEADORA DA PESQUISA NARRATIVA	46
4.3 <i>LOCUS</i> E PARTICIPANTES DA PESQUISA	48
4.4 ENTREVISTA NARRATIVA	50
4.5 ANÁLISE DOS DADOS À LUZ DA ANÁLISE DE CONTEÚDO	54
5. O CAMINHO DA ANÁLISE DOS DADOS E OS RESULTADOS	60
5.1.1 EIXO I – EDUCAÇÃO INFANTIL	61
5.1.2 EIXO II – FORMAÇÃO CONTINUADA	76
5.1.3 EIXO III – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICE 1	122
ANEXO 1	122
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	123

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz como objeto de estudo a formação continuada de professores, haja vista que a docência requer contínua formação e, isso, faz-se necessário para quem exerce essa profissão.

Sendo assim, reconhecemos que o exercício da docência requer aprendizado por todo o percurso da vida profissional. Nóvoa (2019) destaca a importância de integrar a formação educacional dos professores com sua atuação profissional. Nessa concepção, os professores estarão mais bem preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da educação. Além disso, essa integração permite que os professores desempenhem um papel ativo nas mudanças que estão ocorrendo nas escolas, contribuindo para a evolução do sistema educacional, ou seja, a formação dos professores deve estar alinhada com as demandas atuais, possibilitando uma atuação mais efetiva e inovadora no ambiente escolar.

Pode-se pensar que a formação continuada é um imperativo na trajetória profissional de professores inseridos em qualquer nível do ensino, quer seja na Educação Básica ou na Educação Superior, diante destes está posta a responsabilidade primordial do ensino e da aprendizagem dos estudantes.

A forma como se aprende e como se ensina vai sofrendo mudanças a partir das demandas exigidas pela sociedade que está em constante transformação, os aspectos sociais, culturais, econômicos tem implicações no aspecto educacional. E diante dessas transformações, a escola e seus professores precisam atentar para as práticas pedagógicas que se desenvolvem no espaço da sala de aula.

Pelas exigências que se percebe em relação aos professores, mesmo que estes não sejam os únicos responsáveis pelo processo de aprendizagem dos estudantes, a cobrança pela mudança de suas práticas é recorrente e, para isto, a busca por novos conhecimentos é de fundamental importância.

A profissão de professor é desafiadora e demanda significativa dedicação. No entanto, para que se possa realmente promover mudanças e impactar positivamente o processo de ensino, é essencial que os docentes adotem uma postura proativa para cumprir as demandas que lhes competem como profissionais da educação. Isso implica não apenas no esforço contínuo para ressignificar suas práticas pedagógicas, mas também na busca ativa por novas oportunidades de crescimento profissional ao longo da carreira.

Essa forma é uma possibilidade de investimento em seu desenvolvimento profissional

docente, no sentido de potencializar o ensino e a aprendizagem dos estudantes.

Com o avanço do ensino superior nas últimas décadas, especialmente a partir da década de 1990, muitos professores que atuavam sem a formação exigida pela legislação passaram a buscar qualificação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) ao estabelecer a obrigatoriedade do curso superior para os docentes da Educação Básica, provocou uma mobilização institucional significativa. O Art. 62 da referida Lei estabelece que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” (Brasil, 2023).

Esse marco legal representou um divisor de águas na trajetória da profissionalização docente. Municípios como Humaitá/AM, por exemplo, viram um crescimento na adesão aos cursos de licenciatura, especialmente em Pedagogia e Normal Superior, por parte de professores que já atuavam, mas ainda não possuíam a formação exigida. Essa movimentação pode ser interpretada não apenas como uma adequação à norma, mas também como um sinal de que os próprios docentes reconhecem a necessidade de se qualificarem para atender com mais qualidade às demandas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Ao observar esse contexto, percebe-se que a formação continuada não se restringe às exigências legais. Ela também é fruto de um desejo legítimo por parte de muitos professores em aprimorar sua prática. A busca por cursos, desenvolvimento profissional contínuo e eventos formativos, configuram-se, em muitos casos, como um esforço pessoal para compreender melhor as especificidades da infância, os desafios da aprendizagem e as formas mais eficazes de mediar o conhecimento.

Essa pesquisa emerge, portanto, da necessidade de compreender mais profundamente como as professoras da Educação Infantil, em um contexto específico – uma escola municipal de Humaitá/AM –, experienciam e percebem a formação continuada. Trata-se de uma etapa fundamental da escolarização, voltada para crianças de 4 e 5 anos, cuja qualidade do ensino tem implicações diretas no desenvolvimento posterior das mesmas. O modo como os docentes são formados e se formam ao longo do tempo impacta diretamente na experiência pedagógica que oferecem às crianças.

Entender a formação continuada como uma estratégia de fortalecimento das práticas pedagógicas exige, também, olhar para os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano. Muitas vezes, as formações oferecidas pelos órgãos educacionais não dialogam com a realidade das salas de aula, sendo excessivamente teóricas, pouco práticas e descoladas do contexto local. É necessário, portanto, pensar em modelos formativos mais participativos, que valorizem os

saberes da experiência e que incentivem a troca entre pares, respeitando as singularidades dos sujeitos que ensinam.

Nesse sentido, a responsabilidade pela formação não deve recair unicamente sobre os professores. As redes de ensino, as instituições formadoras e os gestores educacionais precisam criar condições reais para que a formação continuada seja efetiva: tempo reservado na carga horária, financiamento de eventos, acesso a materiais pedagógicos, valorização das práticas bem-sucedidas, incentivo à pesquisa-ação, entre outros mecanismos. Sem esses elementos, o discurso sobre a importância da formação continuada tende a se esvaziar.

É necessário destacar que a busca pela formação também envolve protagonismo. É importante que os professores estejam abertos a revisitar suas concepções, que desejem aprimorar suas práticas e que se disponham a participar de processos formativos mesmo diante das dificuldades. A transformação da prática pedagógica não ocorre por imposição, mas por engajamento consciente e comprometido com a melhoria da educação.

Diante disso, a motivação que impulsionou esta pesquisa não se limita ao campo acadêmico. Ela nasce de uma trajetória pessoal que incluiu sete anos de atuação com turmas de Educação Infantil, marcados por sentimentos de insegurança e pela ausência de formação específica. Ao longo desse período, a busca por referências teóricas e práticas tornou-se uma constante, assim como o desejo de proporcionar às crianças experiências significativas de aprendizagem.

Ao participar das formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), foi possível perceber as limitações das propostas formativas disponíveis, que se restringiam a palestras e seminários sem metodologias mais dinâmicas ou voltadas à prática cotidiana. Foi sentida a ausência de espaços formativos que valorizassem a ludicidade, a arte, a literatura infantil, a música, a experimentação e a criatividade como elementos centrais da formação docente para a infância.

Esse cenário mostrou a necessidade de repensar as estratégias de formação continuada para os professores da Educação Infantil, a fim de que elas não sejam apenas momentos isolados, mas partes de um processo contínuo e reflexivo. A entrada na universidade, no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, permitiu ampliar essa compreensão e trazer novos sentidos para o ensinar e para o aprender.

A trajetória posterior, no Ensino Fundamental, evidenciou os impactos da Educação Infantil na continuidade do processo educativo. As dificuldades enfrentadas por crianças nos anos seguintes muitas vezes encontravam raízes em práticas pedagógicas poucas qualificadas na primeira infância. Isso reforça a importância de uma formação sólida e contínua dos professores

dessa etapa, que são, ao lado das famílias, as figuras mais próximas das crianças em seus primeiros anos de escolarização.

Diante do exposto, destaca-se a importância de envolver professores de Educação Infantil que trabalham com turmas de crianças de 4 e 5 anos na possibilidade de evidenciar contribuições significativas sobre o tema pesquisado para os profissionais engajados na educação escolar de alunos dessa faixa etária. Trazer para a discussão a formação continuada de professores da Educação Infantil e sua inter-relação com as práticas pedagógicas e trazer temas que nos motivam a busca pela resposta para o seguinte problema: Qual é a percepção de professoras em relação à contribuição da formação continuada para as práticas pedagógicas que eles desenvolvem na Educação Infantil?

Na busca de resposta para o problema, esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a contribuição da formação continuada para as práticas pedagógicas de professoras de crianças de quatro e cinco anos de idade. Este objetivo é seguido pelos específicos:

- a) Identificar a compreensão dos participantes sobre a Educação Infantil;
- b) Descrever a percepção que os professores tem sobre formação continuada;
- c) Identificar a formação continuada em que os professores tiveram participação efetiva;
- d) Avaliar a importância da formação continuada para as práticas pedagógicas dos professores no processo de ensino e aprendizagem.

Esses objetivos direcionam de maneira mais clara às participantes da pesquisa, como sendo aquelas que atuam na Educação Infantil e têm sobre si responsabilidade profissional pela formação das crianças pequenas. Ao estimular suas potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais, esses professores contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de aspectos fundamentais da personalidade infantil.

Nesse sentido, a temática desta pesquisa tem a perspectiva de um olhar mais aproximado da realidade formativa vivenciada por professores que atuam nessa modalidade de ensino e sobre eles recai a responsabilidade de estarem em constante formação.

Diante do que foi exposto, este trabalho está estruturado da seguinte forma: **Seção I** – A formação continuada no foco da pesquisa. **Seção II** – Educação Infantil no contexto da pesquisa. **Seção III** – Práticas pedagógicas no contexto da formação. **Seção IV** – Percurso metodológico da pesquisa. **Na seção V** - O caminho da análise dos dados e os resultados.

1 A FORMAÇÃO CONTINUADA NO FOCO DA PESQUISA

A formação continuada é um processo educacional que visa promover a atualização de saberes e conhecimentos ao longo da vida profissional. Essa prática é essencial em um mundo em constante transformação, especialmente na área da educação, onde os professores necessitam estar em contínuo aprendizado para exercerem sua função com competência qualificada em vista de proporcionar uma educação que seja, de fato, para mudanças.

Ao considerarmos a importância da formação continuada, principalmente para professores que exercem a docência na Educação Básica, recorremos às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica em seu artigo 4º:

A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho. (Brasil, 2020, p. 25).

A Base Nacional Comum explicita em seu artigo 7º que:

A Formação Continuada, para que tenha impacto positivo quanto à sua eficácia na melhoria da prática docente, deve atender as características de: foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; uso de metodologias ativas de aprendizagem; trabalho colaborativo entre pares; duração prolongada da formação e coerência sistêmica (Brasil, 2020, p.27).

Nessa perspectiva, o conhecimento do professor precisa ser cada vez mais aprofundado e abrangente, envolvendo conhecimentos pedagógicos, não se restringindo a uma formação efêmera ou estanque, mas que seja efetiva e significativa para atender a realidade dos estudantes, permitindo dessa forma, a contribuição para o pleno desenvolvimento de quem ensina e de quem aprende.

Conforme estabelecido no artigo 62, Inciso I da Lei 9.394/1996, “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (Brasil, 1996).

No Referencial para a Formação de Professores, a formação continuada é destacada como:

[...] necessidade intrínseca para os profissionais da educação escolar, e faz parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional que deve ser assegurado a todos. A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de autoavaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais (Brasil, 1999, p.70).

A busca por formação continuada é também investimento no desenvolvimento profissional docente e, por isso, é necessário que o professor atualize seus conhecimentos continuamente, acompanhando junto com a escola as mudanças advindas da sociedade que são desafiadoras. Isso porquê, o exercício da docência é uma atividade que, “exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer formação permanente do ensinante” (Freire, 2003, p. 28).

Sendo assim, reconhecemos que a formação de professores não se limita em ações pontuais, sem objetivos mais concretos. Para Diniz-Pereira (2015, p. 147):

Em termos da formação continuada de professores, enquanto não se romper com a lógica que se baseia exclusivamente na realização de cursos de atualização, “reciclagem” (sic), capacitação, entre outros, o impacto dessa formação sobre a escola e/ou a sala de aula, provavelmente, não será bastante significativa.

Para este autor, a formação continuada de professores deve ir além da simples oferta de cursos e treinamentos pontuais. O autor sugere que, se a abordagem permanecer restrita a esses métodos tradicionais, a efetividade e o impacto dessa formação nas práticas pedagógicas e no ambiente escolar serão limitados, isto porquê, para que a formação tenha efeito real e significativo nas escolas e nas salas de aula, é necessário adotar uma abordagem mais profunda e crítica, que considere os contextos reais e as necessidades dos professores e dos alunos, que vão além de um mero “reforço” técnico. E defende uma mudança na forma como a formação continuada é pensada e implementada.

Diante dos aspectos negativos apresentados por este autor, acreditamos que isso pode ser revertido quando a formação tem espaço na instituição e na agenda dos próprios professores, de decisão individual ou coletiva e, nesse caso, levando em consideração um planejamento que articule diferentes atividades promotoras de conhecimentos e contributos para as práticas pedagógicas dos professores com a intencionalidade de mudanças concretas. Para Magalhães e Azevedo (2015, p. 26) “[...] uma política de formação não deve coexistir a partir de ações isoladas e fragmentadas, que não reformulem a concepção de práticas pedagógicas concebidas através de cursos com atividades múltiplas e dissociadas da produção de conhecimentos”.

A formação continuada de professores é um tema sempre atual que não se esgota e nem

se limita às discussões educacionais, especialmente no que tange à qualidade das práticas pedagógicas, cujas demandas educativas requerem inovações e adaptações ao contexto contemporâneo do mundo tecnologizado, por exemplo.

Diante de tal importância, a formação continuada é fundamental para a construção da identidade docente e para a capacidade crítica dos mesmos, visto que permite que os professores analisem e ressignifiquem suas ideias sobre o processo de aprender e ensinar.

Vale esclarecer que a formação inicial, como o próprio termo anuncia é apenas o início de uma longa formação que precisa fazer parte da trajetória profissional dos professores. Contudo, a formação inicial precisa ser valorizada no sentido de possibilitar aos futuros profissionais uma base sólida tanto no aspecto teórico quanto prático. Pode-se dizer que a formação continuada não existiria sem a formação inicial, estas estão interligadas e são fundamentais para a construção do ser professor. De acordo com Freire (1996, p. 24):

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Sendo assim, a docência é um processo de construção, de aprendizado ao longo da carreira e, precisa sempre ser um espaço para o aprender junto em diálogo com os pares e até mesmo com outros profissionais da escola. Em vez de ser uma atividade profissional isolada e desconectada da realidade escolar, a formação continuada, também, é o momento em que os professores podem compartilhar suas experiências, desafios e conquistas na sala de aula, criando grupos de aprendizagem, de discussão coletiva em busca de desenvolvimento e melhoria da própria prática pedagógica com novas formas de ensinar.

As formações de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais (Ribeiro 2017, p. 249, destaque do autor).

A formação continuada é uma necessidade que precisa ser percebida pelos professores. E a participação ativa pode ter um efeito positivo quando estes reconhecem e tem a sensibilidade de se afastarem de abordagens meramente repetitivas e focadas em aprimorar técnicas de ensino já conhecidas. Por isso, a formação precisa provocar a reflexão crítica de como está exercitando a docência, as próprias práticas pedagógicas, e que estes busquem novas formas de ensinar e se

desenvolvam profissionalmente. No processo de continua formação, é importante, como lembra Ribeiro (2013, p. 46), “[...] que os participantes tragam para as discussões periódicas os problemas que vivenciam em sua prática para que, em um ambiente de discussão, se possam estabelecer novas propostas de ação”

Diante do exposto, a temática aborda aspectos que se consideram como fundamentais sobre a formação continuada de professores, sua inter-relação com o desenvolvimento profissional e com as práticas pedagógicas. Contudo, conforme Diniz-Pereira (2010, p. 2):

[...] ao discutir a formação continuada de professores, não poderíamos nos esquecer do princípio da indissociabilidade entre a formação e as condições adequadas para a realização do trabalho docente (salários dignos, maior autonomia profissional, dedicação exclusiva a uma única escola, pelo menos um terço da jornada de trabalho para planejamento, reflexão e sistematização da prática, estudos individuais e coletivos, salas de aula com um número reduzido de alunos).

Esses aspectos mencionados pelo autor nos leva à reflexão de que além da formação continuada ser uma questão relevante é também complexa por apresentar aspectos desafiadores para professores que, às vezes, não disponibilizam de tempo e para a própria instituição que para atender as muitas demandas do cotidiano precisa se organizar formalmente para proporcionar esses momentos ao seu corpo docente. Então, a formação continuada não deve ser vista apenas como um requisito formal, mas como uma atividade necessária, que seja institucionalizada, com retorno significativo para a construção de um ensino mais diversificado, dinâmico e inclusivo.

Percebe-se, então, que diante do professor está a responsabilidade pelo processo de ensinar, pois este não é completo se o aprendizado não ocorrer. Um ensino promissor requer que o aluno seja um receptor ativo, capaz de utilizar o conhecimento em benefício próprio e do outro. O ensino e a aprendizagem envolvem professores e alunos, pois juntos descobrem suas capacidades de ensinar e de aprender. Isso traz à tona a ideia de que a aprendizagem e o ensino não ocorrem em um vácuo, mas são influenciados por contextos sociais e históricos. O conhecimento é construído coletivamente, formando um tecido social que avança através da comunicação e da troca de experiências.

A formação inicial é o ponto de partida em que se busca alicerce formativo necessário para o começo da profissão e valorizar esse processo é uma possibilidade de compressão da importância do que se ensinar e do que se aprende. E a formação de professores é um tema que não se esgota, sempre há estudos que remetem nessa direção. Conforme André (2010), os estudos sobre formação de professores começaram dentro da Didática, que é a área que se dedica a

ensinar e aprender. Com o tempo, houve um crescimento constante no interesse e na produção de pesquisas sobre a formação de professores.

Esse crescimento levou à consolidação da formação continuada de professores como um campo de estudo próprio e significativo. Isso indica que a formação de professores é uma área que vem demandando atenção e se consolidou como um campo de pesquisa, mas também se diversificou, incorporando novas perspectivas e desafios na busca por uma educação mais significativa. Santos e Lopes (2020, p. 437) destacam que:

O processo de formação continuada do professor requer dos agentes envolvidos no processo educacional uma ação reflexiva constante, uma vez que, é por meio desta que se oportuniza uma análise aprofundada das ações docentes executadas, dos resultados alcançados em comparação com os objetivos traçados.

A formação continuada precisa ser vista como prioridade com ações que corroboram para a qualidade do ensino, uma vez que a sociedade muda, se transforma e isso implica na necessidade da escola e dos professores se reinventarem e desenvolverem novas formas de ensinar, dinamizando suas práticas pedagógicas. O processo de ensino é dinâmico e a formação contínua é uma possibilidade que legitima e orienta com mais segurança o ato de ensinar. "A prática docente, que exige o rigor e a curiosidade, o método, a criticidade, o respeito ao saber dos educandos, a reflexão crítica sobre a própria prática, a sensibilidade, a ética, a estética e a boniteza, é um permanente movimento de busca." (Freire, 1996, p. 33).

A perspectiva de mudanças exige que os professores reflitam sobre suas práticas e busquem estratégias que possam ir além da transmissão de informações, incentivando os alunos a se tornarem agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento. Por isso, ser professor não é uma tarefa simples, pois exige habilidades para além de um ensino técnico, da prática pela prática, pois frequentemente lidam com alunos de diferentes perfis e características, o que demanda novos conhecimentos e novos saberes para atender às necessidades educacionais de seus alunos.

O professor não é um simples "reprodutor" de conteúdo, mas um mediador que organiza, adapta e transforma o conhecimento. É na ação, no dia a dia da sala de aula, que os saberes se tornam vivos e relevantes. O trabalho, portanto, não é o fim, mas o meio pelo qual o professor e os saberes que ele mobiliza evoluem e se aprofundam. Tardif (2014, p. 12) defende que "Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho". Nesse sentido, a formação continuada é uma estratégia fundamental de manter melhor preparado os professores para os desafios da

educação contemporânea, permitindo-lhes acessar e incorporar saberes necessários à docência para lidar com o cotidiano da sala de aula.

Sendo assim, a atuação do professor é fundamental para o alcance dos objetivos educacionais almejados. Isso significa que a qualificação profissional não pode ser negligenciada, evitando implicações para quem ensina e para quem aprende.

A formação continuada é um direito fundamental dos professores, pois se reconhece a importância de aprendizagens constantes para garantir a qualidade da educação. Esse processo de formação vai além da inicial, pois novas competências e habilidades precisam ser desenvolvidas e isso não se trata ou não significa somente o saber fazer, vai além da técnica pela técnica. Como preconiza Tardif (2014,) aquilo que se sabe se justifica o porquê fazer.

O exercício da docência se constitui da construção de saberes, os quais são importantes para a atuação do professor e desenvolvimento de suas práticas pedagógicas com possibilidades de reflexão sobre o que faz, como faz e porque faz.

A formação é fundamental para a educação quando não se limita a uma prática técnica, vai além e insere nesse processo o contexto cultural, social e histórico da profissão. Isso implica que a formação de professores deve considerar a inovação das práticas pedagógicas, em vista das mudanças sociais que influenciam a educação. E nesse contexto, o professor se torna um agente de transformação e enquanto tal precisa atentar às dinâmicas do seu tempo.

Assim, a formação docente deve considerar não apenas teorias e métodos, mas outros aprendizados que remetam ao convívio humano, à solidariedade, à afetividade que possam permear nas vivências da prática do professor. Este é "peça fundamental" para o desenvolvimento e construção da cidadania dos alunos.

Então, o ato de refletir sobre a própria prática para ressignificar o que é ensinado é uma tarefa que precisa fazer parte do cotidiano do professor de qualquer nível ou modalidade de ensino. Isso significa que o professor pode identificar situações que precisam de mudança e ir em busca de fazer acontecer não como uma atividade isolada, mas no coletivo da escola, isso quando o acordo docente está imbuído de melhorias para o trabalho pedagógico.

Reconhecemos que a melhoria na qualidade do ensino está também relacionada à capacidade do professor de refletir criticamente sobre sua prática, buscar mudanças e direcionamento que levem a fazer a diferença e inove naquilo que faz com intencionalidade. Professores que fazem autocrítica sobre o desenvolvimento de suas práticas vêm diante de si potencial e possibilidades para transformação da realidade dos estudantes.

[...] o professor, ao construir sua prática pedagógica, está em contínuo processo de diálogo com o que faz, porque faz e como deve fazer. É quase intuitivo esse movimento de olhar, avaliar, refazer. Construir e desconstruir; começar de novo; acompanhar e buscar novos meios e possibilidades (Franco 2012, p.186).

É certo que o trabalho do professor não flui e não se consolida no isolamento. É importante que os professores se unam, compartilhem experiências, conhecimentos, estratégias e promovam um ambiente colaborativo que enriqueça o processo de ensino e aprendizagem, pois esses profissionais desempenham papel crucial nas transformações necessárias à educação na contemporaneidade por meio do seu fazer pedagógico.

Os professores, de forma organizada, contribuem de maneira significativa para a efetivação de mudanças qualitativas no processo de ensino e aprendizagem. Para Nóvoa (2023, p. 132) “Esta nova construção pedagógica precisa de professores empenhados num trabalho em equipe e numa reflexão conjunta”. Diante dos desafios que se apresentam na educação, fortalecer a colaboração entre os professores é valorizar o saber de cada um em prol do coletivo.

Quando os professores participam de forma ativa e efetiva de palestras, cursos, workshops e outras atividades formativas, eles ficam mais preparados, adquirem novos conhecimentos, ficam a par de novas metodologias que podem ser aplicadas em suas salas de aula. Isso não só enriquece o processo de ensino e aprendizagem ao tornar as aulas mais dinâmicas, mas também promove a motivação de seus alunos. Além disso, a formação continuada comprovada por meio de certificados pode contribuir para a valorização, profissional. Parafraseando Diniz (2010), isso pode significar um pequeno aumento percentual em seus baixíssimos salários mesmo que não tragam muitos ganhos para a melhoria da prática de ensino em sala de aula.

Ratificamos que a formação continuada enfrenta diversos desafios. Um deles é a carga horária dos professores que, muitas vezes, se veem sobrecarregados com atividades pedagógicas e administrativas, dificultando a participação em cursos de formação. Além disso, nem sempre os programas oferecidos estão alinhados com suas reais necessidades ou com o contexto escolar em que atuam. Outro desafio é a falta de investimento por parte das instituições, que muitas vezes não disponibilizam recursos suficientes para garantir uma formação de qualidade, sendo necessário que os programas de formação sejam flexíveis, contextualizados e acessíveis, bem como a promoção de ambientes que estimulem a formação colaborativa entre os professores.

Sendo a formação continuada possibilidade de desenvolvimento profissional é importante que as instituições de ensino e os sistemas educacionais promovam políticas que

asseguem acesso a programas de formação continuada para os professores, adaptado a contextos e necessidades específicas. “[...] a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente [...]” (Brasil 2019, p. 3).

Há de se considerar que os professores precisam estar dispostos a examinar suas limitações e desafios, reconhecendo que a prática docente é dinâmica e precisa estar em constante inovação. Não é apenas uma formalidade mas, também, uma oportunidade para a construção da identidade profissional dos professores, destacando que essa jornada depende da reflexão crítica e da disposição para a mudança.

Para Menezes e Silva (2022, p. 43):

[...] a formação é um contributo para a construção para identidade profissional docente, visto que esta se constitui no exercício da profissão em sala de aula ou em outros contextos da educação formal e não formal, criando uma interação que permita a construção de saberes necessários à docência.

Dessa forma, a formação continuada se apresenta como uma estratégia vital para os professores. Ao investir no próprio desenvolvimento profissional docente também se visualiza a valorização dos professores. Contudo, é necessário um esforço conjunto de todas as partes envolvidas - governos, escolas e professores - para que a formação continuada se torne uma realidade para todos os que fazem parte do corpo docente de uma determinada instituição escolar.

Há urgência em repensar a formação dos professores, no sentido desta ser mais alinhada com a realidade do dia a dia nas escolas e com as expectativas das Diretrizes Curriculares Nacionais. Isso implica a necessidade de um suporte mais abrangente para os docentes a fim de que possam se sentir mais preparados e capacitados para enfrentar os desafios do ensino.

[...] o professor precisa, particularmente, saber orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento. Deve transpor os saberes específicos de suas áreas de conhecimento e das relações entre essas áreas, na perspectiva da complexidade; conhecer e compreender as etapas de desenvolvimento dos estudantes com os quais está lidando (Brasil, 2013, p. 58).

A formação continuada tem sua relevância, pois, permite preencher lacunas que não foram preenchidas na formação inicial, assegurando a busca de conhecimentos pertinentes para o ensino e aprendizagem. Possibilita um feedback sobre o trabalho em sala de aula, que

conduzam para práticas pedagógicas ressignificadas, norteados caminhos para novas experiências.

Dessa forma, a formação continuada tem possibilidades de impactar tanto no desenvolvimento profissional docente, quanto nas práticas pedagógicas, influenciando de forma positiva na qualidade do ensino. É de grande importância para quem está em busca de melhor qualificação e fazer a diferença no ambiente em que está inserido. Portanto, é necessário refletir constantemente sobre a prática do professor para que possa avançar cada vez mais na melhoria do ensino e aprendizagem.

1.2 Formação de professores nas políticas públicas

As políticas públicas direcionadas para a formação de professores são de relevância para fazer a diferença no cenário educacional, por isso compreender e refletir sobre o impacto que estas têm na educação é fundamental, já que elas estabelecem diretrizes, normas e ações que orientam o funcionamento das instituições e, nesse aglomerado, a formação de seus profissionais não podem ficar à margem.

No contexto da educação infantil, essas políticas têm a possibilidade de influenciar diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento das crianças, criando um ambiente propício para a aprendizagem. De acordo com Carvalho e Oliveira (2016, p 2):

As políticas educacionais e as alternativas de formação inicial e continuada na educação infantil vêm ocupando cada vez mais espaço nos debates educacionais, embora nada de muito concreto tenha se efetivado e muitas incertezas ainda perdurem. Isso tem refletido nas políticas públicas de formação de professores municipais e estaduais que, com maior ou menor ênfase, têm investido na educação infantil como nunca antes no Brasil.

Historicamente, no Brasil, desde a criação das primeiras escolas normais que visavam preparar professores para a docência, até a implementação de leis e diretrizes que buscam garantir uma formação de qualidade, a trajetória das políticas educacionais é marcada por avanços e desafios.

A Constituição de 1988 e a LDB/96 foram marcos significativos, pois estabeleceram princípios fundamentais para a educação, ressaltando a importância da formação continuada de professores como um direito e uma necessidade. A Res. CNE/CP nº 1/2020 em seu Art. 4º., Inciso IV, tem como princípio o Reconhecimento e valorização dos docentes como os responsáveis prioritários pelo desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social dos alunos, a partir

de uma formação sólida que leve em conta o conhecimento profissional; a prática profissional; e o engajamento profissional. (Brasil, 2020, p. 3).

Em face ao desenvolvimento dessas políticas, houve um crescente interesse na Formação Continuada de professores, com o objetivo de garantir um atendimento de qualidade nas instituições de ensino. No entanto, essa formação tem enfrentado uma trajetória complexa, marcada por diversas lutas ao longo dos anos, refletindo as diferentes concepções de educação e sociedade que emergiram em cada período de reforma educativa.

Gatti e Barreto (2009) destacam a importância da formação continuada para professores, enfatizando que essa prática se tornou vital devido às constantes mudanças e avanços no conhecimento e nas tecnologias. À medida que o mundo evolui, especialmente em termos de processos produtivos e suas consequências sociais, os docentes precisam estar sempre atualizados e aprofundar seus conhecimentos. Isso é crucial não apenas para manter a qualidade do ensino, mas também como uma exigência natural do exercício profissional. Os investimentos feitos na educação, portanto, devem refletir essa necessidade de aprimoramento constante na prática docente, garantindo que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

No campo das políticas educacionais, especialmente na formação de professores, vem mantendo-se a lógica de melhoria da qualidade da educação mediada por parcerias entre os setores público e privado.

No que se refere ao financiamento da educação e à valorização dos profissionais da área, um dos avanços conquistados pelos movimentos sociais foi a criação do Fundeb, que trouxe inovações como a unificação do financiamento da educação básica, a ampliação do tempo de vigência do fundo, o aumento das fontes de recursos e uma definição mais clara sobre os repasses da União a estados e municípios (Oliveira, 2009).

Outro aspecto que vale apenas ressaltar, registrado no marco legal, foi a Emenda Constitucional nº 53/2006, que garantiu avanços na valorização dos profissionais da educação ao incluir os trabalhadores não docentes no escopo de proteção legal, assegurando-lhes a ampliação do direito ao Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) e a implementação de planos de carreira. Embora a efetivação desses direitos ainda exija embates políticos, sua inscrição na Constituição Federal de 1988 fortalece a organização e a mobilização dos trabalhadores da educação (Oliveira, 2009).

Nesse sentido, a aprovação da Lei nº 11.738/2008 (Brasil, 2008), que instituiu o PSPN para os profissionais do magistério público da educação básica, representou um reconhecimento

da importância social da categoria. Ainda que o valor do piso salarial permaneça insuficiente para garantir condições de vida dignas, a legislação estabelece um patamar mínimo abaixo do qual os entes federativos não podem fixar os vencimentos iniciais da carreira docente. Além disso, o § 2º do artigo 2º da referida lei amplia a definição dos beneficiários do PSPN, incluindo os docentes que atuam na gestão das instituições da educação básica (Brasil, 2008).

A melhoria da qualidade da educação, Gatti (2008), implica na adoção de um conjunto de medidas que não apenas melhorem as condições de trabalho dos professores, mas também estabeleçam um piso salarial justo e criem planos de cargos e carreira que promovam o reconhecimento e a valorização dessa profissão

Nesse viés, é de suma importância que haja revisão e adaptação contínua das políticas públicas. Isso implica um compromisso das autoridades educacionais em não apenas criar políticas, mas em monitorá-las e adequá-las às realidades emergentes, pois é fundamental para que os professores possam responder às novas demandas dos estudantes, e o seu desenvolvimento profissional docente.

As políticas públicas não podem ser vistas apenas como um conjunto de normas, mas como um compromisso com a qualidade da educação. É por meio delas que se busca garantir que todos os professores tenham acesso a oportunidades de formação continuada que realmente façam a diferença em suas práticas pedagógicas. O fortalecimento da formação de professores é um passo crucial para a construção de um sistema educacional mais justo e equitativo, onde todos os alunos tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente.

Segundo Gatti (2008), a elevação da qualidade do sistema educacional está intrinsicamente ligada à transformação do papel do professor. Para que essa mudança se concretize, é essencial que haja uma formação inicial com qualidade e oportunidades de formação continuada ao longo da carreira. Essa necessidade é ainda mais necessária em um contexto de rápidas transformações sociais, onde o docente deve estar preparado para se adaptar e inovar. Além disso, faz-se necessário incluir a valorização docente como um componente fundamental.

Para isso, é vital que as políticas públicas promovam a articulação entre diferentes esferas de governo e entre os diversos atores envolvidos no processo educacional. A colaboração entre os níveis federal, estadual e municipal é essencial para que as iniciativas de formação continuada sejam efetivas e abrangentes. Essa sinergia permite que as ações sejam mais robustas e que alcancem professores em todas as regiões do país, garantindo que a formação de qualidade esteja ao alcance de todos. Para Gatti (2008, p. 65):

Seguindo o caminho das normatizações, nos desdobramentos da LDBEN, em 2003 o MEC, por meio da portaria ministerial n. 1.403, instituiu o Sistema Nacional de Certificação e Formação Continuada de Professores da Educação Básica. O artigo 1º prevê, em seu inciso II, “programas de incentivo e apoio à formação continuada de professores, implementados em regime de colaboração com os entes federados”, e, em seu inciso III, a criação de uma rede nacional de centros de pesquisa e desenvolvimento da educação que teria por objetivo “desenvolver tecnologia educacional e ampliar a oferta de cursos e outros meios de formação de professores”.

A implementação de políticas públicas também deve considerar o papel da instituição escolar, como espaço de formação continuada dos professores, para isso precisa ser um ambiente acolher e sensível às necessidades dos professores, promovendo e possibilitando a participação desses profissionais em cursos, workshops e outras atividades formativas.

A escola não deve ser vista apenas como espaço de aprendizado dos alunos, mas também um espaço de aprendizados dos professores, visando a transformação social. Isto significa que a educação tem o potencial de influenciar e modificar características sociais, culturais e econômicas de uma comunidade por meio de professores bem formados capazes de promover valores, habilidades e conhecimentos que preparam os indivíduos a participar de maneira mais ativa e crítica na sociedade.

Embora seja possível imaginar uma escola como um agente de mudança social, ela enfrenta desafios para desempenhar, de fato, esse papel. Muitas vezes, ela reproduz as desigualdades e ideologias existentes, perpetuando a injustiça social e mantendo as pessoas em seus papéis sociais predeterminados pela estrutura econômica. A escola, ao invés de promover a equidade e a mudança, acaba contribuindo para a manutenção das hierarquias e das relações de poder que já existem na sociedade Segundo Paro (2001, p. 10):

Não há dúvida de que podemos pensar na escola como instituição que pode contribuir para a transformação social. Mas, uma coisa é falar de suas potencialidades... uma coisa é falar "em tese", falar daquilo que a escola poderia ser. [...] outra coisa bem diferente é considerar que a escola que aí está já esteja cumprindo essa função. Infelizmente essa escola é sim reprodutora de certa ideologia dominante... é sim negadora dos valores dominados e mera chanceladora da injustiça social, na medida em que recoloca as pessoas nos lugares reservados pelas relações que se dão no âmbito da estrutura econômica.

A escola precisa se ressignificar, se reinventar diante das novas demandas sociais que chegam nesse ambiente, como a inclusão de alunos que antes não podiam frequentar turmas de alunos regular. Caso a escola na contemporaneidade não acompanhe as mudanças que dela se exige, perder a oportunidade de cumprir de forma efetiva a sua função.

Diante dessa realidade o papel da escola e dos professores é estarem atentos às

demandas da sociedade contemporânea, e isso demanda investimento na formação dos professores, para a construção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PESQUISA PESQUISA

A Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, não se resume apenas à transmissão de conhecimentos, exige uma abordagem dinâmica e diversificada que respeite o desenvolvimento integral da criança. A menção à necessidade de uma formação específica para os professores dessa etapa educacional sugere que o processo de ensino e aprendizagem na infância requer conhecimentos diferenciados, que não são característicos de outras etapas da educação.

Além disso, tem ampliado as discussões sobre a formação de professores para a educação infantil, refletindo uma mudança histórica, onde, anteriormente, esse assunto não recebia a devida atenção nas pautas educacionais. Isso indica uma crescente valorização da educação infantil como um momento crucial na formação das crianças, ressaltando a importância de investir em formação de professores para trabalharem com essa faixa de idade.

A LDB 9394/96 e especificamente ao Art. 62, indica um marco significativo na regulamentação e valorização da educação infantil, evidenciando que, por meio de políticas públicas, há um esforço para reverter a situação anterior de negligência e promover uma formação adequada para os professores desse segmento. Assim, é essencial qualifica-los para saber lidar, conviver e ensinar essas crianças dessa faixa etária, pois delas é necessário o desenvolvimento integral como suporte para as etapas posteriores.

A essas crianças em fase de desenvolvimento, não importa a condição social ou cultural, todas têm direito ao ensino e aprendizagem de qualidade, tendo em vista que a Educação Infantil se constitui como direito garantido na Constituição Federal de 1988 e seu reconhecimento como primeira etapa da educação básica na LDB nº 9.394/1996, por isso precisa de alicerce para prosseguir a vida escolar em todos os aspectos da longa caminhada educacional.

Partindo dessa premissa, essa etapa de ensino, amparada legalmente, se concretizou por políticas educacionais após um processo de luta de vários movimentos sociais que contribuíram para o avanço significativo e compreensão desta como educação formal.

Como enfatiza o Documento oficial do Ministério da Educação:

A educação de crianças pequenas em estabelecimentos educacionais integrantes do sistema de ensino assim como a concebemos hoje é uma construção histórica para a qual contribuíram incontáveis pensadores, educadores e pesquisadores de vários campos do conhecimento, como a psicologia do desenvolvimento, a biologia, a medicina, a pedagogia, a sociologia, a antropologia, as artes, a neurociência, estadistas, políticos e dirigentes de organizações governamentais e não governamentais (Brasil, 2013, p. 15).

Diante do esforço e das conquistas educacionais há de reconhecer a importância da Educação Infantil como direito adquirido que se fortalece, ganhando apoio de estudiosos de diversas áreas do conhecimento que contribuem por meio de pesquisas para o processo de ensino e aprendizagem desse público alvo. Mas, vale ressaltar que:

[...] o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (Brasil 2010, p. 7).

Neste sentido, olhar para as práticas pedagógicas de professores dessa etapa de ensino requer atenção, uma vez que essas crianças precisam ser atendidas de acordo com a devida idade, por isso, se percebe as necessidades formativas para esses professores de forma geral e de forma específica para atender as demandas que se apresentam nas turmas com essa faixa etária.

A formação continuada de professores se caracteriza como um dos aspectos que contribui para mudanças das práticas pedagógicas. É um processo contínuo que tem possibilidades de encaminhar o professor para a busca de novos aprendizados, visando ressignificar o que ensina e o que as crianças aprendem.

A Educação Infantil, ainda, carrega em si a ideia de espaço para as crianças passarem o tempo e a sala de aula como local para brincarem, simplesmente um momento de lazer. Na concepção de Piaget, segundo Assis (2004) a pré-escola não pode ser vista como um passatempo, e sim um espaço criativo, que permita a diversificação e ampliação das experiências infantis, valorizando a inventividade e promovendo a sua autonomia.

A pré-escola, se caracteriza como um ambiente fundamental para o desenvolvimento infantil, onde a criatividade é estimulada e a diversidade de experiências é ampliada, em vez de ser apenas um espaço de entretenimento. Nesse contexto, é essencial valorizar a capacidade criadora das crianças, permitindo que explorem suas habilidades e interesses de forma autônoma, o que contribui para sua formação integral e base para os desafios das etapas seguintes da escolarização.

É na educação formal que a criança desenvolve diferentes formas de aprender na mediação do professor. Por isso, que esse profissional precisa ter conhecimentos para desenvolver seu trabalho, observando os aspectos sociais e culturais, no sentido de fazer

cumprir o direito que lhes cabe em proporcionar mudanças por meio da educação. Para de Kramer (2005, p 25):

A Educação Infantil precisa privilegiar os fatores sociais e culturais, entendendo-os como os mais relevantes para o processo educativo. A meta básica é implementar uma pré-escola de qualidade, que reconheça e valorize as diferenças existentes entre as crianças, e dessa forma, beneficie a todos no que diz respeito ao desenvolvimento e à construção dos seus conhecimentos. A construção da autonomia e da cooperação, o enfrentamento e a solução de problemas, a responsabilidade, a criatividade, a formação do autoconceito estável e positivo, a comunicação e a expressão em todas as formas, particularmente ao nível da linguagem [...].

A criança como um ser de direitos garantidos, cabe aos órgãos responsáveis, incluindo as escolas e as famílias proporcionarem realidades concretas para a mesma ser feliz na infância, vivenciar momentos de interação com seus pares de forma ativa, criativa e respeitosa. Faz parte dessa fase o incentivo para a construção de um ser pensante, com autonomia para adquirir conhecimentos que contribuam com a constituição de sua cidadania.

Daí a importância em dar ênfase à qualificação profissional para o exercício da docência, que requer continuidade de formação para aperfeiçoamento em relação à teoria e a prática como um dos aspectos a manter os professores sempre atualizados.

Na concepção de Oliveira; Bezerra e Santos (2023, p. 27):

[...] é imprescindível a construção de uma base de conhecimentos teórico-práticos, isto é, compreender as teorias que norteiam o ensino-aprendizagem e o trabalho docente, a fim de relacionar os saberes à prática pedagógica. Esses conhecimentos, são constituídos por meio de um conjunto de fontes advindas tanto dos processos de formação, como também, das experiências vivenciadas na docência.

No cenário da Educação Infantil, o professor precisa estar atento aos novos desafios propostos para o ensino e aprendizagem das crianças pequenas, buscando atender melhor as singularidades dessa faixa etária. Dessa maneira, o processo do ensino tem que estar condizente com a realidade de cada criança para seu desenvolvimento integral.

O texto da LDB 9.394/1996, em seu Artigo 29, explicita que: A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Em 2009 foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Elas mostram o esforço de organizar ações educativas com qualidade, articuladas com o reconhecimento do papel dos docentes que

trabalham junto a crianças de 0 a 5 anos. Os docentes são desafiados a produzir propostas pedagógicas que deem voz às crianças e considerem a forma delas constituírem o mundo e a si mesmas.

O trabalho pedagógico organizado em creche ou pré-escola, em que cuidar e educar são aspectos integrados, se faz pela criação de um ambiente em que a criança se sinta segura, satisfeita em suas necessidades, acolhida em sua maneira de ser, onde ela possa trabalhar de forma adequada as suas emoções e lidar com seus medos, sua raiva, seus ciúmes, sua apatia ou hiperatividade, e possa construir hipóteses sobre o mundo e elaborar sua identidade (Oliveira, 2010, p. 9).

Neste sentido, a lei precisa ser cumprida em sua íntegra para entregar à Educação Infantil professores e demais profissionais aptos a esse serviço. Conforme estabelecido no artigo 62, Inciso I da Lei 9.394/1996, “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.” (Brasil, 1996).

No entanto, diante de documentos norteadores sobre a formação de professores, ainda é um desafio a ser alcançado, pois a maioria desses profissionais não tem acesso a cursos de aperfeiçoamentos ou até mesmo a uma formação contínua na sua área. Segundo Kramer (2006, p. 806):

A formação de profissionais da educação infantil – professores e gestores – é desafio que exige ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federais. Esse desafio tem muitas facetas, necessidades e possibilidades e atuação, tanto na formação contínua (em serviço ou em exercício, como se tem denominado a formação daqueles que já atuam como professores) quanto na formação inicial no ensino médio ou superior.

A valorização por meio da formação de professores possibilita contribuir para que a criança na Educação Infantil construa seu desenvolvimento em todas as suas dimensões: física, socioeconômica, intelectual e afetiva.

Nessa direção, se percebe que a formação continuada vem de encontro a questões de melhoria do ensino, pois é oportunidade para aprendizado de novos saberes e onde os conhecimentos poderão ser recontextualizados, favorecendo a incorporação de novos paradigmas necessários à educação na contemporaneidade.

Para isso é necessário que as escolas ou os órgãos mantenedores proporcionem formação condizente aos professores e à sua valorização profissional que isso nem sempre é observado. Para Nóvoa (2019, p. 8-9) “A ligação entre a formação e a profissão é central para construir

programas coerentes de formação, mas é também central para o prestígio e para a renovação da profissão docente”.

As práticas de formação instituídas nos espaços educativos devem tomar como referência as dimensões individuais e coletivas da profissão docente, num movimento que compreenda o compartilhamento de experiências entre pares e a autonomia de cada professor. Na compreensão de que investimentos na formação de professores em prol do trabalho pedagógico que se desenvolve na escola para reverter situações que ainda persistem, recorremos a Nóvoa (2019, p. 11, destaque do autor) ao dizer que:

No meio de muitas dúvidas e hesitações, há uma certeza que nos orienta: *a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar. A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o apoio dos universitários e dos grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que ela se define, enriquece-se e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores.*

Este autor aponta a necessidade de passar a formação de professores para “dentro” da profissão, tomando como base as situações que vivenciam em seus contextos escolares, oportunizando o diálogo entre pares em sua própria instituição, na busca de soluções que venham de encontro aos dilemas e experiências de cada equipe de ensino em sua realidade singular.

Trazendo esta visão ao contexto da educação infantil, significa abrir espaço aos profissionais para avaliar e discutir as demais atividades desenvolvidas nas instituições, onde a formação possa acontecer como um processo contínuo e integrado ao cotidiano, configurada não somente como necessidade, mas como direito e premissa para uma Educação Infantil de qualidade.

Sendo assim, a formação é necessária não apenas para melhorar a prática pedagógica, mas para que o professor reflita e compreenda a necessidade de estar atualizado se reinventar para ressignificar sua atuação docente. Para Almeida (2016, p. 33):

[...] ao pensar em formação continuada, não se pode negar os avanços que essa modalidade tem propiciado ao conjunto de professores. Avanços positivos, porém, ainda passíveis de aprimoramentos e transformações, posto que se constitui em um campo ainda em formação. Ademais, em função da dinamicidade do cotidiano, sempre haverá a necessidade de reformulações e aperfeiçoamento dos cursos que visem dar conta das demandas impostas por uma sociedade que se complexifica paulatinamente.

A formação continuada do profissional docente é compreendida como processo de

reflexão entre o que está fazendo e como poderá fazer esta mesma ação de forma melhor. A formação continuada se caracteriza como um meio onde os saberes e suas práticas vão se ressignificando, vindo a produzir novos conhecimentos, favorecendo a troca de diferentes saberes, novas formas de pensar e refazer a prática, onde um novo modelo de aprender e ensinar promova a construção de novas competências docentes.

Segundo Lima (2008), a formação do professor precisa ser redimensionada, ou a escola corre o risco de entrar em um processo de esvaziamento de sua função social. O professor que antes não sentia necessidade de refletir sobre si mesmo – sobre seu saber, seu fazer e seu saber fazer – agora precisa não só dessa reflexão, mas dessa reflexão no espaço coletivo. "O professor que sai da sua formação inicial “pronto” para exercer sua função agora precisa cada vez mais do conhecimento” (Lima, 2008, p. 137).

A formação de professores, tanto inicial quanto continuada, passou também a ser destaque nas publicações organizadas pelo Ministério da Educação como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 1999); Os Referenciais para a formação de professores (Brasil, 2002); os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (Brasil, 2006) e a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação (Brasil, 2006).

Esses documentos representaram e ainda representam ações importantes na busca de uma Educação Infantil de qualidade e nos mostram a necessidade de organizar programas de formação para profissionais desta etapa educacional. Contudo, ainda há o desafio da construção de estratégias capazes de promover o desenvolvimento profissional dos professores, os quais são elementos primordiais nesse processo.

Ao abordar a temática sobre a formação docente da educação infantil, é necessário relacioná-la às formas de atuação do professor nesta etapa de ensino, bem como as especificidades organizacionais das próprias instituições. Com tantas mudanças que ocorrem ao longo da história no campo educacional e a consolidação da educação infantil como etapa educativa, há de pensar como o professor está sendo concebido nesse segmento da educação. É preciso que ele tenha uma formação que contemple as necessidades das crianças, mas que também, sinta-se bem consigo mesmo, capaz de conduzir o conhecimento de forma significativa.

Oliveira-Formosinho (2002, p. 41), ressalta a importância de analisar aspectos específicos da profissionalidade de professores da educação infantil, “pois o seu desenvolvimento profissional reflete necessariamente o seu tipo de profissionalidade”. Segundo

a autora, características específicas da profissionalidade docente na educação infantil exige uma formação diferenciada da qual é dada a outros níveis de ensino. Desse modo, o papel de professores de crianças pequenas difere, em alguns aspectos, dos demais professores, o que configura uma profissionalidade específica do trabalho docente na educação desta fase, apresentando algumas dimensões que permitem caracterizar a singularidade profissional dos professores da Educação Infantil, a qual deriva:

1) das características das crianças pequenas como: globalidade, vulnerabilidade e dependência da família; 2) das características das tarefas desempenhadas pelos professores, das quais resulta uma interligação entre educação e cuidados; 3) da necessidade de estabelecer uma rede de interações alargadas com as crianças as famílias e os diferentes profissionais das instituições; 4) da integração e interação entre o conhecimento e a experiência, entre as interações e a integração, entre os saberes e os afetos (Oliveira-Formosinho, 2002, p. 48).

Assim, a formação continuada precisa “apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais” (Brasil, 2002, p. 70). Esse processo de reflexão e autoavaliação, o qual acontece em diferentes tempos e espaços, precisa ser contínuo e coerente com a ação educativa que se pretende implementar.

Neste contexto de considerações, a formação continuada precisa possibilitar aos profissionais que atuam na Educação Infantil a reflexão e a (re)construção contínuas e permanentes de suas concepções e práticas educativas, tendo como foco as especificidades do trabalho docente nesta etapa educacional e as diferentes linguagens utilizadas pela criança para o conhecimento de si e do meio em que se encontra.

É preciso que haja, portanto, na formação docente diferentes recursos estratégicos que motivem o professor a mobilizar-se, a refletir sobre sua atividade docente, desse modo, facilitará na busca de conhecimentos inovadores que irão propiciar uma profundidade científico-pedagógico que o capacite a enfrentar questões fundamentais para uma mudança de postura no que concerne à educação institucional.

Para Nóvoa (1997, p. 25):

A formação de professores não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas) mas, sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Considerando que a experiência é um contributo para o exercício da docência, mas como no pensamento de Pimenta (2005), o saber docente não é formado apenas da prática, sendo

também nutrido pelas teorias da educação, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada e recontextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os diversos contextos vivenciados por eles no exercício da profissão.

Então, a docência requer outros saberes que encaminhem o professor para seu desenvolvimento profissional docente e que o levem a buscar por iniciativa própria sua formação. Mas, vale ressaltar que as instituições desses professores não podem se omitir no investimento para a realização de um trabalho de qualidade, ou seja, trazendo formação que objetive a qualificação desses profissionais.

A formação continuada de professores precisa compreender as especificidades do contexto em que a escola está inserida, pois, segundo Candau (2020) a diversidade cultural e regional do país também influencia a formação de professores. As diferentes realidades socioeconômicas, culturais e educacionais demandam abordagens específicas e contextualizadas, garantindo que os futuros professores estejam preparados para atuar em diversos contextos.

E no processo formativo é importante a interação entre teoria e prática, possibilitando uma formação mais significativa. Sendo assim, os programas de formação não podem estar desconectados da realidade e da necessidade formativa de um determinado público.

A formação de professores não se restringe apenas às instituições de ensino superior. Parcerias com escolas, redes de ensino ou até mesmo com organizações da sociedade com o cuidado de não se abrir caminho, como no dizer de Nóvoa (2019, p. 11) “[...] a um mercado de cursos, eventos, seminários e encontros nos quais especialistas diversos montam o seu espetáculo pessoal para venderem aos professores novidades inúteis sobre o cérebro e a aprendizagem, as novas tecnologias ou qualquer outra moda de momento”.

Diante das mudanças na contemporaneidade a escola e professores não podem ficar do mesmo jeito, isto porque, a formação de professores deve estar em constante sintonia com as demandas da sociedade contemporânea, o que inclui a preparação dos educadores para lidar com questões emergentes, como sustentabilidade ambiental, desenvolvimento tecnológico, diversidade de gênero e direitos humanos. Afinal, os professores desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, éticos e responsáveis, e, portanto, sua formação deve incorporar uma perspectiva ampla e atualizada sobre esses temas (Pimenta, 2019).

Um ponto relevante, como mencionado por Barbosa e Silva (2020) é a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na formação de professores. Os desafios da educação contemporânea, muitas vezes, exigem uma compreensão holística e integrada, que transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas.

A formação de professores também deve estar alinhada com as diretrizes e metas educacionais estabelecidas em níveis nacional e internacional, o que inclui a incorporação dos princípios da Educação para Todos, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e de outras iniciativas globais que visam promover uma educação de qualidade e inclusiva. Ao conectar a formação de professores com agendas mais amplas, é possível garantir que os docentes se preparem para contribuir efetivamente para a construção de um futuro mais justo, equitativo e sustentável (Candau, 2020).

Com base nestas discussões e considerações, propõe esta pesquisa frente a importância que se percebe da formação continuada não apenas ao que se refere ao desenvolvimento profissional docente, mas a melhoria de práticas pedagógicas no processo do ensinar e do aprender.

1.1 A importância da formação continuada na Educação Infantil

Ao longo do tempo, a educação infantil enfrentou ações discriminatórias e uma abordagem que priorizava a privação cultural, o que implica uma visão carencialista e compensatória, entre os anos 1970 e 1980. A partir de 1988, com a promulgação da Constituição de um estado democrático, a educação infantil começou a ser reconhecida como um direito das crianças de 0 a 6 anos. Este reconhecimento foi reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, que formalizou a educação infantil como a primeira etapa da educação básica.

Essas leis apontam para a necessidade de refletir sobre essa trajetória histórica para promover uma formação que considere as desigualdades passadas e a importância do direito à educação desde os primeiros anos de vida. A formação continuada, então, deve buscar superar esses traços de discriminação e garantir uma educação de qualidade para todas as crianças.

A formação continuada na Educação Infantil é de grande relevância no contexto educacional contemporâneo. Compreender a importância dessa prática é fundamental para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral das crianças. O início da vida escolar é um período crucial, onde as bases para a aprendizagem, socialização e formação de valores são estabelecidas. Nesse cenário, os professores desempenham um papel vital, e sua atualização constante se torna indispensável, permitindo analisar como ela contribui para o aprimoramento das suas práticas pedagógicas, sua valorização profissional e, conseqüentemente, para a promoção de um ensino mais significativo na sua área de atuação.

Kramer (2005) em um de seus estudos revelou um cenário de dissonância entre os

marcos legais e a prática efetiva na implantação e financiamento da educação infantil. Apesar de a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) estabelecerem diretrizes importantes para a educação, elas não foram suficientes para garantir um avanço significativo na efetivação de investimentos nessa etapa crucial para o desenvolvimento infantil.

Na visão da autora, a Constituição de 1988 representa um marco fundamental ao reconhecer a educação como um direito de todos e um dever do Estado. Ao incluir a educação infantil como uma prioridade, a constituição deveria ter gerado um ambiente propício para alocação de recursos e a criação de políticas públicas robustas. No entanto, conforme a materialização dessas garantias ainda é uma lacuna, evidenciando um desafio institucional que persiste ao longo dos anos.

Com relação ao ECA, este reafirma a proteção integral da criança, acentuando a necessidade de garantir não somente a educação, mas também o desenvolvimento pleno da criança em diversos aspectos. Por meio dos princípios da proteção e da promoção dos direitos, a legislação deveria atuar como um catalisador para o investimento em educação infantil. Contudo, conforme argumento da autora aponta que essa promessa legal não se transformou em ações concretas que resultem em melhorias significativas no acesso e na qualidade da educação nas primeiras fases de formação.

A LDB/1996, por sua vez, estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, incluindo a educação infantil no sistema educativo, mas muito ainda precisa ser feito para a para derrubar as barreiras que na práticas limitam a execução de políticas eficazes.

A implementação de políticas demanda um comprometimento real do Estado e uma mobilização de recursos que façam jus às promessas legais. Assim, o desafio que resta é transformar os marcos teóricos em práticas efetivas, garantindo que a educação infantil seja não apenas um direito assegurado na legislação, mas uma realidade vivida por todas as crianças. E para tal precisam sair do papel e serem implementadas como cumprimento de um direito garantido.

Essa reflexão ressalta a importância de monitorar e avaliar as políticas públicas, além de promover um diálogo constante entre diferentes esferas do governo e a sociedade civil, visando assegurar que a educação infantil receba a atenção e os recursos necessários para avançar.

Kramer (2005, p. 24) menciona o resultado de uma de suas pesquisas, e diz:

Apesar de a constituição de 1988 assegurar o direito das crianças de 0 a 6 anos à educação infantil, direito referendado pelo estatuto da criança e do adolescente, de 1990, e pela LDB de 1996, são poucos os municípios do

estado do Rio de Janeiro que têm uma política municipal de educação integrada a uma política para a infância. A desigualdade econômica e social e a precariedade das políticas públicas municipais de educação infantil são agravadas pela omissão do governo federal em definir políticas para a infância.

Em os dados sejam do estado do Rio de Janeiro, nos servem de base para pensar a realidade da educação infantil no Município de Humaitá-AM, o qual enfrenta desafios relacionados à universalização da pré-escola e à ampliação do atendimento em creches, inclusive, deve focar no atendimento das crianças de 0 a 3 anos em creches e das crianças de 4 e 5 anos na pré-escola, níveis educacionais fundamentais para o desenvolvimento infantil.

A meta de ampliar em 22,2% o atendimento à pré-escola, conforme as diretrizes do Plano Nacional de Educação instituído pela Lei nº 13.005/2014, é um desafio que o município de Humaitá/AM enfrenta. Um olhar atento deve ser dado à infraestrutura existente, à formação de professores e ao orçamento destinado à educação infantil para que o município consiga avançar nessas metas.

Para que haja a efetivação e melhorias na educação infantil no município de Humaitá, é essencial um planejamento estratégico que busque parcerias entre a gestão municipal e governo estadual, de modo a desenvolver soluções que contemplem a realidade local e promovam a inclusão de todas as crianças na educação infantil, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e o fortalecimento da educação no município.

É fundamental continuar monitorando esses indicadores e trabalhar em políticas que garantam não apenas a matrícula, mas também a qualidade do atendimento educacional, considerando-o como crucial para o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária

O PNE de 2014, estabeleceu diretrizes e metas para a educação no Brasil, incluindo a educação infantil. A ampliação do atendimento à educação infantil é um dos pontos importantes deste documento que traz a necessidade de garantir o acesso à educação de qualidade para todas as crianças, especialmente para aquelas de zero a cinco anos.

Uma das principais metas deste PNE em relação à educação infantil era garantir que toda criança tivesse acesso à educação pré-escolar até a idade mínima para a matrícula no ensino fundamental. Isso implicava não apenas em aumentar a quantidade de vagas disponíveis, mas também melhorar a qualidade do ensino oferecido, valorizando a formação dos profissionais que atuam nessa área.

Além disso, a promoção de ações considerando a diversidade e respeito às particularidades de cada região e população, assegurando um atendimento inclusivo e levando em conta as desigualdades sociais, estavam prevista nesse documento. Em sua meta 1

estabelecia “Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE” (Brasil, 2014). Diante de sua vigência de dez anos com vencimento em 2024, muitas indagações sobre essa meta, precisam ser esclarecidas.

Voltadas à meta 1, no PNE/2014 estavam estabelecidas estratégias, destacadas algumas delas, considerando a temática deste estudo que envolve a Educação Infantil:

1.5) manter e ampliar, em regime de colaboração e respeitadas as normas de acessibilidade, programa nacional de construção e reestruturação de escolas, bem como de aquisição de equipamentos, visando à expansão e à melhoria da rede física de escolas públicas de educação infantil;

1.6) implantar, até o segundo ano de vigência deste PNE, avaliação da educação infantil, a ser realizada a cada 2 (dois) anos, com base em parâmetros nacionais de qualidade, a fim de aferir a infraestrutura física, o quadro de pessoal, as condições de gestão, os recursos pedagógicos, a situação de acessibilidade, entre outros indicadores relevantes;

1.8) promover a formação inicial e continuada dos (as) profissionais da educação infantil, garantindo, progressivamente, o atendimento por profissionais com formação superior;

1.9) estimular a articulação entre pós-graduação, núcleos de pesquisa e cursos de formação para profissionais da educação, de modo a garantir a elaboração de currículos e propostas pedagógicas que incorporem os avanços de pesquisas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e às teorias educacionais no atendimento da população de 0 (zero) a 5 (cinco) anos;

1.11) priorizar o acesso à educação infantil e fomentar a oferta do atendimento educacional especializado complementar e suplementar aos (às) alunos (as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assegurando a educação bilíngue para crianças surdas e a transversalidade da educação especial nessa etapa da educação básica;

1.13) preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 (zero) a 5 (cinco) anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do (a) aluno(a) de 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental;

1.16) o Distrito Federal e os Municípios, com a colaboração da União e dos Estados, realizarão e publicarão, a cada ano, levantamento da demanda manifesta por educação infantil em creches e pré-escolas, como forma de planejar e verificar o atendimento;

1.17) estimular o acesso à educação infantil em tempo integral, para todas as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Essas estratégias que fazem referência, mais especificamente, às crianças da faixa etária desse estudo são fundamentais para construir um sistema educacional inclusivo e de qualidade, ficando a cada ente federado o cumprimento de suas responsabilidades. E a fim de que tais estratégias sejam concretizadas e saiam do papel, investimentos precisam ser direcionados ao novo PNE/ 2024, sobretudo, quando o que se tem em vista a redução das desigualdades e inclusão social. Afinal, a educação é um fator determinante para o futuro de qualquer nação e, isso demanda atenção especial e investimentos adequados.

Nesse contexto, os desafios enfrentados para qualificar a educação infantil, como a distinção entre creche e pré-escola, não são meros obstáculos, mas oportunidades para vencer as desigualdades sociais. É no decorrer desses desafios que a formação continuada se revela indispensável. Ela legitima o aprendizado e o crescimento do professor, transformando dificuldades em ferramentas para aprimorar as práticas pedagógicas.

A questão acerca da formação continuada está interligada a diversas outras que reconhecem essa fase como parte fundamental da educação. Primeiramente, ela se entrelaça nas interações que envolvem os atos de cuidar e educar, onde a proximidade dos professores com os familiares das crianças permite um contato mais profundo com os variados valores e hábitos culturais que os adultos trazem. Adicionalmente, é importante considerar as diferentes funções desempenhadas pelos docentes que atuam com crianças pequenas.

Outro ponto a ser destacado é a conexão entre as ações e reflexões das crianças e aquelas dos professores, evidenciando a importância de um diálogo contínuo entre esses dois mundos. Também se faz necessária uma reflexão coletiva que emane do movimento docente, enfatizando a colaboração e a troca de experiências entre os educadores.

As escolas de Educação Infantil, por sua vez, devem ser vistas como espaços não apenas de produção de conhecimento, mas também como ambientes que favorecem a interação social e a maior disponibilidade dos pais nas suas relações comunitárias. Além disso, é fundamental repensar a função da creche e da pré-escola, não apenas como preparatórias para o ensino fundamental, mas como etapas de transição na educação básica, seguindo as diretrizes curriculares estabelecidas.

Também, é essencial considerar a historicidade da profissão docente, observando o entrelaçamento entre a dimensão pessoal e profissional dos professores e como essa relação pode transformar o ambiente de trabalho. Essa compreensão mais ampla evidencia a

complexidade e a riqueza do trabalho educativo realizado nas instituições de educação infantil.

Gomes (2013), ao abordar a formação de professores para a educação infantil e a construção de suas identidades, ressalta a importância de integrar aspectos da profissionalidade e da pessoalidade. A autora destaca que as especificidades da educação infantil, representadas pelas modalidades de creche e pré-escola, exigem uma cuidadosa atenção às necessidades e conflitos característicos dessa faixa etária. Para isso, é fundamental que a formação dos professores considere a historicidade desses níveis de ensino e como eles influenciam o ambiente e o espaço de atendimento. A autora enfatiza, portanto, a relevância de um olhar atento e sensível à diversidade das experiências e desafios que as crianças enfrentam, bem como à forma como esses elementos moldam as práticas e identidades dos docentes. Essa abordagem é fundamental para que a formação dos professores seja não apenas técnica, mas também humanística e contextualizada, reconhecendo a complexidade do desenvolvimento infantil e as dinâmicas que permeiam a educação nessa fase tão significativa.

A junção das duas modalidades de atendimento, entendidas hoje como educação infantil, envolve considerar não apenas os conflitos e interfaces presentes nessa nova dimensão e suas consequências para a educação e para os cuidados em instituições de educação infantil, mas também as construções histórico-sociais da creche e da pré-escola no Brasil, qualificando aquilo que lhe é específico, a forma pela qual os diferentes agentes educacionais, aliadas às formas de regulamentação e de regulação pelos sistemas de ensino, e, sobretudo, a concepção de educação infância que orienta formação de professores(as) de educação infantil para o trabalho com esse segmento etário (Gomes, 2013, p. 24).

Essa visão remete à importância da formação continuada dos professores da Educação Infantil, ressaltando a relação que estabelecem com seus alunos. Manter um vínculo próximo entre o processo de ensino e aprendizagem se torna fundamental, permitindo que os professores se vejam como pesquisadores de sua própria prática. Dessa forma, eles valorizam não apenas suas metodologias, mas também os ideais de emancipação e transformação social que almejam promover.

Para que possamos ampliar essa visão, acreditamos que a garantia dos direitos da criança deve ser uma parte fundamental da formação continuada dos professores de educação infantil, ainda que este seja apenas um dos aspectos do processo. Nesse contexto, faz-se necessário que seja considerada a profissionalidade docente como algo intrinsecamente relacionada a ele mesmo, onde o professor seja é tanto o agente quanto o objeto dessa formação.

Nessa perspectiva, a questão da formação resgata a essência do sujeito que a cria e participa dela, valorizando sua própria experiência e enfatiza a importância dos sujeitos que

estão envolvidos na formação, reconhecendo que esta ocorre no cotidiano do trabalho e em serviços, de maneira coletiva, mediada ou não por instituições, onde a singularidade de cada um se entrelaça com as de muitos, favorecendo uma autoria mais ativa e um protagonismo mais intenso dos professores.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO

A docência requer conhecimentos, ao mesmo tempo amplo e específico, que envolvam o professor para uma formação direcionada para o ensino, por isso, há necessidade de compreensão de que as práticas pedagógicas precisam estar alicerçadas na teoria e na prática, sendo que o processo de ensinar requer a intencionalidade para a aprendizagem significativa do que é ensinado.

Desse modo, o profissional docente precisa pôr em prática os conhecimentos adquiridos na formação, bem como os saberes necessários para o exercício da docência. Os conhecimentos não se restringem somente aos que foram aprendidos no processo formativo, mas também, os que são construídos no contexto sociocultural junto à escola, com os pares e até mesmo com os alunos. E nessa dinâmica de ser professor, as práticas pedagógicas tendem a se concretizar no cotidiano da profissão.

As práticas pedagógicas precisam ser ressignificadas para acompanhar as mudanças necessárias para a quebra de paradigmas que são considerados fragmentados e desconectados da realidade que a educação enfrenta na contemporaneidade. Por isso, consideramos que a prática pedagógica está relacionada com a dinâmica da sala de aula, ela é a referência da prática docente do professor. E está:

[...] relacionada com o processo mais específico do ensinar e do aprender e, por isto, constitui-se como um espaço dinâmico entre teoria e prática. Por sua dimensão social, seu caráter de intencionalidade, é mais ampla, mais complexa. É uma construção contínua, marcada de subjetividade e singularidades do professor. A prática pedagógica é a concretização da prática docente. (Silva 2019, p. 51).

A prática pedagógica remete ao pensamento de intencionalidade, de processo didático dinâmico que envolve organização do trabalho pedagógico, estratégias diversificadas de ensino, objetivando a aprendizagem dos alunos na concretização entre teoria e prática. Neste sentido, professores e alunos se constroem, pois da mesma forma que ensinam, aprendem. Para Franco (2016, p. 538) “[...] as práticas pedagógicas realizam-se como sustentáculos à prática docente, num diálogo contínuo entre os sujeitos e suas circunstâncias, e não como armaduras à prática, que fariam com que esta perdesse sua capacidade de construção de sujeitos”.

As práticas pedagógicas organizadas de forma intencional podem concretizar mudanças de postura do professor e dar sentido a ação planejada frente aos conteúdos estudados, levando em consideração as circunstâncias e a realidade social dos alunos. Estas são fundamentais para garantir o alcance dos resultados tanto no aspecto da aprendizagem, quanto no aspecto das

mudanças sociais. Segundo Behrens (2011, p. 83): “O professor torna-se uma figura significativa quando percebe que é o orquestrador do processo educativo e que precisa propiciar um ambiente que instrumentaliza o aluno para sua emancipação social”.

Sendo assim, há necessidade de o professor reconhecer que precisa dinamizar outras formas de ensinar. Para isso, é necessário desenvolver práticas inovadoras que possibilite ao aluno ser partícipe de seu próprio conhecimento. Na concepção de Behrens (2011, p. 55-56):

A produção do conhecimento com autonomia, com criatividade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas sua aceitação. Portanto, na prática pedagógica o professor deve propor um estudo sistemático, uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é um objeto e torná-lo sujeito e produtor do seu próprio conhecimento.

A dinamicidade da docência se estende para que o professor seja um constante pesquisador, até mesmo de sua própria prática. Isso possibilita refletir sobre seu fazer pedagógico, sua função social e o compromisso diante das mudanças necessárias para a vida de seus alunos. Por isso, a prática pela prática não tem valor significativo para as mudanças que se desejam na educação. Para Silva (2019, p. 51):

A prática por si só não conduz a um caminho necessariamente promissor, principalmente, quando usada na dimensão prático-utilitarista, na tentativa de resolver questões ou necessidades imediatas. Sendo assim, a prática no sentido de agir, realizar, fazer, toma outra direção no cotidiano da docência, exigindo uma maneira consciente, onde haja compromisso com as mudanças e com a transformação social.

Para que a prática pedagógica do professor se concretize com as mudanças necessárias, há de se levar em consideração a importância de constante formação na área em que atua quer seja na instituição onde trabalha ou em outros espaços, mas com a intencionalidade de aprender sobre a própria profissão. Para Libâneo (2013) a prática pedagógica precisa acontecer em instituições educacionais de forma consciente, planejada e intencional, intrínseco ao processo global, abrangendo as complexidades que fazem parte da vida em sociedade”.

No contexto em que a sociedade está mais exigente no que diz respeito à educação, tanto a escola quanto os professores precisam atender as exigências e acompanhar as transformações globais, nacionais e locais. Para isso, as práticas pedagógicas podem fazer a diferença nesse processo de mudanças tão complexas do mundo atual. Para Sahagoff (2019, p. 141) “é essencial e urgente uma reflexão sobre uma prática pedagógica mais adaptada a essa nova realidade”.

Neste sentido, as práticas pedagógicas são aspectos importantes para a promoção de um ensino de qualidade em que o docente assume o papel de mediador, instigando a autonomia, promovendo e oportunizando o desenvolvimento dos alunos como sujeitos ativos e não passivos. Behrens (2011, p. 84) explicita que: “Como sujeito, o aluno precisa ser instigado a

avançar com autonomia, a se exprimir com propriedade, a construir espaços próprios, a tomar iniciativa, a participar com responsabilidade, enfim, a fazer acontecer e a apreender a aprender”.

As práticas pedagógicas dizem muito do professor, ou seja, elas refletem o fazer pedagógico no cotidiano da docência. Para Franco (2016, p. 541):

[...] um professor que sabe qual é o sentido de sua aula em face da formação do aluno, que sabe como sua aula integra e expande a formação desse aluno, que tem a consciência do significado de sua ação, tem uma atuação pedagógica diferenciada: ele dialoga com a necessidade do aluno, insiste em sua aprendizagem, acompanha seu interesse, faz questão de produzir o aprendizado, acredita que este será importante para o aluno.

Neste entendimento, as práticas pedagógicas precisam ser ressignificadas e o professor perceber o valor profissional que tem para o aprendizado do aluno e reconhecer seu potencial para fazer a diferença no que ensina. Suas ações, portanto, refletem se este está preparado ou não para enfrentar os desafios complexos da educação contemporânea.

Diante de um contexto dinâmico novas formas de ensinar e aprender vão se constituindo como possibilidade de inovação na área da educação e outras perspectivas se apresentam diante das práticas pedagógicas dos professores, oferecendo ferramentas tecnológicas para promover a aprendizagem do aluno e seu desenvolvimento em outros aspectos como o social e o cultural significando um processo de inclusão nessa nova forma de ensinar e aprender. Nóvoa (2009, p. 14, destaque do autor) chama a atenção sobre “[...] os desafios colocados pelas *novas tecnologias* que têm vindo a revolucionar o dia-a-dia das sociedades e das escolas”.

Vale destacar a importância dos professores como mediadores do ensino e da aprendizagem e no processo de inclusão dos alunos com novas formas de interação e socialização de conhecimentos. Estudos abordados por Nóvoa (2009, 14, destaque do autor) evidenciam a necessidade de:

Os professores reaparecem no início, deste século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das *aprendizagens*, mas também na construção de processo de inclusão que respondam aos desafios da *diversidade* e no desenvolvimento de métodos apropriados para a utilização das *novas tecnologias*.

Em meio ao contexto pandêmico da COVID-19, um dos fenômenos que marca este século, deixa evidências que os professores foram insubstituíveis, pois o aparato tecnológico usado na educação sem a atuação destes profissionais seria impossível dar limites e continuidade no processo de ensino e aprendizagem, mesmo reconhecendo as dificuldades do professor em tempos tão adversos e em contexto atípico que tornaram as práticas pedagógicas muito mais

desafiadoras, de alguma forma, descortinou a necessidade da escola se reinventar.

As tecnologias digitais nesse contexto se fizeram presentes, de alguma forma, nas práticas pedagógicas dos professores e foi desafiador lidar com essas ferramentas. A realidade do novo e do desconhecido desafiou a educação e seus profissionais a buscarem novas formas de ensinar e aprender. Afinal, como alerta Silva (2024, p. 21):

A utilização das TDICs como ferramenta para dinamizar as práticas pedagógicas, dependendo das condições de cada professor pode, ainda, não estar ao alcance de todos, havendo necessidade de preparação para o uso dessas ferramentas, uma vez que a realidade tem mostrado que no contexto pandêmico algumas situações ficaram em evidência.

Diante dessa realidade enfrentada, há de se reconhecer que a formação continuada é um imperativo para os professores, uma vez que as tecnologias digitais dificilmente deixarão de fazer parte da vida de professores e alunos, quer seja dentro da sala de aula ou fora dela. Sendo assim, os professores precisam sentir a necessidade de formação contínua, visando seu desenvolvimento profissional docente. Para Candau (2020), programas de mentoria, grupos de estudo e parcerias com instituições de ensino superior são algumas das estratégias que estão sendo adotadas para apoiar o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores.

O cenário da formação de professores no Brasil está em constante evolução, impulsionado por avanços tecnológicos, demandas sociais e desafios emergentes. À medida que continuamos a enfrentar novos desafios e oportunidades na área da educação, é fundamental que os programas de formação de professores permaneçam ágeis, adaptáveis e centrados no desenvolvimento integral dos educadores e no sucesso dos alunos (Pimenta, 2019).

A mudança contínua do cenário educacional requer uma abordagem colaborativa e multidisciplinar. É essencial que instituições de ensino e os órgãos governamentais, juntamente com os profissionais da educação trabalhem em conjunto para desenvolver e implementar políticas e programas eficazes de formação de professores (Ferreira; Silva, 2020).

Vale ressaltar, também, a necessidade de garantir qualidade da formação de professores. Isso envolve, na percepção de Candau (2020), a atualização constante dos conteúdos e métodos de ensino, bem como a integração de temas emergentes, como sustentabilidade, tecnologia educacional e educação para a cidadania.

Os desafios enfrentados pelos professores em sua prática diária também são relevantes e precisam ser observados. Isto porque, como observam Alves e Nascimento (2020), gerir uma sala de aula diversificada, atender as necessidades individuais dos alunos, promover a inclusão, a diversidade e integrar efetivamente a tecnologia educacional são apenas alguns exemplos.

Vale ressaltar, então, a importância da tecnologia da educação e sua inserção no ambiente escolar e no cotidiano dos professores que precisam de aprendizado nessa área. A tecnologia da educação, embora ofereça oportunidades empolgantes para transformar a prática pedagógica, é essencial que os educadores recebam formação adequada para utilizar essas ferramentas de maneira eficaz. Candau (2020).

A docência não é isenta de desafios os quais são diversos. Pode-se mencionar que a prática pedagógica dos professores, além da necessidade de se adaptar e de aprender a lidar com as ferramentas tecnológicas precisa atentar para novos desafios que surgem para a inclusão e diversidade dos alunos que chegam na escola.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

No contexto desta pesquisa, faz-se necessário enfatizar que para o desenvolvimento de um trabalho acadêmico-científico a fundamentação teórica e metodológica é um dos requisitos imprescindíveis para análises reflexivas acerca de determinada temática em estudo.

Para ampliar o conhecimento sobre a organização da metodologia é importante que se faça leitura e revisão bibliográfica pertinente para o delineamento da trajetória que se pretende fazer, principalmente, para quem está começando de forma mais efetiva na seara da pesquisa.

No âmbito de estudos sobre formação continuada de professores da Educação Infantil, esta pesquisa buscou de forma preliminar dados referentes à temática, possibilitando maior aprofundamento teórico sobre o tema e, ao mesmo tempo fornecer subsídios para a fundamentação metodológica.

Toda pesquisa apoiada em metodologia científica bem direcionada tem possibilidade mais concreta de alcançar os objetivos, levando em consideração o caminho mais preciso que dê conta de encontrar resposta ao problema a que se propôs. Sendo assim, considera-se importante o delineamento do trajeto para o percurso da pesquisa.

4.1 A abordagem qualitativa como norteadora da pesquisa narrativa

Esta pesquisa será de abordagem qualitativa por caracterizar-se pela singularidade que são próprias do campo e dos indivíduos pesquisados. Para Creswell (2007 p. 185) “Os procedimentos qualitativos apresentam um grande contraste com os métodos da pesquisa quantitativa. A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados”.

Essa abordagem traz no seu contexto diversificadas formas de coleta de dados e aproxima pesquisador do pesquisado no sentido de manter a horizontalidade entre um e outro.

Conduzimos pesquisas qualitativas porque um problema ou questão precisa ser explorado. [...] porque precisamos de uma compreensão complexa e detalhada da questão. Esse detalhe só pode ser estabelecido falando diretamente com as pessoas, indo até suas casas ou locais de trabalho [...]. Conduzimos pesquisa qualitativa quando desejamos dar poder aos indivíduos para compartilharem suas histórias, ouvir suas vozes e minimizar as relações de poder que frequentemente existem entre pesquisador e os participantes de um estudo (Creswell, 2014, p. 52).

Nesse sentido, uma pesquisa de abordagem qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e

explicação da dinâmica das relações sociais.

Sendo assim, a abordagem qualitativa dará respaldo para essa pesquisa que se caracterizar como narrativa. Como citam Jovchelovitch e Bauer (2003, p. 91):

[...] as narrativas são infinitas em sua variedade, e nós as encontramos em todo lugar. Parece existir em todas as formas de vida humana uma necessidade de contar; contar histórias é uma forma elementar de comunicação humana e, independentemente do desempenho da linguagem estratificada, e uma capacidade universal. Através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social.

As narrativas permitem capturar o que têm a dizer os participantes de determinada pesquisa de maneira que as ressonâncias e dissonâncias de sentidos que emergem dos relatos quer seja de forma oral ou escrita, sejam problematizados a partir das percepções sobre o que narram.

As narrativas permitem ir além da transmissão de informações ou conteúdo, fazendo com que a experiência seja revelada sobre aspectos fundamentais para a compreensão do que está sendo dito.

As narrativas presentes nas pesquisas voltadas para a formação de professores representam relatos pessoais que surgem a partir das experiências vividas pelos narradores em seus variados contextos de vida, tanto pessoais quanto profissionais. Essa dinâmica evidencia a importância de se entender como as reflexões geradas por esses narradores influenciam a reconfiguração das práticas pedagógicas e o processo de formação profissional dos docentes. Em suma, essas histórias não apenas revelam o percurso individual de cada professor, mas também contribuem para uma análise mais aprofundada sobre a prática educativa.

É fundamental entender que as narrativas se inserem dentro de um método de investigação nas ciências da educação. Elas levam em conta as trajetórias pessoais, as experiências vividas e as memórias formativas, sendo analisadas através de um processo reflexivo. Esse método contribui para a resignificação das histórias compartilhadas pelos narradores. As narrativas, em particular, são especialmente adequadas para estudar as experiências de vida dos professores, uma vez que permitem que suas vozes sejam escutadas e que o processo de formação seja compreendido em uma cultura que valoriza a perspectiva do narrador.

Em relação a esse tema, Pérez (2003, p. 26) menciona que:

O ato de narrar sua própria história, mais do que contar uma história sobre si, é um

ato de conhecimento. Através da narrativa, o sujeito constrói uma cadeia de significantes que estrutura formas cognitivas de representar o mundo e compartilhar a realidade social, ao mesmo tempo em que engendra sonhos e desejos e utopias.

O autor sugere que, ao utilizar narrativas, os professores conseguem refletir e dar significado às suas experiências profissionais. Essas histórias permitem que se revelem não apenas as teorias que sustentam o ensino, mas também as práticas efetivas que acontecem em sala de aula.

Ao contar e compartilhar experiências vividas, os docentes têm a oportunidade de expressar sua visão de mundo, revelando suas crenças, valores e a forma como interpretam e enfrentam os desafios da profissão. As narrativas, portanto, funcionam como um meio de reflexão e autoanálise, possibilitando aos professores compreenderem melhor suas próprias abordagens pedagógicas e o impacto que têm sobre os alunos.

Além disso, essa troca de experiências pode enriquecer o aprendizado coletivo, promovendo a troca de saberes e a construção de uma comunidade docente mais coesa. Em suma, as narrativas não servem apenas como um registro de experiências, mas como ferramentas fundamentais para a formação contínua e o desenvolvimento profissional dos educadores.

4.2 *Locus* e participantes da pesquisa

Com o intuito de ter melhores informações sobre o provável *locus* da pesquisa e os prováveis participantes foi pertinente uma visita à coordenação de educação urbana da Secretaria Municipal de Educação - SEMED para o planejamento e organização de documentos para o desenvolvimento das fases da pesquisa. Essa visita foi realizada no 2º semestre do ano de 2023, no mês de agosto.

A informação obtida pela coordenadora foi a de que há seis escolas no município de Humaitá-AM que atendem crianças na faixa etária de dois a cinco anos de idade. Essas crianças são oriundas de diferentes bairros da área urbana do município e são de diferentes classes sociais. E do quantitativo de escolas, quatro atendem crianças da Educação Infantil de 4 e 5 anos de idade.

A partir da Lei nº 12.796/13, a Educação Infantil passou a ser obrigatória e por exigência, os municípios têm a responsabilidade de implantar escolas para essa modalidade de ensino. Antes da obrigatoriedade dessa Lei, no município só haviam 2 escolas de Educação Infantil que atendiam também o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

Dessa forma, a gestão municipal construiu mais escolas de Educação Infantil, porém, por não haver professores concursados em quantidade suficiente, a SEMED oficializou por

meio de edital a chamada pública para a seleção de professores temporários, já que concursos públicos só foi realizado em 2016.

Pelos dados informados, para a seleção da escola que seria o *locus* da pesquisa usou-se os seguintes critérios: a) Escola com maior tempo de funcionamento com a Educação Infantil; b) Ter turmas da pré-escola, 4 a 5 anos de idade; c) Ter professores com o mínimo de 2 anos de experiência na docência de Educação Infantil.

Vale ressaltar, também, que se levou em consideração a importância de selecionar uma escola com uma infraestrutura consolidada e que possuisse um corpo docente estável que possibilitasse dados consistentes e viabilidade para a realização das entrevista narrativas, uma vez que a volatilidade de professores pode interferir nessa fase importante da pesquisa.

Os participantes serão professores que ministram aulas na Educação Infantil para alunos na faixa etária de 4 e 5 anos de idade, selecionados por critérios de inclusão e exclusão elaborados previamente.

A princípio, foi feito um levantamento no setor responsável pelos Recursos Humanos da SEMED para as primeiras informações de quantos professores efetivos e temporários atuam na Educação Infantil e mais especificamente os que estão atuando em turmas na faixa etária de 4 e 5 anos de idade, e assim prosseguir com os próximos passos dessa fase para elaborar os critérios de inclusão e de exclusão dos prováveis participantes.

Com base nos primeiros dados para a seleção dos prováveis participantes foram usados critérios de inclusão e exclusão, como sendo:

1) Inclusão: a) professores efetivos da rede pública municipal de Humaitá/AM; b) Professores lotados em escolas de Educação Infantil na zona urbana; c) Professores que atuam na Educação Infantil com crianças de quatro e cinco anos de idade; d) Os que devolverem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e o Termo de Autorização de uso de imagem devidamente assinados.

A pesquisa foi realizada com professores efetivos, tendo em vista que os temporários poderão não mais fazer parte do quadro de servidores da SEMED quando as entrevistas forem realizadas. Os professores que trabalham com crianças de 2 a 3 anos de idade não participarão, pois essa faixa etária corresponde à idade chamada de creche. Professores da área rural não terá possibilidade de serem inseridos pela logística e tempo para o acesso às localidades.

2) Exclusão: a) Professores do quadro da Secretaria Estadual de Educação do Município de Humaitá-AM; b) Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano); c) Aqueles que não participaram de forma efetiva de cursos de formação continuada) d)

Os que não aceitarem as condições expressas no Termo de Autorização de uso de imagens e sons. Após a seleção dos prováveis participantes dará seguimento em outras etapas da pesquisa.

4.3 Entrevista narrativa

A entrevista narrativa foi a técnica para coleta de dados pela possibilidade específica de explorar as percepções e experiências dos participantes.

Para o planejamento da ida ao campo para a coleta dos dados, conforme o cronograma da pesquisa, foram elaborados eixos norteadores que direcionarão os relatos e outros aspectos para a condução dessa fase da pesquisa, além dos cuidados a serem levados em consideração para a interação entre pesquisador e pesquisado.

O propósito é garantir que os dados sejam coletados com a robustez necessária para a devida análise do que do que for narrado e, para isso, o papel do pesquisador e a condução desse momento é fundamental para esse o êxito. De acordo com Alves (2020) um investigador que deseja fazer uso das narrativas é levado, portanto, a construir relações horizontais com os participantes da investigação baseadas no diálogo, na escuta, na empatia, na alteridade e em uma postura compreensiva.

A entrevista narrativa tem como principal característica a não interferência do pesquisador, pois o participante tem liberdade para se expressar, expor suas ideias, relatar suas experiências de forma livre, contar suas vivências sem se preocupar com formalidades. Para Jovchelovitch e Bauer (2003, p. 95):

A entrevista narrativa é considerada uma forma de entrevista não estruturada, de profundidade, com característica específica. [...] vai mais além que qualquer outro método ao evitar uma pré-estruturação da entrevista. É o empreendimento mais notável para superar o tipo de entrevista baseado em perguntas-respostas.

Dessa forma, a entrevista narrativa corrobora para que a pesquisa possa buscar uma compreensão melhor quanto aos fatos pesquisados, pois através da linguagem do participante chega-se a compreensão mais abrangente do tema que está sendo perguntado. Desse modo, há nas entrevistas narrativas uma importante característica colaborativa, uma vez que a partir da interação da troca, do diálogo entre entrevistador e participantes, ambos se sintam partícipes do processo de construção do conhecimento.

Creswell (2014) destaca que as entrevistas narrativas possuem uma relevante característica colaborativa, pois as histórias surgem a partir da interação, troca e diálogo entre o entrevistador e os participantes. É nesse contexto interativo que se desenvolve o processo da

pesquisa.

No caso das entrevistas narrativas para este estudo, os eixos serão elaborados para explorar percepções dos participantes e o que dizem de aspectos relacionados à formação continuada, com o cuidado de não induzi-los à questões tendenciosas. Sendo assim, na entrevista narrativa, segundo Ravagnoli (2018, p. 2):

Diferentemente dos outros modelos de entrevistas, o pesquisador não formula perguntas indexadas, com referências explícitas, e sim, propõe um tema acerca da realidade sob investigação para que o entrevistado o desenvolva da maneira como considerar conveniente, no momento de seu relato.

O autor reforça a importância de uma abordagem flexível e centrada no entrevistado, ressaltando o valor da escuta atenta e da abertura para novas possibilidades de entendimento.

Etapas da entrevista narrativa

Ao começar uma entrevista narrativa, o entrevistador deve estar ciente do tema que será discutido, embora os participantes saiba exatamente como a entrevista se desenrolará. É fundamental que o entrevistador mantenha uma convicção sobre as direções que a entrevista pode tomar, ao mesmo tempo em que assegura total liberdade para explorar as questões, buscando conexões com o tópico em questão. Nesse sentido, torna-se mais fácil entender a forte relação que existe entre as entrevistas narrativas e a pesquisa.

Conforme indicado por Ravagnoli (2018), a função do pesquisador consiste em apresentar ao entrevistado uma questão geradora, que não visa respostas específicas e que incentive uma narração espontânea, ou seja, improvisada, sem planejamento anterior. Apesar da flexibilidade na abordagem, as entrevistas narrativas são estruturadas de maneira metódica, respeitando etapas que asseguram sua validade científica.

O desenvolvimento da coleta de dados por meio da técnica da entrevista narrativa, seguirá as fases propostas por Jovchelovitch e Bauer (2002), conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Principais fases da entrevista narrativa

FASES	REGRAS
Preparação	Exploração do campo Formulação de questões exmanentes
1. Iniciação	Formulação do tópico inicial para narração Emprego de auxílios visuais
2. Narração central	Não interromper Somente encorajamento não verbal para continuar a narração Esperar para os sinais de finalização (“coda”)

3. Fase de perguntas	Somente “Que aconteceu então?” Não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes Não discutir sobre contradições Não fazer perguntas do tipo “por quê?” Ir de perguntas exmanentes para imanentes
4. Fala conclusiva	Parar de gravar São permitidas perguntas do tipo “por quê?” Fazer anotações imediatamente depois da entrevista

Fonte: Elaborado com base em Jovchelovitch e Bauer (2002).

Distante de ser uma limitação à atuação do entrevistador, a tabela fundamentada em Jovchelovich e Bauer (2002) sugere alternativas para cada fase da entrevista, minimizando possíveis desconfortos que possam surgir ao longo do processo. É fundamental ressaltar, que a entrevista narrativa não deve ser vista como um instrumento de pesquisa, mas sim como uma técnica, um método que orienta a forma como iremos realizar as perguntas ao entrevistado.

Pela flexibilidade dessa técnica, essas fases não são rígidas, mas leva-se em consideração as questões exmanentes, que para Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 97) “[...] refletem os interesses do pesquisador, suas formulações e linguagens”. Vale ressaltar que estas não devem ser expostas ao entrevistado como um jogo de perguntas e respostas, mas conduzir a entrevista de forma que responda sobre o tema proposto.

No uso dessa técnica não é aconselhável interferência direta, o importante nesse momento é ouvir atentamente a cada detalhe dos acontecimentos narrados e não questionar, contrariar, ou corrigir alguma contradição da fala do participante, nem fazer perguntas do tipo: “Por que?”, mas apenas mediar de forma respeitosa como por exemplo: “o que aconteceu então?” (Jovchelovich; Bauer 2003, p. 99).

Em alguns momentos poderão surgir questões relevantes ao longo da entrevista, essas são chamadas de *imanentes*, elas surgem durante os relatos em decorrências das perguntas *exmanentes*, e foram desenvolvidas numa finalização do raciocínio do participante. E para não interromper, caso haja necessidade da intervenção do pesquisador é preciso uma conexão, o que chamamos de *coda*, uma marca de que o narrador finalizou seu relato, e assim se dará continuidade na entrevista.

Jovchelovich e Bauer (2003) lembram que o entrevistador precisa utilizar a mesma linguagem do narrador sem impor outra forma, já que a entrevista narrativa pressupõe que a linguagem espontânea é reveladora do que se quer investigar o “aqui” e o “agora”. Por isso, considera-se a importância da interação, o diálogo e o nível de confiança entre entrevistador e participante.

Na fase da finalização da entrevista, a gravação de áudio será desligada, e nesse momento entra em cena o bloco de anotações. De acordo com Lima (2024, p. 46):

Durante a entrevista se o pesquisador perceber alguma informação relevante que não tenha ficado claro, ou mesmo uma expressão desconhecida, e até uma reação de sentimento, deve ser anotado, e ao fim da gravação o pesquisador poderá retomar sem formalidades para esclarecer ou explorar um determinado assunto.

O autor destaca a importância de o pesquisador ser atento durante entrevistas, anotando informações relevantes, expressões desconhecidas e reações emocionais dos participantes. Essa prática permite que, ao final da gravação, o pesquisador possa esclarecer ou aprofundar temas importantes de maneira informal, enriquecendo a pesquisa.

As anotações finais servem para que o entrevistado tenha a oportunidade de acrescentar o que tenha esquecido durante suas falas, proporcionando esse momento numa conversa informal, descontraída que permite valorizar comentários que serão posteriormente dados mais completos para a análise (Jovchelovitch; Bauer, 2003).

A elaboração dos eixos com o roteiro para a coleta dos dados será alinhado ao procedimento para o desenvolvimento das entrevistas. Como o ambiente escolar é dinâmico, também serão definidos espaços que sejam tranquilos para as conversas e horários mais adequados para entrevistar os professores, evitando que as aulas sejam interrompidas. Nesse caso, os mesmos optarão com sugestão de horário e escolha do ambiente para esse momento.

Para o momento das entrevistas é importante que o ambiente seja confortável e convidativo e o pesquisador precisa demonstrar empatia para que os participantes não se sintam constrangidos em narrar o que tem a dizer sobre o que lhes é perguntado. Por isso, o ambiente será privativo para esse momento e livre de barulho. O objetivo é que os professores se sintam à vontade para fazer suas narrativas com disponibilidade para isso.

Antes da entrevista, propriamente dita, para a identificação do perfil dos entrevistados foi perguntado alguns aspectos que remetam a idade, a formação, tempo de experiência e outros pormenores que caracterize os professores participantes, sempre estabelecendo um relacionamento e nível de confiança com os professores participantes.

Azevedo e Gomes (2019) reforçam que a temporalidade e a espacialidade são conceitos centrais na narrativa. Essa narrativa não se estrutura necessariamente em uma sequência cronológica, e compreender sua relação com o tempo é crucial para entender o sujeito. Além disso, a referência ao espaço onde a narrativa acontece nos ajuda a construir a rede de significados relacionada ao tema em questão.

4.4 Análise dos dados à luz da Análise de Conteúdo

Para a análise dos dados a serem coletados, elegeu-se o método da Análise de Conteúdo que se caracteriza como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca de sentidos do material coletado. É uma análise das comunicações, que segue uma trajetória buscando compreender o que foi dito nas entrevistas ou o que foi observado pelo pesquisador.

Sendo assim, para entender os significados de um texto, é preciso considerar, portanto, além do conteúdo explícito, o autor, o destinatário, as formas de codificação e transmissão da mensagem, e o contexto em que a comunicação se verifica.

A utilização da análise de conteúdo, enquanto procedimento de pesquisa é possível e necessário “[...] no âmbito de uma abordagem metodológica crítica e epistemologicamente apoiada numa concepção de ciência que reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento” (Franco, 2008, p. 10).

Nessa concepção, a autora expressa um significado e um sentido. Sentido que não pode ser considerado um ato isolado, já que a emissão das mensagens está necessariamente vinculada às condições contextuais de seus produtores. “O ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita) gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada” (Franco, 2008, p. 11).

Esse método usado em uma pesquisa de natureza qualitativa em que os dados coletados pela técnica na entrevista narrativa têm importância para a análise do fenômeno estudado, é fundamental que sejam analisados cuidadosamente para a compreensão do que foi comunicado pelos entrevistados, também, nas entrelinhas das falas. Para Bardin (2014, p. 45) “A análise do conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras as quais se debruça”.

Os dados foram organizados para identificar categorias temáticas para facilitar a análise, e as informações obtidas serão cruzadas com a literatura para garantir consistência teórica e relevância científica, com possibilidade de fornecer base sólida para futuras discussões e possíveis intervenções.

Bardin (2014, p. 121), pontua que a análise de conteúdo se organiza em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A apresentação das principais características das etapas do método de Análise de Conteúdo defendidas por Bardin (2014), estão assim descritas:

1) Pré-análise: Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise.

a) Leitura flutuante. A primeira tarefa a ser realizada pelo pesquisador que consiste em

organizar e analisar os documentos inerentes à pesquisa.

b) A escolha dos documentos. Se caracteriza pela leitura de todos os materiais a analisar para, então, decidir quais serão utilizados, de acordo com os objetivos da pesquisa. Nem sempre os documentos selecionados inicialmente farão parte da amostra. A constituição do corpus da investigação implica, muitas vezes, escolhas e regras, como:

Regra da exaustividade: uma vez definido o campo do corpus é preciso ter em conta todos os elementos desse corpus. Não se pode deixar de fora elementos importantes por dificuldade de acesso, por exemplo; Regra da representatividade: A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial; Regra da homogeneidade: os documentos selecionados devem obedecer a critérios precisos de escolha; Regra de pertinência: os documentos retidos devem corresponder ao objetivo da pesquisa.

c) A formulação das hipóteses e dos objetivos. Uma hipótese é uma afirmação provisória que o pesquisador se propõe a verificar, recorrendo aos procedimentos de análise. Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova. Quanto aos objetivos, sua explicitação clara ajuda a delimitar os dados efetivamente significativos para uma determinada pesquisa.

Vale esclarecer que nessa pesquisa não foram usadas hipóteses e sim questões norteadoras baseadas nos objetivos que deram origem aos eixos estruturantes da entrevista narrativa.

d) A referenciação dos índices e a elaboração de indicadores. Se se considerarem os textos como uma manifestação contendo índices que a análise vai fazer falar, o trabalho preparatório será o da escolha e organização sistemática de indicadores.

Exemplo de índices (frases interrompidas, repetição, gaguez, sons incoerentes) e a sua frequência de aparição, vão servir de indicador do estado emocional subjacente.

e) A preparação do material. Antes da análise propriamente dita, o material reunido deve ser preparado. Por exemplo: as entrevistas gravadas são transcritas, as respostas, as questões abertas são anotadas, etc.

2. A exploração do material: Esse é o momento de trabalhar com o material coletado na fase anterior, transformando-o em dados passíveis de serem analisados, através do processo de codificação.

Esse processo implica no estabelecimento de um código que possibilite identificar rapidamente cada elemento da amostra recortada para pesquisa. Este código poderá ser constituído de números e/ou letras ou qualquer outra forma de representação que o analista quiser criar em seu referencial de codificação.

Para Bauer (2003, p. 199):

A codificação e, conseqüentemente, a classificação dos materiais colhidos na amostra, é uma tarefa de construção, que carrega consigo a teoria e o material de pesquisa. Esse casamento não é conseguido de imediato; o pesquisador necessita dar tempo suficiente para orientação, emendas e treinamento do codificador.

A codificação corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, por processos de decomposição, classificação, agrupamento e enumeração, que permitem atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, suscetível de esclarecer.

3. Tratamento dos resultados obtidos e a interpretação:

O processo de análise do material pesquisado resulta na enumeração e na sistematização das características de seus elementos. Como resultado do processo de descrição é produzido um texto síntese para cada uma das categorias, de modo a expressar o conjunto de significados presentes nas diversas unidades de análise.

Após esse processo, o material coletado foi interpretado, buscando um novo significado. Bardin (2014, p. 127) esclarece que: “O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode, então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos – ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas”.

Para Gomes (2007, p. 79):

[...] a interpretação dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa não tem como finalidade contar opiniões ou pessoas. Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar. Esse estudo do material não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características costuma ter muitos pontos em comum ao mesmo tempo que apresentam singularidades próprias.

Nessa visão, a pesquisa qualitativa não visa apenas coletar opiniões individuais, mas sim compreender as dinâmicas coletivas de um grupo sobre um determinado tema. A ênfase está na exploração das representações sociais, reconhecendo que, embora haja elementos comuns entre as opiniões de indivíduos com características semelhantes, cada um possui também suas particularidades. Dessa forma, a análise qualitativa busca captar a essência dessas interações e contextos socioculturais, sem a necessidade de abarcar todas as falas dos participantes.

É importante destacar que a pesquisa qualitativa requer um compromisso significativo com a coleta e análise de dados, bem como uma abordagem flexível para adaptação às

necessidades do ambiente estudado. A aplicação cuidadosa da entrevista narrativa nesse estudo tem o potencial de gerar reflexões sobre o exercício da profissão, a importância da contínua formação e de mudança nas práticas pedagógicas dos professores participantes.

Após a finalização das etapas mencionadas do método de Análise de Conteúdo, em que as entrevistas narrativas serão tratadas, a pesquisa seguirá para o desfecho do material coletado, bem como, a produção e apresentação dos resultados por meio da dissertação à comunidade acadêmica.

5. O CAMINHO DA ANÁLISE DOS DADOS E OS RESULTADOS

Nesta seção, dedicamo-nos à análise e discussão dos resultados obtidos por meio das entrevistas narrativas realizadas com professoras atuantes na Educação Infantil.

Esta etapa da pesquisa é uma das mais desafiadoras, pois requer do pesquisador atenção dobrada para que a interpretação dos dados tenha o nível de entendimento até mesmo do que está nas entrelinhas das falas que no caso dessa pesquisa a entrevista narrativa deu possibilidades de análise do dito e do expressado e, assim, atender ao objetivo de analisar a contribuição da formação continuada para as práticas pedagógicas dos professores de crianças de quatro e cinco anos de idade.

Para conduzir o processo interpretativo das entrevistas narrativas, nos baseamos nas reflexões de Jovchelovitch e Bauer (2003), que destacam a importância de reconhecer os momentos inesperados durante a pesquisa, exigindo do entrevistador a capacidade de transformar esses instantes em narrativas autênticas de conhecimento. A entrevista narrativa é uma técnica que permite a criação de novas histórias. Jovchelovitch e Bauer (2003, p. 105-106), em suas análises sobre entrevistas, ressaltam:

[...] apresentaremos três diferentes procedimentos que podem ajudar os pesquisadores na análise das histórias coletadas durante a entrevista narrativa: a análise temática, a proposta do próprio Schutze e a análise estruturalista. [...] a transcrição é o primeiro passo na análise das narrativas, é a conversão dos dados através das entrevistas gravadas. [...] a análise temática, recomenda-se um procedimento gradual de redução do texto qualitativo. A proposta de Schutze, propõe seis passos para analisar as narrativas. O primeiro é uma transcrição detalhada [...], o segundo uma divisão do texto em material indexado e não indexado. [...] o terceiro passo faz uso de todos os componentes indexados do texto, para ordenamento dos acontecimentos. [...]. No quarto passo, as dimensões não indexadas do texto são investigadas como acontecimentos. [...] o quinto passo compreende o agrupamento e a comparação entre as trajetórias individuais [...] e o último passo permite a identificação de trajetórias coletivas. [...] A análise estruturalista focaliza os elementos formais das narrativas.

Para os autores, a análise das entrevistas narrativas demanda um processo cuidadoso de síntese das entrevistas extraídas, que começa com a transcrição do conteúdo e prossegue conforme a abordagem analítica adotada pelo entrevistador. É fundamental ressaltar que cada etapa deste processo analítico deve ser realizada com rigor, uma vez que os dados obtidos refletem as trajetórias contextuais dos entrevistados que participam da pesquisa.

A realização desta pesquisa ocorreu numa Escola de Educação Infantil de Humaitá/AM. Foi palco da pesquisa a seguinte instituição: Escola de Educação Infantil Àurea Ferreira Cação. A escolha desta escola decorreu dos critérios adotados para a seleção das professoras entrevistadas. Essa escola foi selecionada por ter docentes efetivas, por ministrarem aulas para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade e já possuírem experiências nessa etapa de

ensino. A escola Municipal de Educação Infantil Áurea Ferreira Cação fica localizada na rua Vilibalde, s/n no bairro de São Francisco em Humaitá/AM. Esta instituição atende crianças na faixa etária de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade, nos turnos matutino e vespertino, oriundas de vários bairros do município.

Neste estudo, contamos com a colaboração de professoras que atuam em turmas de educação infantil de 4 e 5 anos. As participantes são professoras há mais de dois anos e ministram aulas em dois turnos na mesma escola. Todas as professoras foram devidamente informadas sobre os métodos de investigação e os critérios que orientaram a pesquisa.

A pesquisa em questão se concentra na formação continuada de professores da educação infantil e que os perfis das participantes foram apresentados de maneira narrativa, utilizando dados coletados através de "entrevista narrativa", uma técnica de pesquisa qualitativa.

Para garantir a preservação da identidade e a confidencialidade das participantes, optou-se por adotar pseudônimos inspirados em nomes de flores. Essa medida ética, fundamental para o rigor da pesquisa qualitativa, assegura que as falas e contribuições das professoras sejam analisadas de forma anônima, protegendo-as de qualquer possível exposição ou identificação. Dessa forma, a associação de cada depoimento a um nome de flor fictício, como "Margarida", "Orquídea", "Violeta" e "Girassol", permitiu uma análise aprofundada das narrativas sem comprometer a privacidade das participantes.

Além disso, a escolha dos nomes pode também servir para conferir um certo distanciamento e preservar a identidade das participantes, ao mesmo tempo que enriquece a narrativa que elas compartilham. O fato de essas narrativas serem usadas para ilustrar o contexto da pesquisa pode indicar que as experiências e reflexões das participantes são fundamentais para uma compreensão mais ampla da formação continuada de professores na educação infantil, evidenciando a importância das vivências e das narrativas individuais nesse processo formativo.

Quadro: 2. Perfil das professoras entrevistadas

Professora	Idade	Raça/cor	Tempo de experiência na Ed. Inf.	Formação/ Instituição	Turma/idade
Margarida	42 anos	Parda	13 anos	Licenciatura em Pedagogia/UFAM	Pré II - 5 anos
Orquídea	42 anos	Branca	12 anos	Licenciatura em Pedagogia/UFAM Pós graduação em Psicopedagogia/Instituição Luiz André	Pré I e II - 4 e 5 anos
Violeta	29 anos	Parda	5 anos	Licenciatura em Pedagogia/UFAM	Pré II - 5 anos

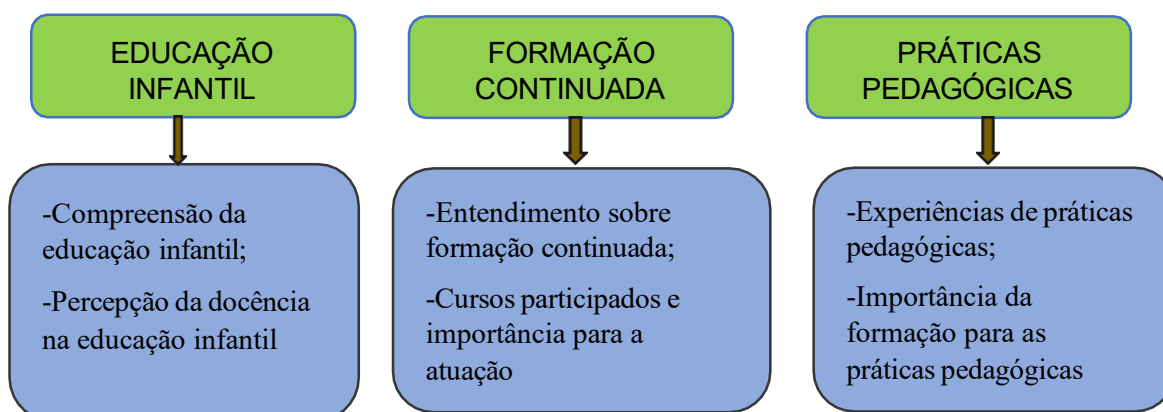
Girassol	45 anos	Parda	3 anos	Licenciatura em Pedagogia e pós-graduada em Neurociência Aplicada à Educação pela Universidade Particular Sapiens.	Pré I e II - 4 e 5 anos
----------	---------	-------	--------	--	-------------------------

Fonte: Extraído das entrevistas com as professoras

De acordo com as informações apresentadas no Quadro 2, as participantes da pesquisa possuem ensino superior e o tempo na docência vai de 3 a 12 anos como professoras na Educação Infantil. Observa-se que elas já participaram de alguns programas de formação continuada específicos da sua área de atuação. O perfil das participantes revela que a busca para aprimorar seus conhecimentos por meio de cursos de pós-graduação lato sensu.

Os dados da pesquisa foram coletados com base em três eixos temáticos, concentrados com questões em que o cenário é a educação infantil, com foco na formação continuada e nas práticas pedagógicas.

Figuras 1-Eixos temáticos e suas ramificações



Fonte:A autora

Eixos temáticos que impulsionaram as narrativas

A partir das narrativas coletadas baseadas nos eixos temáticos, buscamos explorar as respostas das professoras e o que elas revelam sobre o panorama em que visualizam a formação continuada. Ao integrar as vozes das professoras, busca-se não apenas compreender suas percepções a respeito da formação continuada, mas também fomentar uma discussão que possa contribuir e desenvolver ações mais concretas que possibilite a construção de práticas pedagógicas coerentes à faixa etária de crianças da Educação Infantil. Assim, espera-se que os resultados que emergiram possam servir como base para novas reflexões e investigações sobre a formação de professores dos que atuam nessa primeira etapa da Educação Básica.

A formação continuada, entendida como um processo de aprendizado contínuo e

reflexivo, é crucial para que os professores possam se adaptar às demandas e desafios contemporâneos da educação. As narrativas que emergiram das entrevistas abordaram não apenas a visão das professoras sobre a importância dessa formação para o seu aprimoramento profissional, mas também os cursos que frequentaram e as práticas pedagógicas que influenciaram diretamente suas abordagens de ensino. Assim, à medida que exploramos suas experiências e reflexões, percebemos que aspectos evidenciados se conectam na construção de um ensino de qualidade, que atenda, de fato, às necessidades das crianças e contribua para sua formação integral.

Neste trabalho, por meio de entrevistas narrativas com professoras da Educação Infantil, buscamos explorar suas compreensões sobre essa fase tão significativa, bem como as experiências vividas na docência, que se entrelaçam com a formação continuada com perspectivas de visualizar e refletir sobre as práticas pedagógicas.

5.1.1 Eixo I – Educação Infantil

Foi dada a palavra para que as professoras narrassem sobre **sua compreensão a respeito da educação infantil para as crianças da faixa etária em que exercem a docência**. Ao ser dada a palavra para a “**Professora Margarida**”, pontos importantes foram observados em sua fala:

[...] A educação infantil tem que preparar essas crianças para ingressarem no primeiro ano do ensino fundamental porque com quatro anos uma criança já começa a ter uma noção de cores, forma geométrica, numerais...de uma forma suave...aprender as letras...aprender as letras do seu nome. A partir de cinco anos a criança já tem que ter um avanço de conhecimento maior na aprendizagem dela, porque ela não vai ficar na educação infantil pra sempre. Então, o professor já tem que preparar para que tenha uma noção de vida estudantil. Então eu acho que precisa exercer uma melhor docência na educação infantil a partir de cinco anos, porque até o meio do ano a maioria das crianças completa seis anos, faixa etária do primeiro ano. Elas conseguem, ter noção do que vão aprender, mas depende muito do professor, tem que ter uma metodologia dinâmica para desenvolver o maior potencial possível das crianças, tendo rotinas, horários, atividades conceituais, etc. Tem o momento de estudar, de brincar, mas o primeiro momento comigo, na minha sala de aula, vem o aprendizado, vem as atividades e aí tem o dia da criança aprender no lúdico e por meio do brincar ela consegue absorver melhor, e mais rápido. Claro, criando rotina na escola, dentro da sala de aula com o professor, e também, o professor pedindo auxílio do pai em casa, porque isso é muito necessário e muito importante os pais colocarem rotina nos estudos em casa, longe de televisão, longe de celular, ou até longe de brinquedo, de qualquer coisa que tire a atenção da criança. (Professora Margarida, 2025).

Nesta fala, a professora expressa a importância de preparar crianças de cinco anos para a transição do Jardim ao primeiro ano do ensino fundamental. Ela defende que, nessa faixa etária, as crianças devem avançar no aprendizado, construindo fundamentos para a nova fase da vida escolar. Para isso, ressalta a necessidade de uma metodologia dinâmica, que incluía

atividades lúdicas, leitura diária e a participação ativa dos pais no acompanhamento dos estudos da criança, criando rotina que favoreça o aprendizado.

Nessa perspectiva, Maluf (2009) destaca a importância de um conjunto estruturado e contínuo de ações voltadas para o desenvolvimento das crianças em instituições de educação infantil. Isso implica que não basta apenas oferecer atividades esporádicas; é crucial que haja um planejamento consistente e sistemático que permita um aprendizado progressivo. Além disso, o autor menciona a necessidade de fornecer informações e promover vivências por meio de atividades lúdicas.

O autor enfatiza que essas ações devem ter como objetivo aprimorar os conhecimentos das crianças. Isso implica um compromisso constante com a qualificação do ensino e a criação de um ambiente que favoreça o crescimento integral da criança, respeitando suas individualidades e promovendo sua autonomia.

Da narrativa desta professora podem ser tiradas informações importantes da sua compreensão sobre educação infantil, destacadas como: 1) Faixa etária: O foco é em crianças de cinco anos que estão prestes a ingressar no primeiro ano do ensino fundamental; 2) Objetivo da educação infantil: Preparar as crianças para a transição ao ensino fundamental, enfatizando a necessidade de ter conhecimentos básicos; 3) Conhecimentos prévios: Crianças a partir de cinco anos já começam a aprender sobre cores, formas geométricas, numerais e letras de forma gradual; 4) Expectativa de aprendizado: Aos cinco anos, espera-se que as crianças tenham um avanço maior em seus conhecimentos, pois não ficarão na educação infantil definitivamente; 5) Importância da docência: A metodologia do professor precisa ser dinâmica para desenvolver o potencial das crianças, incluindo rotinas, horários e atividades diversificadas; 6) Equilíbrio entre aprender e brincar: Há momentos para o estudo e para o lúdico; 7) Envolvimento dos pais: Também têm responsabilidades por rotinas de estudo em casa, afastando distrações como televisão e celular; 8) Apoio na sala de aula: O professor é responsável pelo aprendizado dos alunos em sala de aula, garantindo atividades com acesso à leitura diária.

A síntese da narrativa da professora tem destaque para a metodologia usada em sala de aula, incluindo as rotinas de estudo, brincadeiras lúdicas que contribuem para o desenvolvimento das crianças. Mas ressalta sua percepção sobre a necessidade do engajamento dos pais na parceria com o trabalho que é desenvolvido na sala de aula, precisa do acompanhamento em casa. Um ambiente livre de distrações como o celular, TV ou mesmo brincadeiras fora de hora, são possibilidades para a criança se adaptar à vida escolar.

Na oportunidade dada à **“Professora Orquídea”** foi importante destacar o momento que ela relembra sua trajetória na docência percorrida há 12 anos, com começo na área rural.

Eis sua narrativa:

Pra mim, a Educação Infantil é muito importante para as crianças nessa faixa etária. Comecei na área rural. Depois de algum tempo comecei a trabalhar na cidade sempre com turma de 4 anos, Jardim I. Nessa fase as crianças aprendem brincando, explorando e socializando com outras crianças. Elas vão ganhando experiências que aos poucos vai ajudando no desenvolvimento emocional, social e cognitivo. É um momento, de descobrir o mundo ao seu redor, fazer amigos e aprender coisas novas. Nessa faixa etária, cada criança passa a se sentir valorizada e começa a se expressar com mais facilidade, porque, quando elas começam a estudar, elas ficam com vergonha de falar. Pra mim, o foco da educação infantil é ajudar cada uma a crescer e se desenvolver de forma feliz e saudável (Professora Orquídea, 2025).

Consideramos que esse momento foi importante para a professora por relembrar suas vivências desde o início da carreira na zona rural. Podemos dizer que são oportunidades que levam à reflexão de uma caminhada que muito ainda tem a caminhar.

A realidade de onde começou a docência, levava essa professora a trabalhar com crianças de diferentes idades. Realidade diferente de seu atual trabalho, na área urbana, com turmas de 4 anos, no Jardim I. A professora estava se referindo ao que é comum acontecer nas escolas interioranas, onde as turmas são multisseriadas. Diante dessa realidade há de se ressaltar os desafios que emergem, tanto para os professores quanto para os alunos.

A compreensão da professora sobre Educação Infantil, é a forma como as crianças aprendem “brincando, explorando e socializando com outras crianças”. Esta é uma fase onde as crianças exploram o mundo ao redor e mesmo por meio das brincadeiras desenvolvem outros aspectos, como a socialização entre elas. Esses são aspectos importantes para desenvolverem habilidades emocionais, sociais e cognitivas. Andrade (2022, p. 5) destaca que:

A fase pré-escolar tem importância decisiva para o desenvolvimento das habilidades sociais, afetivas, emocionais e motoras das crianças. São momentos em que os estímulos e a interação com outras crianças e com os adultos possibilitam a compreensão do mundo ao redor da criança, favorecendo sua aprendizagem.

Diante da importância da educação Infantil, podemos inferir que um ambiente escolar propício para o desenvolvimento integral da criança, que contribua para a construção de sua compreensão do que está ao seu redor, reflete as características de um espaço digno delas estarem boa parte do seu tempo, onde nesse espaço-tempo momentos de brincar, socializar e aprender é propício para essa idade.

Alguns pontos da compreensão da professora podem ser destacados: 1) Importância da Educação Infantil: É fundamental para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças; 2) Metodologia de ensino e aprendizagem: As crianças aprendem por meio de

brincadeiras lúdicas e socialização; 3) Descoberta e Exploração: A educação infantil é uma etapa para as crianças descobrirem o mundo ao seu redor, explorarem materiais didáticos e aprenderem coisas novas; 5) Ambiente de Aprendizagem: A professora busca criar um ambiente que estimule o conhecimento, utilizando atividades diversas para envolver as crianças na aprendizagem; 6) Valorização e Expressão: Nessa fase, as crianças se sentem mais valorizadas e começam a se expressar com mais facilidade, perdendo a vergonha e o medo de falar; 7) Objetivo da Educação Infantil: O foco é ajudar cada criança a crescer e se desenvolver de maneira feliz e saudável.

A síntese da narrativa dessa professora está baseada em suas experiências construídas em realidades diferentes na educação infantil. Em sua compreensão revela que nessa faixa de idade as crianças também constroem suas experiências, manipulando recursos didáticos para criar conexões que enriquecem o modo de ver o mundo. A interação com os novos colegas na participação de atividade em sala de aula permite a socialização, a assimilação do que é ensinado e ganham confiança em si mesmos. A professora percebe que a Educação Infantil tem um objetivo que vai além da aprendizagem de conteúdos, proporcionar condições para a criança se desenvolver feliz e saudável.

Por sua vez, a “**Professora Violetta**” defende a ideia de um conceito abrangente, já que a educação infantil é uma fase de várias construções, de si e do mundo em que vive. Assim faz sua narrativa:

A minha concepção de educação infantil é muito abrangente, porque a educação infantil é o momento que a criança está formando seus pensamentos, sua identidade, sua percepção de mundo, compreendendo o que é certo e o que é errado. Eu acredito que alguns professores que trabalham nos primeiros anos do ensino fundamental ainda não entenderam sobre a educação infantil, porque quando a criança chega lá no 1º ano, querem cobrar que a criança já esteja lendo e escrevendo. Eu acredito que não é assim, porque a educação infantil é aquele momento que a criança está formando seus pensamentos, seus desejos, suas atitudes. Então, tem que ter um olhar de pessoas mais específicas para trabalhar com essas crianças. Hoje, as crianças estão voltadas pra área de tecnologia, com o uso de celular, das mídias e não têm mais aquele interesse pela musicalidade que era uma coisa que despertava muito o interesse (Professora Violeta, 2025).

A professora tem uma percepção crítica sobre a questão, principalmente ao se referir sobre a transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental e que cobram das crianças algo como se elas já chegassem prontas em todos os aspectos. Não demonstram entendimento que elas estão e continuaram em construção. Nesse ponto podemos inferir que essa transição, em alguns casos, pode ser dolorosa para a criança que em um pequeno espaço de tempo rompe com um contexto já adaptado para outro com outras características e normas.

A questão da transição é mencionada nas DCN/2013 da Educação Básica, apresentando diferenças quando esta ocorre dentro da mesma instituição, ou seja, quando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental estão no mesmo local/prédio. Nesse caso, os professores precisam articular e dar continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Ou, quando a transição ocorre entre diferentes instituições/locais, o que geralmente causa estranhamento, prescindindo de uma articulação cuidadosa. Diante da narrativa da professora há um distanciamento ou até mesmo desconhecimento por parte de alguns professores.

Na percepção da professora, a ênfase a ser dada para as crianças nessa faixa etária é no desenvolvimento de sua percepção de mundo, e não necessariamente na obrigação de saber ler e escrever como preocupação maior para o ingressar no 1º ano do ensino fundamental, como alguns professores que têm essa expectativas.

Esses pontos refletem uma visão crítica sobre a educação infantil, defendendo que ela deve ser entendida em seus próprios termos, respeitando o desenvolvimento natural das crianças e suas necessidades específicas. Albuquerque, Felipe e Corso (2019, p.54) destacam que:

Diferente dos demais níveis da educação básica, na educação infantil não há um rol de conteúdos fixos a serem trabalhados em cada faixa etária em um currículo previamente definido. O que existem são diretrizes curriculares (BRASIL, 2009) que norteiam a produção de propostas curriculares ou projetos políticos pedagógicos de cada instituição de educação infantil. A partir dessa proposta mais ampla, cada professor organiza os conteúdos e metodologias que irão trabalhar com seu grupo de crianças.

Isso significa que na etapa da Educação Infantil, a escola tem a liberdade de elaborar o seu próprio currículo, levando em conta as necessidades, interesses e contextos das crianças. Os professores, portanto, têm um papel fundamental na seleção dos conteúdos que ensinarão, estes são mais flexíveis e adaptados às realidades da turma. Essa flexibilidade é importante para atender à diversidade das crianças e promover um ambiente de aprendizado que respeite suas individualidades e promovam a criatividade.

Reconhecemos que nessa faixa de idade há outras preocupações, como a apresentada pela professora, os outros interesses das crianças. Na atualidade, a escola parece competir com o mundo tecnologizado, onde as tecnologias digitais se tornam mais atrativas, tirando o foco das atividades que antes eram interessantes como a musicalidade. O contexto tecnológico influencia no cotidiano delas, por isso, a escola e seus professores precisam se reinventar para que as aulas, tenha sentido em todos os aspectos para as crianças.

A narrativa da “professora Violeta” apresenta pontos importantes sobre a concepção de educação infantil, como: 1) Abrangência da Educação Infantil: Precisa ser vista de forma

abrangente, conduzindo para o desenvolvimento da identidade e da percepção de mundo da criança; 2) Desenvolvimento Pessoal: Nesse período, as crianças estão formando seus pensamentos, desejos e atitudes, compreendendo noções de certo e errado; 3) Expectativas Irrealistas: Há uma crítica aos professores que na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental impõem obrigatoriedade de saberem ler e escrever, desconsiderando o estágio de desenvolvimento das crianças; 4) Necessidade de Abordagem Especializada: Necessidade mais específica e qualificada para atendimento e o trabalho com a educação infantil, com profissionais que compreendam e respeitem as especificidades desse período; 5) Mudança nos Interesses das Crianças: Observa-se uma diminuição do interesse das crianças por atividades como a musicalidade, antes atraentes, que estão sendo substituídas por meios tecnológicos.

A síntese da narrativa dessa professora enfatiza a importância da Educação Infantil na formação da identidade e da percepção de mundo da criança, características que muitas vezes são negligenciadas na transição para o ensino fundamental. Critica a pressão exercida sobre as crianças que ingressam no 1º ano do ensino fundamental para que saibam ler e escrever, ressaltando que essa fase deve priorizar o desenvolvimento do pensamento, desejos e atitudes, o que requer professores capacitados e sensíveis às necessidades dessa faixa etária. Além disso, menciona a influência predominante da tecnologia na vida das crianças contemporâneas, sugerindo uma mudança de interesse, como por exemplo, pela musicalidade. Isso indica a necessidade de repensar o que é ensinado e como é ensinado não desprezando às novas realidades e os contextos educacionais, sociais e culturais em que as crianças estão inseridas.

A “**Professora Girassol**” faz uma reflexão reconhecendo a importância vital da educação infantil para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Assim se expressa:

Eu ministro aulas para as crianças de 4 e 5 anos, e considero esse um momento crucial no desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais delas. Nessa fase, as crianças estão em um período de muito aprendizado e descobertas do mundo ao seu redor. Essas crianças estão adquirindo uma aprendizagem significativa: elas brincam, desenvolvem suas habilidades motoras e cognitivas, fazem novos amigos, e começam a entender os conceitos de amizade e resolução de conflitos. A criatividade e a imaginação se afluem, com questionamentos intensos, pois elas estão em uma fase de descoberta. Uma criança estimulada consegue produzir seu próprio conhecimento. É importante observar que cada criança tem seu próprio ritmo e forma de aprender, e isso reflete em suas maneiras de se expressar. O aprendizado passa a ter um significado para elas, principalmente em atividades que envolvem matemática, onde utilizo experiências lúdicas com palitos de picolé e carocinhos de feijão. Estimulando-as a contar nos dedos, mas inovando sempre nas atividades. Nessa faixa etária, ter uma rotina de atividades é fundamental para que as crianças se sintam seguras e tenham autonomia para se expressar. Utilizo diversas atividades ao longo da semana para que elas adquiram mais segurança. O aprendizado é mais promissor em um ambiente onde elas possam explorar e questionar, especialmente ao ar livre, onde se sentem parte da natureza. Vejo que a educação infantil é a base para as descobertas das crianças, proporcionando um aprendizado significativo. O brincar e a musicalidade são essenciais nessa etapa; trabalho bastante com musicalização, o que se revela como uma importante descoberta para elas (Professora Girassol, 2025).

A fala da professora revela a interação entre o ensinar e o aprender de forma lúdica, permitindo que as crianças brinquem, descubram e desenvolvam habilidades motoras e cognitivas. Isso, também, abre espaços para fazerem novos amigos enquanto participam dessas atividades, mas é também onde aprendem a lidar com conflitos.

Podemos inferir que o ato de brincar geram brincadeiras que conduzem não apenas ao aprendizado de conteúdos trabalhados, mas são promotoras de espaços privilegiados que suscitam laços de amizade e relações sociais. Para Campos (2025, p. 499), são espaços,

[...] de múltiplas formas de relações sociais, nas quais as crianças não apenas mobilizam a imaginação e a criatividade, mas também constroem, negociam e ressignificam vínculos sociais. Essas interações demonstram que a brincadeira configura-se como um importante campo de produção cultural na infância.

Cabe à escola proporcionar momentos de construção e produção cultural de respeito e aceitação do outro, isso são aspectos importantes onde a criança socializa e aprende até mesmo diante dos conflitos que são comuns nessa idade. Para Kramer (2005, p 25):

A Educação Infantil precisa privilegiar os fatores sociais e culturais, entendendo-os como os mais relevantes para o processo educativo. A meta básica é implementar uma pré-escola de qualidade, que reconheça e valorize as diferenças existentes entre as crianças, e dessa forma, beneficie a todos no que diz respeito ao desenvolvimento e à construção dos seus conhecimentos. A construção da autonomia e da cooperação, o enfrentamento e a solução de problemas [...].

A narrativa da professora evidencia a importância da educação infantil como alicerce no desenvolvimento integral das crianças pequenas. Ressalta que essa fase é marcada pela curiosidade e pelo prazer da descoberta, destacando que o aprendizado vai além da simples transmissão de conhecimentos, envolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Menciona a necessidade de adaptar a abordagem pedagógica ao ritmo individual de cada criança, enfatizando o papel do brincar e das atividades lúdicas, como o uso de materiais concretos. As atividades que realiza com seus alunos, como as experiências matemáticas com objetos simples que enriquece o processo de aprendizagem. A conexão com a natureza e a exploração de seu entorno incentivam a curiosidade e a interação com o mundo, e a musicalização é mencionada como um componente integral do aprendizado lúdico.

Ao integrar a musicalidade no processo educativo enriquece a experiência de aprendizado. A abordagem reflete uma compreensão clara de que a educação infantil deve ter um olhar ampliado, onde o brincar e a interação com o mundo são ferramentas-chave para a construção do conhecimento e da identidade das crianças.

No relato da “**Professora Girassol**”, destacam-se alguns pontos relevantes, como: 1)

Momento de desenvolvimento em vários aspectos: A idade de 4 e 5 anos é considerada a fase vital para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais; 2) Aprendizagem Significativa: As crianças assimilam conhecimentos de forma significativa através de brincadeiras que envolvem o lúdico; 3) Desenvolvimento da Amizade e Resolução de Conflitos: Este é um momento em que as crianças começam a compreender conceitos fundamentais como amizade e a lidar com conflitos; 4) Estímulo à criatividade e imaginação: As crianças nesta faixa etária são marcadas pela curiosidade, fazem muitos questionamentos e exploram ao seu redor; 5) Ritmo Individual de Aprendizado: Cada criança tem seu próprio ritmo e modo de aprender, e isso influencia suas formas de expressão; 6) Atividades lúdicas e diversificadas: Tornam o aprendizado mais envolvente e criativo; 7) Importância de rotina estruturada: É fundamental para que as crianças se sintam seguras e construam a autonomia; 8) Ambiente de Exploração: Oportuniza as crianças a explorar e fazer perguntas, especialmente em contato com a natureza; 9) Importância da musicalidade: Destacado como forma de descoberta e aprendizado.

A síntese dessa narrativa se baseia em pontos que marcam a educação infantil como fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e a importância de metodologias que respeitem e estimulem as capacidades de imaginação, criatividade e descobertas. Ao construir um ambiente em que não apenas reconheça, mas valorize e respeite a diversidade das crianças nos aspectos sociais e culturais demonstra que a professora tem conscientização de sua função como professora da educação infantil. Isso implica em uma prática pedagógica que vai além da transmissão de conteúdos, embora não os despreze, mas preza pelo desenvolvimento integral de seus alunos.

Na sequência a próxima questão a ser narrada pelas professoras foi sobre a **percepção em ser docente na Educação Infantil**.

Ao se referir sobre essa questão a “**Professora Margarida**” se diz orgulhosa pela profissão que exerce, apesar dos desafios. E assim se expressa:

Eu tenho muito orgulho de ser professora, pra mim é meu papel é de suma importância, apesar da maioria não dar valor, mas, não me importo com isso. Eu me importo é com meus alunos de saírem no final do ano e terem progredido, aprendido a ler e escrever de forma cursiva, [...] eles aprendendo noções de numerais, tabelinha de adição, subtração, multiplicação e, também o hino de Humaitá, o hino Nacional, sabendo as capitais do nosso país, o nome do nosso estado, o nome do nosso município, eu considero importante. Eu digo que o professor tem muitas barreiras para trabalhar [...] se a gente for contar não sai daqui hoje. O professor é um artista, ele se transforma em dez, muitas vezes, para dar conta. Quando tem datas comemorativas, quando tem essas coisas eu tiro do meu bolso, eu faço o melhor. A gestora da escola e a instituição que eu trabalho ajudam, mas quando a gestora não pode os professores dão um jeito e fica tudo no jeito, fica lindo, maravilhoso, as crianças gostam, elas ficam com os olhos brilhando. Então, o professor, é um artista e tem importância na vida e na construção de qualquer cidadão, começando, principalmente, na educação infantil [...], o professor ensina as palavras mágicas “bom dia”, “boa tarde”, “com licença”, ensina o agradecimento ao

coleguinha que pegou o apontador do chão. Essa criança vai crescer, vai se tornar um adolescente, vai se tornar um adulto. Esse papel do professor é fundamental na vida do ser humano, e é assim que eu coloco todo dia na sala de aula. (Professora Margarida, 2025).

A professora reconhece a importância que tem seus alunos e, por isso, demonstra preocupação com a formação deles para estarem aptos para a caminhada em outras etapas da vida escolar. Podemos inferir que o papel de professores da Educação Infantil é de relevância e ao mesmo tempo complexo, pois requer não apenas uma prática pedagógica diferenciada, mas saberes específicos para lidar com essa faixa etária. Ao se tratar de professores de crianças que estão em fase de desenvolvimento humano, esses profissionais além de experiências precisam de conhecimentos teóricos e práticos mais específicos para conduzir o ensino que atenda as crianças pequenas em fase de desenvolvimento em todos os aspectos.

A professora considera que é essencial ensinar conteúdos como leitura, escrita e noções básicas de matemática. Mas, reconhece a importância de ensinar o que não está expressado no currículo, que são os valores e respeito aos símbolos nacionais e pratica com seus alunos, fazendo parte da rotina. Podemos inferir a importância das crianças saberem o porquê desses temas fazerem parte da rotina pedagógica e, também, que sejam ensinados com a intencionalidade de refletir sobre vários aspectos do mundo ao seu redor e fora dele.

Um ponto que a professora mencionou em sua narrativa foi a falta de reconhecimento da profissão, mas mesmo diante desse ponto negativo da profissão sua dedicação não se abate, mas procura se valorizar pelo trabalho que desempenha junto a seus alunos. Podemos inferir que a própria sociedade inferioriza a profissão professor. Como enfatiza Cunha (2013, p. 261). “o afastamento da profissão docente de uma – ainda que ilusória – perspectiva de profissão de estado, contribuiu para a sua proletarização, com forte impacto na remuneração, nas condições de trabalho e, consequentemente, no desprestígio social”.

A falta de recursos para as atividades foi também mencionado, o que leva a professora, assim como outros professores, a usarem recursos próprios. Para Diniz-Pereira (2015, p. 148, grifo do autor) “Quando as condições do trabalho docente são muito ruins, torna-se praticamente impossível se conceber a escola como um local de produção de conhecimentos e de saberes. O professor, nessas condições, torna-se um mero “dador de aulas”; um mero “tarefeiro”.

Diante desses desafios com os quais a professora se depara na educação infantil, ela não desanima, procura levar em frente seu trabalho, tendo até mesmo que se transformar em “artista” para dar conta de tantas demandas que essa modalidade exige e que esbarra em dificuldades que nem sempre são sanadas pelos órgãos mantenedores. Esse é um ponto a ser questionado.

Os pontos relevantes da narrativa são os seguintes: 1) Orgulho e importância da profissão: Expressa orgulho em ser professora e ressalta a importância do seu papel, mesmo percebendo a falta de reconhecimento da profissão; 2) Foco no Progresso dos alunos: Garantir que seus alunos aprendam ler, escrever e ter noções fundamentais da matemática, além de adquirir outros conhecimentos fora do currículo; 3) Dificuldades da profissão: Menciona as barreiras e desafios que os professores enfrentam em seu trabalho; 4) Criatividade e dedicação: Enfatiza a necessidade de se transformar e ser criativa diante das dificuldades para por em execução algumas atividades; 5) Apoio Institucional: Insuficiente, muitas vezes, os professores precisam encontrar soluções com recursos próprios; 6) Formação de aspectos Sociais e culturais: Destaca a importância de ensinar normas de convivência, como cumprimentos e agradecimentos, que são essenciais para a socialização das crianças.

A síntese dessa narrativa está no reconhecimento da profissão e da própria professora como pessoa e profissional que é. Seu compromisso e responsabilidade pela formação de seus alunos a levam a se reinventar e, por isso, exerce a docência com responsabilidade e sente orgulho de ser professora. O apoio da gestão da escola e a parceria entre os colegas minimizam pontualmente a realização de algumas atividades, mas isso necessita de um olhar do órgão mantenedor na esfera municipal para manter uma educação infantil com o direito que lhe é assegurado legalmente.

A “**Professora Orquídea**” considera que ser professora da educação infantil é algo especial e se sente gratificada por essa condição.

Pra mim, ser professora na Educação Infantil é algo muito importante e especial, mesmo com muitos desafios, mas é muito gratificante. Lidar com crianças é emocionante. Quando a gente vê aquelas crianças sorrindo, correndo na hora do recreio, a gente fica feliz por elas. Minha percepção é de muito aprendizado, pois as crianças de hoje são muito curiosas. Desde o primeiro dia de aula, notei que cada criança tem vontade de conhecer as coisas, de aprender. Uma das coisas mais gratificantes é ver elas concentradas tentando escrever o nome delas, fazendo desenhos e pintando do jeito delas e cada coisa que elas fazem é uma nova descoberta. Por exemplo, quando uma menina consegue amarrar o próprio tênis pela primeira vez, ou quando um menino identifica as cores na hora de pintar, são momentos bastante significativos. Um dia desses, tinha uma criança que sempre chorava quando a mãe deixava ele na escola, passou um tempão assim, até que um dia ele chegou pra mim e disse: Professora, eu não choro mais, agora eu gosto de ficar na escola. Eu fiquei tão feliz de ver ele todo alegre. Eu o abracei e disse que eu estava muito feliz com ele. São esses momentos que fazem a gente gostar de ser professora, me fazem sentir que eu estou contribuindo para o aprendizado delas. Na educação infantil, eu vejo que não é somente aprender as letras e os números, a gente ensina os valores, ensina sobre respeito. A gente ensina cantar, a gente conta histórias, ensina eles ajudar os coleguinhos, e até a demonstrar suas emoções. Eu me sinto tão feliz quando minhas crianças aprendem coisas novas, cada uma dessas crianças também nos ensina coisas novas. Ser docente na educação infantil, tem muitos desafios, porque cada criança tem sua maneira de aprender e também tem necessidades diferentes, mas é importante a gente ter paciência. Algumas aprendem mais, outras aprendem mais devagar. Ser professora da educação infantil é também uma grande responsabilidade porque a gente está formando cidadãos pensantes (Professora Orquídea, 2025).

A professora expressa sua emoção ao se referir aos seus alunos e se sente gratificada por ver essas crianças felizes e sentirem prazer em estarem na escola. Isso denota a importância da escola ser um ambiente acolhedor.

Reconhece o interesse de seus alunos em aprender, mas para ela ensinar crianças pequenas vai além da simples transmissão de conhecimentos, mesmo que sua preocupação seja deles aprenderem as letras e os números, ela valoriza os momentos de superação de dificuldades, de novos aprendizados, mas, mais do que isso, preza pelos valores, pelo respeito. A professora reconhece, também, a necessidade de paciência para trabalhar com crianças dessa faixa etária, isso porque cada uma tem uma forma específica de aprender. Podemos inferir que a educação infantil tem especificidades e características próprias dessa fase. Seu percurso histórico tem reconhecido, como mencionado por Furtado; Furtado e Souza (2024, p. 405) a “existência de peculiaridades intrínsecas ao pensar e agir pedagógico, o que vem refletindo na busca de caráter pedagógico-educacional das creches e pré-escolas e pela constituição humana e profissional das professoras e dos professores da área da educação infantil”.

A constituição humana e profissional é muito importante, pois lidar com crianças pequenas requer conhecimento e compromisso para a formação dos pequenos com suas particularidades e realidades distintas. Neste sentido, ensinar exige afetividade, compreensão, paciência e a sensibilidade para com o outro.

Nessa narrativa destacam-se alguns pontos, como: 1) Importância percebida na Educação Infantil: Desperta o lado emocional até mesmo quando uma criança consegue superar o menor desafio; 2) Curiosidade das Crianças: Próprio dessa fase de explorar o novo, o desconhecido, cotidianamente; 4) Educação Integral: Na Educação Infantil não se ensina apenas letras e números, mas também valores, o respeito para com os colegas e outras pessoas; 5) Desafios do Ensino: Atender às necessidades individuais de cada criança, ressaltando a importância da paciência no processo de ensino; 6) Responsabilidades da profissão: A construção e formação de cidadãos críticos e conscientes; 7) Aprendizado mútuo: Expressa sua felicidade e reconhecimento de ensinar, mas, também aprende com seus alunos.

Podemos sintetizar a narrativa dessa professora pela expressão de emoção ao ver seus alunos felizes, a felicidade de cada um é a felicidade dela. Essa é uma fase em que as crianças precisam se sentir acolhidas, amadas, respeitadas e valorizadas. E o papel de suas professoras é contribuir com a construção da autoestima de seus alunos. A atitude da professora reflete uma profissional apaixonada e consciente de seu compromisso com a Educação Infantil, isso denota sua responsabilidade social que a ela é conferida.

Por sua vez, a “**Professora Violeta**” inicia expressando sua identificação com a área desde os tempos da formação inicial, como explicitado em sua narrativa.

Ser professora da Educação Infantil é uma experiência que me enche de paixão e desafios. Desde que ingressei no curso de licenciatura na UFAM, percebi minha identificação com essa área, especialmente durante o estágio. Trabalhar com crianças é uma troca rica; elas nos ensinam tanto quanto nós a elas. Acredito que ser docente da Educação Infantil demanda paciência e sabedoria, especialmente em situações desafiadoras. Este ano, enfrentei um aluno com Transtorno Opositor Desafiador (TOD), que me testou em vários momentos, mas também me proporcionou momentos de afeto. Lidar com uma turma de vinte alunos, incluindo esse desafio, é complexo e, muitas vezes, não há apoio suficiente. Mesmo assim, valorizo a conexão que criei com meus alunos. Para mim, ser professora é mais do que ensinar; é estar presente, ouvir e compreender. Cada desafio reforça meu amor pela profissão, e sigo sempre disposta a fazer o melhor pelos meus estudantes (Professora Violeta, 2025).

Pela narrativa dessa professora, a educação infantil tem lhe proporcionado experiências que tem contribuído com a construção de sua docência. Ela relembra o período de sua formação inicial, fase em que foi despertada para essa área, principalmente a partir dos estágios.

Podemos inferir que os estágios são espaços importantes e até mesmo decisivos para exercer a profissão ou não. No caso dessa professora, foi o momento de despertar para trabalhar com crianças pequenas e, isso, foi muito válido, isto porque proporcionou a ela desafios, mas ao mesmo tempo a paixão pelo que faz.

A professora relata um desafio específico por ter em sua turma um aluno que apresenta necessidades especiais educacionais. Essa realidade enfrentada por professores introduz um tema delicado que em muitas situações estes não sabem como lidar. Menciona que houve situações que testaram sua paciência e resiliência, mas foram geradoras de afetividade. Isso mostra que, apesar das dificuldades, há espaço para o afeto e amizades genuínas no ambiente escolar. A relação estabelecida com crianças, especialmente em contextos desafiadores, como o enfrentado com o aluno diagnosticado com Transtorno Opositor Desafiador (TOD), destaca a necessidade de habilidades socioemocionais, como paciência e empatia, fundamentais para a mediação da aprendizagem e para a construção de vínculos afetivos significativos.

É nessas condições que se visualiza a importância da formação continuada para que os professores estejam sempre atualizados em suas práticas pedagógicas para atenderem os alunos e enfrentarem com mais segurança os desafios que surgem, por exemplo, em relação à inclusão.

Diante do despreparo e insegurança dos professores, há de se ter a sensibilidade por parte da escola em proporcionar encontros que possibilitem a capacitação em serviço ao corpo docente. [...] A falta de conhecimento científico e pedagógico requer a necessidade de contínua formação dos professores do ensino regular. [...] Diante dessa necessidade, acreditamos que frentes de trabalho precisam ser criadas para que estratégias viáveis sejam desenvolvidas na escola para o enfrentamento dos desafios que são visíveis e, minimizar as dificuldades que emergem no contexto da inclusão

escolar.(Lobato; Silva, 2021, p. 7-8).

Frente aos desafios que se apresentam no cotidiano da docência é importante que esse professor tenha conhecimento para saber lidar com a diversidade, ou seja, saber lidar com a heterogeneidade presente na sala de aula, haja vista que dificilmente terá uma sala homogênea, em si tratando da inclusão.

Também destaca a complexidade de gerenciar uma turma de vinte alunos, enfatizando a falta de apoio que muitos profissionais enfrentam nas escolas. Essa realidade mencionada é uma crítica à estrutura educacional, que muitas vezes não fornece os recursos necessários para que os docentes possam desempenhar suas funções de maneira plena. No final, a narrativa reafirma a essência do seu trabalho como professora: ser presente, ouvir e compreender as necessidades dos alunos. Demonstra que, apesar das dificuldades, seu amor pela profissão se intensifica com cada desafio enfrentado, evidenciando seu compromisso de fazer o melhor por seus alunos.

Os principais pontos da narrativa sobre a experiência de ser professora da Educação Infantil são: 1) Sentimento demonstrado: Paixão e desafios permeados por situações enriquecedoras; 2) Identificação Profissional: O curso de licenciatura e o estágio foram espaços de identificação com a Educação Infantil; 3) Relação com as Crianças: A troca de aprendizado já que as crianças também ensinam muito seus professores; 4) Paciência e Sabedoria: A necessidade de desenvolver habilidades como paciência e sabedoria para lidar com necessidades educacionais especiais; 5) Complexidade da docência: O gerenciamento de uma turma de vinte alunos, especialmente sem apoio adequado; 6) Compromisso com a Educação: A dedicação em estar presente, ouvir e compreender os alunos, demonstrando que ser professora implica em um comprometimento afetivo e profissional.

A síntese da narrativa dessa professora é descrita pela docência que exerce, de sua identificação com a educação infantil, seu compromisso e a sensibilidade para incluir quem antes estava excluído das salas regulares de ensino. Essas crianças não só oferecem desafios únicos, como também oportunidades valiosas de aprendizado, tanto para elas quanto para seus professores. A troca rica mencionada entre professora e alunos reforça a ideia de que o aprendizado é bilateral; as crianças ensinam tanto quanto recebem. Essa perspectiva valoriza a importância da escuta e da presença ativa desses profissionais na vida das crianças. A professora é testemunha ocular do encontro entre a educação e a vida, enfatizando a importância da paciência e resiliência e a capacidade de conectar-se com os alunos, consolidando sua visão de que educar é um processo que envolve amor, dedicação e comprometimento com o que faz.

A fala da “**Professora Girassol**” revela algo que, de alguma forma, chama a atenção ao dizer que se sente confrontada diariamente, não no sentido negativo da palavra, como

observado na narrativa, entre outros pontos.

Ser docente na Educação Infantil é uma experiência enriquecedora e transformadora. Nesta modalidade de ensino, somos confrontados diariamente com descobertas constantes, tanto por parte das crianças quanto por nós, professores. Este período da vida escolar é marcante para as crianças, pois é quando começam a interagir com o conhecimento e a vivenciar a experiência escolar de forma significativa. Ao entrar em uma sala de aula repleta de crianças imbuídas de curiosidade, sou tomada por um misto de felicidade e nervosismo. A sensação de responsabilidade para atender às expectativas delas é um desafio que me impulsiona a melhorar constantemente. Cada dia é uma nova oportunidade de aprendizado, e perceboque, à medida que guio essas crianças em suas descobertas, também cresço e aprendo junto com elas. Minha função como professora vai além das atividades formais. Sinto que sou uma facilitadora do conhecimento, responsável por cultivar um ambiente onde cada criança se sinta valorizada e estimulada a explorar suas próprias ideias. [...]. O acolhimento é fundamental, pois estamos preparando essas crianças para o futuro, e é nossa tarefa ajudá-las a se sentirem seguras e confortáveis no ambiente escolar. [...] Ser docente nesta etapa inicial da educação requer enfrentamento de desafios e uma dose considerável de paciência. A sensibilidade para compreender as necessidades emocionais das crianças é importante, especialmente quando elas apresentam resistência em participar das atividades. A capacidade de ouvir e entender o que estão passando nos ajuda a construir um vínculo de confiança. [...] Acredito que ser docente da Educação Infantil é uma jornada desafiadora, mas recompensadora. É um papel que transcende a simples transmissão de conhecimento, contribuindo não apenas com o aprendizado, mas também com o desenvolvimento da personalidade das crianças. Dessa maneira, ao contribuírmos para o crescimento delas, estamos também cultivando um futuro mais promissor para todos. (Professora Girassol, 2025).

A narrativa da professora expressa a importância de ser professora da educação infantil, se sente como pessoa que guia seus alunos. Tem a consciência que é uma fase que a ajuda a crescer a aprender junto com as crianças. Podemos inferir que a professora tem a humildade pedagógica de dizer que não sabe tudo, por isso, seus alunos mesmo sendo crianças pequenas tem muito a ensinar a ela, pessoa adulta.

Diante da responsabilidade que pesa sobre ela em ser professora da educação infantil, sua docência é permeada de satisfação, mas também de nervosismo, o que a faz compreender a complexidade que é atender às expectativas de cada criança.

Cada momento surpreende essa professora, pois as crianças são predispostas a explorar e descobrem o que está em sua volta, por isso se considera facilitadora do aprendizado e responsável de criar um ambiente em que cada criança use sua imaginação, sua criatividade. Evangelista (2018, p. 94) nos ajuda na compreensão de que:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos do conhecimento. Cabendo a ele, organizar o espaço escolar e propiciar contextos que articulem os recursos e as capacidades afetivas, cognitivas, emocionais e sociais de cada criança aos seus conhecimentos prévios, e aos conteúdos referentes aos campos de conhecimento humano, por meio de situações de cuidado, brincadeiras e de aprendizagens orientadas de forma integrada. Compreendendo como aquele que deve garantir uma ação educativa consistente, considerando-se as especificidades da faixa etária com a

qual se está trabalhando, uma vez que é nos primeiros anos de vida que se instala, de forma marcante, a relação da criança com o conhecimento [...].

Neste sentido, a professora cumpre com sua função de forma consciente sobre o trabalhar com crianças dessa faixa etária, onde não passa despercebido por ela, também, a importância do acolhimento da criança no ambiente escolar, pois é um ambiente em que devem se sentir seguras e confortáveis. Podemos inferir que a escola pode ser, depois de sua casa, um ambiente em que a criança sinta prazer de estar e de compartilhar momentos agradáveis. Criar um espaço seguro e acolhedor é essencial, e a capacidade de ouvir e entender os sentimentos dos pequenos é vital para estabelecer um vínculo de confiança.

A professora percebe que na Educação Infantil, a interação entre as crianças e o compartilhar de brinquedos é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais. Podemos inferir que essas ações, por parte das crianças, estimulam o aprendizado para construir de forma saudável a socialização, as preferências, a solidariedade entre elas, além de proporcionar aprendizagens que vão além das simples atividades formais. É nessa fase em construção que elas aprendem a compartilhar, começando com os brinquedos que elas têm ou que são disponibilizados na escola, por isso, a sala de aula pode ser um espaço, que disponibilize esses momentos.

Ressaltamos a importância do espaço físico que precisa ser disponibilizado para além das atividades formais, mas, adequado para o desenvolvimento de outras habilidades por meio das brincadeiras, das músicas e tantas outras atividades. Para Moreira e Souza (2016, p. 231) “[...] o quão é fundamental considerar as preferências espaciais das crianças no planejamento dos ambientes, disponibilizando elementos que auxiliem e potencializem o desenvolvimento de interações e brincadeiras”.

Diante dessas diversas necessidades mencionadas para atender as crianças pequenas, o trabalho de seus professores precisa estar, de fato, permeado de sensibilidade e conhecimento para lidar com as realidades da educação infantil.

Os principais pontos relevantes da narrativa dessa professora sobre ser docente na Educação Infantil, incluem: 1) Experiência Enriquecedora e Transformadora: A docência na Educação Infantil é descrita como uma oportunidade de crescimento tanto para as crianças quanto para os professores; 2) Descoberta e Curiosidade: As crianças estão em um momento de descoberta e interação com o conhecimento, o que torna a experiência escolar significativa; 3) Responsabilidade e Desafio: Atender às expectativas das crianças, o que a motiva a se aprimorar constantemente; 4) Facilitadora do Conhecimento: A função docente vai além da transmissão de conteúdo; é também cultivar um ambiente onde as crianças se sintam

valorizadas e incentivadas a explorar; 5) Acolhimento e Segurança: O acolhimento é fundamental, pois muitas crianças chegam à escola inseguras; 6) Desenvolvimento de Habilidades: As interações simples entre as crianças, como compartilhar e cantar, são momentos importantes para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas; 7) Sensibilidade e Paciência: O professor deve ter a sensibilidade de entender as necessidades emocionais das crianças e criar um vínculo de confiança; 8) Desenvolvimento da Personalidade: A função da professora vai além do ensino e da aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade da criança.

A síntese está baseada na ideia de que a docência nessa etapa inicial enfrenta desafios e exige paciência e sensibilidade para compreender as necessidades emocionais das crianças. Além disso, a responsabilidade com o desenvolvimento da personalidade da criança é um aspecto relevante assumido pela função que a professora exerce frente às inseguranças ou até mesmo a timidez que algumas delas apresentam ao chegar na escola. A reflexão é necessária para a formação de futuros cidadãos já que seu compromisso vai além de ensinar os conteúdos básicos da educação infantil.

5.1.2 Eixo II - Formação Continuada

Neste eixo, a primeira questão dada foi para que as professoras narrassem sobre o **entendimento que têm em relação à formação continuada.**

Para a “**Professora Margarida**” a formação amplia o conhecimento para atuar em sala de aula e é um aprimoramento necessário para qualquer etapa do ensino.

A formação continuada dá mais âncora aos docentes, proporcionando mais bagagem e preparação para atuar na sala de aula, independentemente da etapa de ensino. Através da formação continuada, os professores se sentem mais motivados, com novas formas de ensinar, acompanhando o ritmo contemporâneo. É fundamental e deveria ser promovida com mais frequência, pelo menos três vezes ao ano. Muitos colegas que conheço, mesmo com a graduação, não buscam pós-graduação ou mestrado, talvez por medo ou insegurança de não conseguirem avançar por ser algo novo. Eu tenho uma pós [especialização] e pretendo fazer um mestrado. Isso é essencial para melhorar a qualificação dos professores e, conseqüentemente, a qualidade do ensino. (Professora Margarida, 2025).

A fala da professora nos permitiu o entendimento de que a formação contínua possibilita novas formas de ensinar, ou seja, a metodologia está nas entrelinhas dessa fala que remete, de alguma forma, às práticas pedagógicas. Assim, podemos inferir que a formação possibilita mais bagagem de conhecimentos para atender as demandas e acompanhar as constantes mudanças das quais os professores precisam se atualizar.

A professora tem uma percepção de si, sobre sua formação, mas, também, tem uma percepção sobre o outro, ou seja, de seus pares, ao mencionar em sua narrativa que existem docentes que estagnaram na graduação, não buscam outra formação. Além disso, a professora menciona que a ausência de apoio institucional efetivo pode reforçar essa insegurança, fazendo com que as docentes se sintam isoladas no processo de busca por aprimoramento profissional como mestrado ou doutorado. Podemos inferir que isso, também, se caracteriza como um desafio, pois o medo do novo inibi o crescimento e o desenvolvimento profissional. As oportunidades de continuar a formação não podem ser desperdiçada, mas existem professores que não se disponibilizam para tal.

Diante dessa observação feita pela professora, há outros motivos que podem ser a causadora de professores não se interessarem pela pós-graduação. Há pesquisas que evidenciam a ausência em cursos de formação por parte de professores. Mesmo que estejam presentes não se envolvem e ficam alheio ao que acontece. Segundo Vasconcelos e Rocha (2024, p. 12) “Isso reverbera na ausência de engajamento dos professores nos processos de formação, que é reforçado pela carência de um programa de formação continuada que faça sentido para estes.

A narrativa revela a importância da formação continuada, destacando a ampliação de conhecimento e é uma forma, também, de motivar os professores para acompanharem as mudanças no contexto contemporâneo. Enfatiza a necessidade de que essa formação seja realizada com maior frequência visando as transformações no cotidiano da escola. Mas, como proposto por Nóvoa (2002, p. 60) “a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura do aqui e agora dos melhores percursos para a transformação da escola”.

O processo de mudanças e transformações podem começar pelos professores por meio de formação continuada, que consideramos fundamental para a melhoria de suas práticas pedagógicas, que são condutoras do ensinar e do aprender de forma dinâmica, isso faz a diferença para professores e alunos.

Destacam-se pontos principais da narrativa: 1) Formação Continuada: É essencial para proporcionar novos conhecimentos e novas formas de ensinar; 2) Importância de capacitação: Possibilita que os professores se sintam mais confiantes e motivados para atuar em sala de aula, independentemente da etapa de ensino; 3) Formação efetiva: A formação requer efetividade, diferentemente das que são pontuais e de caráter eventual; 5) Desinteresse de professores: Há os que não sentem necessidade de formação continuada; 6) Exemplo Pessoal: Expressa o desejo e percebe a importância de avançar nos estudos e buscar por formação de nível mais avançado. A síntese dessa narrativa enfatiza que a formação não pode ser vista como um processo separado

da necessidade ou da vontade de continuar aprendendo. Por isso, que existem os que não se preocupam com seu aperfeiçoamento ou qualificação profissional, e pensam que não precisam. Mas, para que as mudanças aconteçam, estas precisam acontecer primeiro na vida dos professores. A formação precisa de esforço pessoal, e o conformismo leva a estagnação do desenvolvimento profissional docente.

A narrativa da “**Professora Orquídea**” evidencia, também, a importância da formação continuada para as práticas pedagógicas, ou se referir sobre novas metodologias. Assim se expressou:

A formação continuada é essencial para nós, professores, pois nos permite aprimorar nossas práticas de ensino e buscar novas metodologias. Acredito que é fundamental estarmos sempre atualizados, pois a educação está em constante evolução. Infelizmente, alguns profissionais resistem a essa mudança, prejudicando o aprendizado das crianças. Participar de cursos e formações oferecidas, como as promovidas pela SEMED, é uma oportunidade valiosa que devemos aproveitar. A formação continuada, que inclui mestrado, doutorado e cursos de aperfeiçoamento, reflete a ideia de que o aprendizado é um processo incessante. Todos, independentemente da profissão, devem se adaptar às novas exigências e transformações, garantindo que continuemos a oferecer a melhor educação possível. (Professora Orquídea, 2025).

Essa narrativa não se distancia da fala de outras professoras, que também, percebem a formação continuada como essencial para as mudanças requerida pela educação. Podemos inferir que um contexto que está em constante transformação, a atualização de professoras é um imperativo, ou se atualizam ou ficam à margem de novos conhecimentos.

A relevância da formação continuada direciona, também, para desenvolvimento das práticas no exercício da docência. Imbernón (2011, p. 47) refere-se à formação como âmbito de desenvolvimento profissional, sem negar que [...] pode ser concebido como qualquer intenção sistemática de melhorar a prática profissional [...].

A menção a níveis de formação mais avançado, bem como a cursos de aperfeiçoamento, reflete a compreensão de que a educação é um processo contínuo para que se alcance o aprendizado ao longo da vida. Esse conceito é fundamental para a formação dos que estão na linha de frente para dar conta das novas demandas do contexto educacional contemporâneo.

[...] A formação continuada, inerente a todo profissional, não importando a área de atuação, é parte do processo de formação ao longo da carreira [...]. Esta deveria estar presente quer em cursos formais quer em informais, suprimindo distanciamentos teórico/práticos/metodológicos, advindos da produção de novos conhecimentos nas mais diversas áreas [...] (Magalhães; Azevedo, 2015, p. 32).

Diante da formação como processo contínuo, os cursos oferecidos pela SEMED são oportunidades que podem se aproveitadas e valorizadas pelos professores, isso depende de

como esses cursos são oferecidos, se tempestivamente ou fora do tempo-espaço dos professores.

A narrativa da professora é um chamado à reflexão sobre a importância de se manter aberto a novas formas de aprender, novas práticas de ensinar, visando sempre promover o desenvolvimento das crianças com práticas que correspondam a essa fase de escolarização.

Pontos principais da narrativa: 1) Importância da formação continuada: Aprimora as práticas de ensino encaminhando para o uso novas metodologias; 2) Atualização constante: Necessidade de acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo; 3) Resistência à formação: Professores que não se capacitam tendem a reproduzir, apresentado uma prática pedagógica repetitiva; 5) Adaptação às novas exigências: Professores e demais profissionais inseridos na educação precisam se ressignificar para tender a realidade diversificada no campo educacional.

A síntese dessa narrativa se estrutura pela necessidade de novas metodologias de ensino como uma das possibilidades surgidas com a formação continuada, com o objetivo de garantir uma educação de qualidade que atenda às necessidades das crianças. A resistência às mudanças é um aspecto que interfere e tem implicações negativas para o ensino e aprendizagem, já que a falta de novas metodologias para dinamizar e incentivar uma aula que seja significativa deixa uma lacuna em aberto.

A “**Professora Violeta**” não se omitiu em dizer que seu conhecimento sobre formação continuada era limitado. Isso não significa que essa professora não tenha nenhum conhecimento sobre o assunto. Sua narrativa traz pontos que remetem à sua compreensão.

Meu entendimento sobre formação continuada é limitado. Quando se fala sobre isso, penso que se refere a uma formação relacionada à prática que já temos na escola. Entretanto, sinto que falta uma formação continuada que realmente atenda às nossas necessidades. Muitas vezes, quando somos convocados para essas formações, o que encontramos são conteúdos que já conhecemos. Sinto que precisamos de mais recursos e de uma especialização mais aprofundada, pois tudo está mudando rapidamente. É essencial saber lidar com novas situações. A formação continuada oferecida não está alinhada com o que realmente precisamos, especialmente no que diz respeito ao uso das mídias. Muitas vezes, não sabemos como lidar com essas ferramentas porque não recebemos a formação adequada. Percebo que as crianças estão mudando em relação às atividades que costumavam fazer. Há um tempo, entregavam desenhos bem elaborados, mas hoje mal completam as tarefas e suas produções estão pouco cuidadas. Sabemos que as atividades são fundamentais para o desenvolvimento de várias habilidades e aprendizagens. Assim, vejo que nós, professores, realmente precisamos de formação continuada, mas que seja direcionada a nos ajudar a lidar de forma eficaz com nossos alunos em sala de aula para que eles realmente aprendam. (Professora Violeta, 2025).

Ao dizer que seu conhecimento sobre formação continuada era limitado, isso, não diminui nem tira o prestígio dessa professora, porque, provavelmente ela dispõe de outros conhecimentos que lhe asseguram estar na docência. Mas, por sua narrativa podemos inferir que esta não se intimidou em dizer que falta aos professores uma formação que, de fato, alcance

a realidade do ensino que é transmitido em sala de aula. Por isso, percebe que a formação que é oferecida se torna repetitiva, sem nenhuma novidade.

Diante dessa evidência, recorremos ao pensamento de Silva e Silva (2023, p. 4) ao dizerem que “O processo do ensinar e do aprender requerem por parte dos professores, a criação de processos que estimulem um aprendizado que seja significativo e que incentive a participação ativa dos estudantes [...]”. Sendo assim, a professora sente a ausência de formação que contribua com a prática pedagógica que desenvolve com seus alunos.

Nesse sentido, é mencionado a importância de ter conhecimentos para saber lidar com as tecnologias digitais, haja vista que crianças da faixa etária de 4 e 5 anos sabem lidar com essas ferramentas, muitas vezes, melhor que seus professores, principalmente os nascidos na era analógica. A realidade dessa professora evidencia que a contemporaneidade apresenta desafios em que “o professor tem que aprender a se reinventar e lidar com as novas demandas, muitas vezes ainda desconhecidas e, portanto, desafiadoras” (Leite, et al., 2018, p. 724).

A professora argumenta que a formação continuada, tal como é realizada atualmente, carece de inovação e aprofundamento. O pensamento de que a maioria dos conteúdos abordados nas formações já são familiares aos professores, seguindo uma repetição de técnicas e metodologias que não condizem com a realidade enfrentada na educação infantil. Esse aspecto ressalta a necessidade de programas formativos que proporcionem aos docentes um aprendizado em que a teoria e prática esteja presentes.

Assim, reconhecemos que a formação fica sem sentido, quando a teoria é separada da prática e quando a prática é separada da teoria. Para Silva (2019, p. 51):

A prática por si só não conduz a um caminho necessariamente promissor, principalmente, quando usada na dimensão prático-utilitarista, na tentativa de resolver questões ou necessidades imediatas. Sendo assim, a prática no sentido de agir, realizar, fazer, toma outra direção no cotidiano da docência, exigindo uma maneira consciente, onde haja compromisso com as mudanças e com a transformação social.

Diante de uma formação a indissociabilidade entre a teoria e a prática são imprescindíveis para o processo de ensino e aprendizagem em qualquer nível ou modalidade da educação.

O relato indica que a formação recebida é superficial e não dá conta de atender o perfil dos alunos com suas diversidades, pois, muitas vezes são distantes da realidade enfrentada na sala de aula. A preocupação sobre o engajamento dos alunos também emerge como um tema a ser tratado, já que a diminuição do interesse por atividades que eram anteriormente valorizadas, requerem tomada de outra direção das práticas pedagógicas de seus professores. Daí a

professora trazer à lembrança de associar a necessidade de formação continuada para o enfrentamento desses desafios. Podemos inferir que essa é uma questão que precisa estar na pauta da gestão municipal e institucional em oferecer formação alinhada a objetivos mais concretos para essa etapa de ensino.

Os principais pontos da narrativa são: 1) Formação oferecida: Não da conta de atender as demandas dos professores pela superficialidade dos temas abordados; 2) Mudanças atuais: Requerem professores com conhecimentos para lidar com as transformações do mundo contemporâneo; 3) Mudança na atitude dos alunos: Não há retorno satisfatório em relação ao envolvimento dos alunos nas atividades, ficam cada vez mais dispersos; 4) Necessidade de formação para a prática: Para atender as necessidades dos professores em sala de aula em promover aprendizagem significativa, atraindo a participação ativa dos alunos.

A síntese dessa narrativa é marcada pela percepção crítica da professora da forma como a formação continuada é tratada pelo órgão mantenedor, apontando para uma lacuna significativa entre o que é ofertado e, comumente, disponibilizado que não responde adequadamente às demandas que emergem no cotidiano da docência. Assim, faz uma observação sobre o que, de fato, falta para que os professores saiam do cotidiano, da simples rotina de ensinar sem terem novidades no que ensinam. Esse entendimento da professora traz sua compreensão da necessidade de aprimoramento de suas práticas pedagógicas para dar sua contribuição ao aprendizado de seus alunos.

Por sua vez a “**Professora Girassol**” remete ao pensamento de que a formação continuada conduz para o aperfeiçoamento profissional e, conseqüentemente, para a melhoria da educação. E assim continua com sua narrativa.

A formação continuada, em meu entendimento, é um processo essencial de aprendizado e desenvolvimento profissional. É fundamental que estejamos sempre atualizados, em busca de novos conhecimentos para nos aprimorarmos na nossa atuação e, assim, podermos oferecer novas abordagens aos nossos alunos. No contexto da docência, a formação continuada assume uma relevância ainda maior. Precisamos nos qualificar constantemente para estarmos preparados a adotar novas metodologias, uma vez que o mundo está em constante transformação e a sociedade apresenta demandas crescentes. O avanço dos nossos alunos depende muito de nosso comprometimento e preparo. A formação continuada proporciona aos professores novas formas de ensinar, assim como conhecimentos e habilidades que nos ajudam a refletir sobre nossas práticas pedagógicas. Essa reflexão é crucial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem das nossas crianças. Embora existam diversos programas de formação continuada, incluindo cursos presenciais e à distância, enfrentamos um desafio: a falta de tempo para participar dessas atividades, especialmente para aqueles que trabalham em turnos corridos. No entanto, estou certa de que a formação continuada é de extrema importância, especialmente na educação infantil, onde o constante aprendizado é vital para o desenvolvimento dos nossos alunos. Compartilho uma experiência positiva que tive com uma formação continuada em leitura e escrita, oferecida pelo governo federal. Essa formação foi essencial, aprimorando minhas práticas pedagógicas e possibilitando trabalhar o

lúdico de forma eficaz, resultando em um bom desenvolvimento dos alunos. Enfim, a formação continuada pode impactar positivamente a trajetória dos professores, abrindo oportunidades valiosas em nossa profissão. É vital que tanto as instituições quanto os educadores busquem incessantemente seu aprimoramento, promovendo momentos de reflexão e avaliação sobre o aprendizado, para que possamos identificar pontos de melhoria em nossa prática. (Professora Girassol, 2025).

Da narrativa dessa professora, podemos dizer que a formação continuada no contexto educacional emerge como um pilar fundamental para o desenvolvimento profissional docente. Isso quando eles se disponibilizam e quando lhes é proporcionado a formação, considera-se que é imprescindível para o enfrentamento das realidades adversas, que requerem novas demandas no campo educacional.

Podemos considerar como enfatizado por Marcelo García e Pryjma (2013, p. 37), que “[...] com a dinâmica atual, os conhecimentos estão permanentemente sendo alterados e superados, nos levando a repensar a nossa competência profissional, bem como a aprendizagem e a formação constante”. Isso implica que o processo formativo é uma constante e perdura por toda a trajetória de vida profissional dos professores. Por isso, pode ser considerado “[...] como um processo amplo, dinâmico, flexível completo, caracterizado por diferentes etapas pessoais e coletivas de construção da profissão” (Ramalho 2004, p. 66).

Sendo assim, o desenvolvimento profissional não se encerra com uma formação continuada já que é um processo que perdura ao longo da carreira dos professores que são inseridos no contexto educacional e sempre terão a necessidade de se desenvolverem profissionalmente.

É sabido que a constante atualização não apenas enriquece o repertório teórico e prático dos professores, mas também fundamenta a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Podemos inferir que no universo da docência, essa formação reveste-se de uma importância ainda mais acentuada, uma vez que os professores têm o papel fundamental no ensino e na aprendizagem das crianças por meio de suas práticas pedagógicas.

É fundamental que as instituições e seus professores cultivem o compromisso com a contínua formação, promovendo momentos de reflexão e avaliação que permitam identificar e abordar áreas de melhoria no trabalho pedagógico. Isso ratifica o ideia de Santos e Lopes (2020, p. 437) ao dizerem que: “O processo de formação continuada do professor requer dos agentes envolvidos no processo educacional uma ação reflexiva constante, uma vez que, é por meio desta que se oportuniza uma análise aprofundada das ações docentes executadas [...]”. Isso vai de encontro com que a narrativa da professora evidencia ao mencionar que a formação continuada se constitui como uma alavanca para a melhoria da prática docente. Apesar dos desafios mencionados por ela é possível perceber os benefícios adquiridos, enfatizando a

relevância de experiências formativas específicas no contexto de leitura e escrita promovida pelo governo federal. Podemos inferir que este curso foi significativo já que atendeu uma de suas necessidade específicas. Isso reforça que “[...] quando o estudo não é significativo para quem ensina, jamais será para aqueles que estão dispostos a aprender [...]” (Andrade, 2022, p. 9).

A vivência de formação aprimora as práticas pedagógicas, dando possibilidade da inclusão de novas formas de ensinar, algo que se mostra positivo para o desenvolvimento dos alunos. Assim, experiências exitosas, mencionadas pela professora servem como testemunho que a formação continuada pode implicar positivamente na prática docente.

Podemos inferir que qualquer ação quer seja individual ou institucional precisa ser de caráter sistemático, ou seja, organizado para surtir efeito na prática. Para Imbernón (2004, p. 45) o desenvolvimento profissional inclui um diagnóstico “de carências das necessidades atuais e futuras do professor como membro de um grupo profissional e o desenvolvimento de políticas, programas para a satisfação dessas necessidades profissionais”.

É importante o reconhecimento por parte da professora que a implementação de programas de formação continuada enfrenta desafios diversos, podendo ser destacado a gestão do tempo, especialmente para os docentes lotados em turnos corridos, onde a sobrecarga de trabalho pode impossibilitar a participação em cursos ofertados. Nessa direção, recorremos a Andrade (2022, p. 9) para ratificar o pensamento de que: “Ser professor/a é tarefa que, além da formação necessária, exige disponibilidade, vontade, dedicação e tempo. Ligado a esses aspectos está o sentido que é atribuído a esse constante processo de aprendizagem [...]”.

Este aspecto ressalta a necessidade de um suporte institucional que viabilize a disponibilidade de tempo para que os professores possam participar dos cursos que são oferecidos e que estes atendam as demandas surgidas no cotidiano da docência.

Os pontos principais da narrativa são: 1) Definição e Importância: A formação continuada é essencial para o aprendizado e desenvolvimento profissional docente, possibilitando atualizações e novos conhecimentos; 2) Relevância na Docência: Para professores, a formação continuada permite a adoção de novas metodologias e prepara o enfrentamento das demandas da sociedade em constante transformação; 3) Comprometimento e Preparo: Relacionado à constante qualificação docente; 4) Reflexão sobre Práticas Pedagógicas: Proporciona novas formas de ensinar e contribui para a reflexão sobre o processo do ensino e aprendizado; 5) Desafios da Participação: Apesar da existência de diversos programas de formação (presenciais e à distância), a falta de tempo, especialmente para os que trabalham em turnos corridos; 6) Experiência Positiva: Compartilhamento de uma formação sobre leitura e escrita, que proporcionou reflexão sobre a prática com impacto para o ensino e

aprendizagem dos alunos; 7) Responsabilidade Conjunta: A busca por aprimoramento deve ser um esforço conjunto entre instituições e seu corpo docente, promovendo momentos de reflexão e avaliação para identificar áreas de melhoria na prática docente.

Sintetizando a narrativa dessa professora, foi evidenciado que a formação continuada encaminha o professor para seu desenvolvimento profissional docente. Isso significa que quando professores se envolvem e se responsabilizam juntamente com suas instituições de ensino há possibilidades viáveis de mudanças e transformações no trabalho pedagógico que é desenvolvido na escola. O cenário que se apresenta ao contexto educacional exige que os professores adotem novas metodologias de ensino em suas aulas, por isso, a formação continuada se torna indispensável, proporcionando aos professores não somente indagações sobre suas práticas, mas também nova compreensão do que são as habilidades desenvolvidas na educação infantil, no sentido de possibilitar reflexão crítica sobre o que faz e como desenvolvem seu trabalho.

Continuando a narrativa, as professoras abordaram **sobre o(s) curso(s) de formação continuada que participaram e a importância para a modalidade em que atuam.**

Ao narrar sobre essa questão, a “**Professora Margarida**” refere-se à sua trajetória acadêmica e profissional, destacando outros pontos interessantes.

Eu já participei de cursos de leitura e escrita. Durante minha trajetória acadêmica na UFAM, fiz muitos cursos. Quando ingressei na sala de aula, a instituição da nossa cidade ofereceu diversos cursos, e eu participei, especialmente na área de leitura e escrita, que é algo que gosto muito e que me ajuda na alfabetização. Esses cursos são muito valiosos; eles me proporcionam uma bagagem significativa e me estruturam cada vez mais como profissional. Continuo participando dos cursos oferecidos aqui em Humaitá, e considero isso fundamental não só para mim, mas também para meus colegas. No entanto, mesmo com a oferta pela SEMED, acredito que a formação ainda não é suficiente. Precisamos de mais oportunidades de aperfeiçoamento na nossa área. Muitas vezes, recorremos a pesquisas na internet para encontrar novas formas de ensinar nossas crianças. (Professora margarida, 2025).

A frequência aos cursos oferecidos desde que ingressou na docência evidencia o compromisso com sua constante formação, mencionada como fonte significativa de conhecimento que serve como base estruturante da vida profissional, remetendo à ideia de que a formação inicial deve ser complementada com outros aperfeiçoamentos.

A professora, de alguma forma, evidencia a importância dos cursos oferecidos pela SEMED, mas tece comentário crítico à formação que é oferecida, que além de serem esporádicos, esses não condizem com a realidade de quem atua em áreas específicas que envolvem a educação infantil. Fica, então, uma lacuna a ser preenchida no que diz respeito à formação na área em que os professores atuam. Então, podemos inferir que esses profissionais precisam ser ouvidos para que sejam atendidas as demandas oriundas do coletivo em que a

formação de forma sistematizada possibilite romper com práticas rotinas e concepções tradicionais do ensino. Para Pereira e Cartaxo (2023, p. 521):

[...] a formação continuada de professores é um processo metodológico que exige a sistematização coletiva do conhecimento. Esse processo parte da prática pedagógica produzida pelos professores, considerados em seu contexto histórico e social, e as reflexões coletivas assumem potencial para promover mudanças.

Reconhecemos que os professores não são neutros em relação ao que ensinam, pois suas práticas pedagógicas dizem muito do que pensam e do que são. Por isso, a formação continuada pode emergir reflexões coletivas para as mudanças do contexto escolar em que os professores precisam ter vez e voz para que suas reivindicações formativas sejam atendidas. Vale salientar a importância da proatividade quando se percebem lacunas na formação oferecida pelo órgão mantenedor das escolas, onde o profissional sente a necessidade de recorrer a outras fontes e outros meios para adquirir ou ampliar conhecimento.

A narrativa evidencia a necessidade da professora por qualificação profissional. A crítica demonstra que ela está atenta ao que acontece e ao que precisa ser melhorado no sentido da formação oferecida, pois as oportunidades precisam ser ampliadas e com mais frequência.

Segue os pontos em destaques da narrativa: 1) Experiência em Cursos: Participação em diversos cursos de leitura e escrita durante, lembrando a formação na trajetória acadêmica e também na instituição local; 2) Interesse Pessoal: A paixão pela leitura e escrita, considerando essas áreas importantes para sua prática de alfabetização; 3) Continuidade da Formação: Tem participação ativa nos cursos, evidenciando uma busca constante por aperfeiçoamento; 5) Necessidade de mais oportunidades: Apesar dos cursos oferecidos não atendem a demanda de formação na sua área; 6) Autonomia na busca de conhecimento: Tem iniciativa pessoal e a internet é um espaço de busca por outros conhecimentos e aprendizados.

Esses pontos podem ser sintetizados pela importância da formação continuada em área específica em que atuam os professores, nesse caso, a Educação Infantil, já que as crianças dessa faixa etária precisam que seus professores desenvolvam suas práticas pedagógicas para além da transmissão de conhecimentos tradicionais. Destaca a importância dos cursos de formação para seu desenvolvimento e de seus alunos que estão em processo de alfabetização, sublinhando sua paixão por essa área do conhecimento.

Seguindo essa linha de raciocínio, a **Professora “Orquídea”** ao narrar sobre a questão mencionada fez a seguinte fala:

Durante meu trabalho como professora da educação infantil, participei de formações continuadas oferecidas pela SEMED, que foram fundamentais para minha prática

pedagógica. Um curso que me marcou foi sobre os direitos da criança, que ampliou minha perspectiva sobre o conhecimento que as crianças já possuem. As dinâmicas de grupo e a troca de experiências foram muito enriquecedoras. Outro curso que posso destacar foi sobre brincadeiras e jogos, que me ensinou a importância de utilizar brincadeiras com um propósito pedagógico. Essas formações são essenciais na educação infantil, pois melhoram as metodologias e promovem uma aprendizagem lúdica, tornando o ensino mais gratificante e preparando melhor o professor para suas aulas.(Professora Orquídea, 2025).

Essa narrativa revela a importância da formação continuada para os docentes da educação infantil. Na fala dessa professora, há a compreensão de que as capacitações promovidas pela SEMED têm sido de fundamental importância e de significado para a sua prática pedagógica. Um ponto que pode ser levado em consideração pela importância do tema e que deixou marca na professora foi sobre os direitos das crianças.

Podemos inferir que apesar de existirem documentos legais que respaldem os direitos da criança, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, nem todos os professores conhecem na íntegra ou nem mesmo parcialmente. Reconhecemos que documentos oficiais como a própria Constituição Brasileira de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/1996 e outros, tem sua importância ao referenciarem aspectos relacionados às crianças e, por isso, são documentos que precisam estar na pauta de estudos dos professores. Contudo, a sobrecarga em que os professores são submetidos, pode ser um dos desafios que interfere na ampliação desses conhecimentos mais específicos. Porém, estudar é preciso, se atualizar é necessário, e isso, se faz por meio de formação continuada.

A formação continuada do professor é imprescindível, pois para articular teoria e prática, analisando a realidade vivida, há necessidade de muita reflexão e estudo sobre o cotidiano de sala de aula. O professor precisa ser provocado a isso, pois é por meio de um contínuo na sua formação que se chegará a essas conclusões. [...] Assim, possuindo uma sólida base de conhecimento, o docente proporciona um valioso e amplo campo de aprendizagem para o aluno (Tozetto; Gomes, 2009, p. 187).

A formação possibilita base teórica, mas não pode ser desarticulada de prática, envolvendo e cativando os participantes. Por isso, a dinâmica com que é desenvolvida é uma das formas de validar a participação e suscitar válidas experiências. De acordo com Silva e Oliveira (2014, p. 71) “a formação continuada é urgente e necessária não meramente para desenvolver artefatos técnicos, mas, principalmente como espaço para o diálogo, a reflexão e troca de experiências”.

Nesse sentido, a professora enfatiza a relevância das dinâmicas de grupo e da troca de experiências que não apenas enriquecem a formação individual, mas também fomentam um ambiente colaborativo entre os professores. Podemos inferir que esse ponto é positivo na fala da professora.

Outro tema que chamou a atenção dessa professora foi sobre as brincadeiras e jogos. Na Educação Infantil as brincadeiras e jogos jamais podem ser omitidas das atividades das crianças, pois estão relacionados a vários aspectos que contribuem para o seu desenvolvimento. Concordamos com o pensamento de Nois, Sommerhalder e Zanotto (2025, p. 561) de que a brincadeira, mais especificamente:

[...] representa uma forma de expressão fundamental da criança, pois promove meios para a exploração do mundo e a construção do conhecimento de forma prazerosa e significativa. Representa a realidade e possibilita que as crianças compreendam as coisas e acontecimentos da realidade e podem construir significados sobre essa vivência.

Na prática pedagógica a integração do lúdico no processo de ensino torna a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a formação se torna também significativa para os professores, já que têm a oportunidade de atualização e podem reinventar sua forma de ensinar, usando metodologias que deixam a sala de aula um ambiente motivador, o qual favoreça o aprendizado das crianças.

Os principais pontos da narrativa são: 1) Participação em Formação Continuada: Sua participação é ativa em formação oferecida pela SEMED, destacando a importância de experiências adquiridas para sua prática pedagógica; 2) Curso sobre Direitos da Criança: Ampliou sua perspectiva sobre o que abordado no tema e a relevância para seu conhecimento; 3) Dinâmicas de Grupo e Troca de Experiências: São enriquecedoras ao promoverem aprendizado significativo; 4) Curso sobre Brincadeiras e Jogos: Importância de utilizar nas atividades com propósito pedagógico, contribuindo para uma aprendizagem das crianças; 5) Destaque para a Formação de professores da Educação Infantil: São essenciais para melhorar as metodologias de ensino e para promover uma aprendizagem por meio do lúdico.

Em síntese, do que foi narrado da professora, esta reconhece que a formação continuada é fundamental para o desenvolvimento de metodologias em sua prática pedagógica evidenciando a necessidade de integrar teoria e prática. A troca de experiências nos cursos em que participou remetem à colaboração entre os professores e, isso, promove aprendizado coletivo. E enfatiza que as brincadeiras e os jogos possibilitam uma aprendizagem lúdica.

Por sua vez a **Professora “Violeta”** para essa questão, fez a seguinte narrativa:

Neste ano, participei de uma formação continuada que gerou sentimentos mistos. Por um lado, já estamos sobrecarregados com as demandas da escola, e a formação parecia acrescentar mais pressão. Por outro lado, reconheço que a formação teve aspectos positivos. Aprendemos práticas valiosas para a educação infantil, como a importância da musicalidade, do desenho e da pintura a partir da observação. Entretanto, havia uma expectativa de que cobrássemos das crianças a leitura de certas rimas. Algumas crianças, por estarem em fases diferentes de desenvolvimento têm

dificuldades e se forem forçadas a realizar atividades que não conseguem ou que não desejam, podem se retrair e se sentir frustradas. Frequentemente, somos cobrados a registrar tudo em fotos, ao dizerem: “Professora, tire uma foto dele fazendo atividade!” No entanto, se a criança não quer, não posso forçá-la; é essencial respeitar seu momento. A formação teve duração de cerca de seis meses, com encontros mensais, e, apesar das atividades fora da escola e da necessidade de compartilhar conteúdo na plataforma, foi uma experiência gratificante que trouxe muitas contribuições para o meu trabalho com as crianças(Professora Violeta, 2025).

A narrativa da professora expressa sua experiência em um formação que teve a duração de seis meses, revelando sentimentos e desafios enfrentados durante esse processo formativo. A narrativa inicia com a dualidade ao se expressar sobre essa formação: por um lado, a carga de trabalho gera uma sensação de sobrecarga, enquanto, por outro, essa formação foi considerada como oportunidade de aprendizado e aperfeiçoamento profissional.

Os temas apresentados como o da musicalidade, do desenho e da pintura foram considerados como importantes, pois conduziriam para uma observação mais ativa dos alunos essas atividades. Podemos inferir que a fase da educação infantil é de descobertas de talentos que podem ser despertados em atividades onde a música, o desenho ou a pintura podem revelar a aptidão de cada criança. Na afirmação de Kishimoto (2010, p.5), “a criança tem ‘cem linguagens’: o gesto, a palavra, o desenho, a pintura, as construções tridimensionais, a imitação e a música, todas são linguagens, que oferecem oportunidades para expressão lúdica”. (2010, p.5).

Para a autora, as crianças têm muitas maneiras de se expressar, como por meio do gesto, da fala, do desenho, da pintura, de construções, da imitação e da música. Cada uma dessas formas de expressão é como uma "linguagem" que permite que elas se divirtam e sejam criativas.

Diante desse fato anunciado como positivo, a professora demonstra em sua narrativa certo descontentamento quando é cobrado requer das crianças algo que, por alguma situação, podem se sentir intimidadas. Compreendemos que a preocupação da professora é válida, pois nessa fase de idade, alguns traumas podem prejudicar outras fases de escolaridade das crianças. Sendo assim, podemos inferir que em situações como essas o professor precisa ter a sensibilidade e sabedoria para agir com adequadamente.

A professora questiona as exigências para cobrarem das crianças a leitura de rimas, justificando que nem todas estão preparadas para tal atividade, destaca a necessidade de considerar a individualidade e o ritmo de desenvolvimento de cada uma. Este ponto é fundamental, pois a imposição de algumas atividades podem resultar em frustrações e ter impacto negativo até mesmo na autoestima.

A cobrança para a documentação fotográfica do desenvolvimento de atividades em sala de aula traz à tona a discussão para esse tipo de observação. A professora manifesta sua percepção crítica em relação ao respeito e ao desejo dos alunos, pois nem sempre se deixam

fotografar e é preciso que seus momentos em sala de aula seja preservado.

Diante de todos esses questionamento, a narrativa traz em evidência o lado positivo e gratificante que resultaram de sua participação nos encontros formativos, mesmo diante das dificuldades enfrentadas. Esse posicionamento sugere que, apesar das tensões, o processo de formação fomentou práticas mais enriquecedoras, contribuindo para o desenvolvimento profissional da docente. Assim, a narrativa revela a importância da formação continuada como catalisadora de mudanças significativas na prática pedagógica.

Os pontos relevantes da narrativa são: 1) Sobrecarga: A formação continuada pareceu aumentar a pressão sobre os professores, já sobrecarregados com as demandas obrigatórias da sala de aula; 2) Aspectos Positivos: Apesar da cobrança, foram aprendidas práticas valiosas para a observação em relação a musicalidade, desenho e pintura; 3) Expectativa fora da realidade: Havia a expectativa de que as crianças fossem cobradas a ler rimas, desconsiderando as diferentes fases de desenvolvimento e as dificuldades individuais; 4) Importância do Respeito: Está relacionada ao respeito do momento e a vontade da criança, especialmente em atividades para tirar fotos; 5) Experiência Gratificante: Apesar dos desafios, a formação de seis meses foi considerada gratificante e enriquecedora para o trabalho com as crianças.

A síntese da narrativa dessa professora apresenta desafios e benefícios da formação. Expressa uma sobrecarga, evidenciando a tensão entre as demandas da escola e a necessidade de uma formação que poderia parecer, à primeira vista, mais uma obrigação do que uma oportunidade de crescimento. Os aspectos positivos, como a valorização de práticas criativas e a sensibilidade de observar os talentos que existem nas crianças evidenciam a relevância da formativa que é oferecida formalmente. A pressão para que as crianças cumpram certas expectativas de aprendizagem que, muitas vezes, desconsideram o ritmo individual, traz crítica da professora ao sistema educacional que prioriza resultados em detrimento do bem-estar da criança. A insistência em registrar atividades em forma de fotos, pode revelar a superficialidade com que, por vezes, se avalia o aprendizado. Mas, a professora reconhece os frutos da formação, sugerindo experiências enriquecedoras e validadas quando se respeita os momentos e as necessidades das crianças.

Aprofundando a discussão a **“Professora Girassol”** em sua narrativa se expressou falando o seguinte:

Na minha trajetória na educação infantil, participei de algumas formações continuadas, embora não muitas, pois o município oferece poucas opções nessa área. Porém, as formações que tive a oportunidade de participar foram extremamente importantes para meu desenvolvimento profissional e para minha atuação em sala de aula. Uma experiência marcante foi o curso de formação de LEEI, um projeto do governo federal,

oferecido pela rede municipal. Essa formação abriu um leque de possibilidades para trabalhar a leitura de forma diversificada. O uso de práticas lúdicas no ensino da leitura e escrita foi inovador e muito satisfatório. O curso teve a duração de três dias e, durante esse período, aprimorei meu conhecimento sobre como desenvolver atividades com as crianças. Apreendi a reinvenção constante no processo de ensino-aprendizagem, utilizando o brincar e o cantar como ferramentas essenciais. Embora tenha sido o único curso que participei até agora, sinto a falta de mais ofertas de formação continuada que possam enriquecer ainda mais nosso saber e, consequentemente, ajudar no ensino e aprendizagem das crianças. É fundamental que continuemos a ter oportunidades de aprendizado, uma vez que lidamos diariamente com o desenvolvimento infantil. Essa formação foi decisiva para minha prática pedagógica, permitindo explorar contos, ideias criativas, rodas de conversa, poemas e literatura, além de incentivar a produção de textos através de desenhos e expressões. Foi uma experiência maravilhosa, repleta de descobertas(Professora Girassol,2025).

A narrativa da professora evidencia a importância dessa experiência para o aprimoramento profissional e a inovação pedagógica em sala de aula. Revela que o município não oferece continuamente oportunidade de formação para seus professores. Mas, faz menção ao curso de formação em Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), uma iniciativa do governo federal, oferecido pela rede municipal, considerado por ela como um leque de possibilidades para trabalhar esses assuntos com seus alunos, pois lhe proporcionou conhecimentos teóricos e práticos para diversificar do ensino da leitura e escrita.

De acordo com Silva e Oliveira (2014, p. 71) “a formação continuada é urgente e necessária não meramente para desenvolver artefatos técnicos, mas, principalmente como espaço para o diálogo, a reflexão e troca de experiências”.

A menção ao uso de práticas lúdicas podem ser consideradas como inovadoras. Podemos inferir que quando professores inovam em suas atividades, estes são desafiados a deixarem práticas tradicionais que não representam a realidade de crianças na atualidade. Por isso, ao inserir o brincar e o cantar em sala de aula que não sejam com o objetivo de recriação, estas precisam fazer sentido e ter a intencionalidade de ensinar para uma aprendizagem significativa. Estes elementos são fundamentais para valorizar a ludicidade que é essencial para o desenvolvimento até mesmo da criatividade da criança.

As autoras Bianchini, Arruda e Gomes reforçam que:

A ludicidade destaca-se pela possibilidade de proporcionar momentos de satisfação, prazer, que trazem uma experiência plena à criança, mediadas pela fantasia, imaginação e integração entre aqueles que estão envolvidos nessa atividade. A ludicidade passa a incorporar, timidamente, o espaço escolar, pois o brincar deve ser inserido nas práticas escolares, sendo considerado uma ferramenta poderosa para a construção da inteligência e na contribuição para a formação da personalidade. (Bianchini; Arruda; Gomes, 2015, p. 164).

As autoras ressaltam a importância do brincar e da ludicidade na experiência educacional, destacando que essas atividades não apenas promovem prazer e satisfação, mas

também são fundamentais para o desenvolvimento da inteligência e da personalidade das crianças. Elas defendem que o lúdico deve ser integrado às práticas escolares para enriquecer o aprendizado e fortalecer a interação social.

A narrativa ratifica a importância da formação continuada para os professores, como um aspecto que conta para a qualidade do ensino na educação infantil. A experiência descrita é pontuada como marcante que reverbera na prática pedagógica, despertando a conscientização de aperfeiçoamento como suporte na área da educação. Podemos inferir que quando o professor faz reflexão sobre o que é ensinado e aprendido isso se torna fundamental para reverter situações que antes pareciam impossíveis de bons resultados. A exemplo, como enfatizado, que o ato de brincar e cantar fazem a diferença no aprendizado da criança. Mas, ressaltamos que tudo isso precisa ter a intencionalidade na prática pedagógica do professor. Silva (2022, p. 28) esclarece que:

Para utilizar a brincadeira de forma intencional, como recurso de ensino-aprendizagem o espaço organizado pelo professor deve ser lúdico, a fim de estimular as brincadeiras, as atitudes de cooperação e socialização entre as crianças e o espaço, respeitando a vontade delas. Os materiais devem ser selecionados conforme a faixa etária e grupo que está sendo trabalhado para que aconteça a exploração.

A autora destaca a importância da brincadeira intencionalizada no contexto educacional, sendo que a ludicidade deve ser um princípio norteador das práticas pedagógicas. Para isso, é fundamental reconhecer que a brincadeira não deve ser considerada uma atividade secundária ou meramente recreativa, mas sim uma estratégia pedagógica rica e multifacetada.

Os pontos principais da narrativa são: 1) Participação em Formação Continuada: Teve a oportunidade de participar de uma formação e ressalta a limitação das opções oferecidas pelo município; 2) Importância da Formação: A formação, embora escassas, tendo participado de apenas uma, foi contribuiu para o desenvolvimento profissional e a atuação em sala de aula; 3) Experiência Marcante: O curso LEEL, possibilitou ter experiência considerada como marcante, abrindo novas ideias para trabalhar a leitura de forma diversificada; 4) Enfoque lúdico: A utilização de práticas lúdicas no ensino da leitura e escrita, contribui para práticas inovadoras; 5) Aprendizado e desenvolvimento: A aquisição de novos conhecimentos contribui para o desenvolvimento de atividades facilitadoras do ensino e aprendizagem; 6) Uso de brincadeiras e música: Ressignificação do brincar e do cantar como ferramentas essenciais para o ensino e aprendizagem; 7) Influência na Prática Pedagógica: A formação fez sentir a necessidade de exploração de contos, rodas de conversa, poemas para a estimulação da produção de textos; 8) Experiência de descobertas: A narrativa é marcada por uma sensação de descoberta e satisfação

com os resultados obtidos, mesmo percebendo a falta de outros cursos.

A síntese da narrativa da professora sobre a formação em que participou pode ser compreendida como algo que lhe trouxe bom retorno, mesmo tendo participado de apenas uma, mas esta teve significado, pois o aprendizado aflorou novas ideias para se reinventar e ressignificar o que ensina para as crianças. O desenvolvimento de atividades contemplando contos, rodas de conversa e o uso diverso da literatura infantil com a intenção de estimular a interação e a participação ativa das crianças foi fruto da formação. Isso caracteriza a importância de um curso que atende as reais necessidades formativas dos professores, já que a professora direciona essas atividades para o incentivo da produção textual. Portanto, a docência na educação infantil requer constante atualização e a busca por contínuas experiências que suscitem impacto diretamente nas práticas pedagógicas, e seja um convite à reflexão sobre a importância e valorização da formação para quem trabalha com as crianças pequenas.

5.1.3 Eixo III – Práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas para quem trabalha com crianças pequenas, ou seja, para as que estão na fase da educação infantil precisam ser ricas, lúdicas e interativas. Para falar sobre esse tema, as professoras foram oportunizadas para narrarem sobre **experiências de práticas pedagógicas que usam para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil**. Por meio de seus relatos, os dados foram importantes para a análise do dito e do expressado por essas participantes.

Professora “Margarida” descreve suas práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula, como expressado a seguir:

Eu gosto de usar a leitura e a escrita nas minhas aulas. Faço chamadinha, peço pra eles colocarem a apostila de leitura e o caderno na mesa. Três vezes por semana, mando tarefas de casa, mas atividades na sala são feitas todos os dias. Eles vão pra lousa, escrevem sozinhos, e fazem leitura em grupo, envolvendo Português, Matemática, Ciências, Geografia e História. Uso a escrita cursiva para prepará-los, e aos poucos eles vão aprendendo as famílias silábicas antes das palavrinhas. Enquanto isso, chamo as crianças uma a uma pra ler pertinho de mim, sempre com uma conversa leve. A apostila começa com vogais e vai avançando, e se uma criança termina antes, já tem outra atividade elaborada com textos mais complexos. Faço atividades diárias, como recortar e pintar, e quando faltam 15 minutos, faço recreação com blocos coloridos. Na sexta-feira, foco em testes de adição, subtração e multiplicação. Criei uma rotina que eles acabam se acostumando, mesmo no começo sendo um pouco difícil. Tem pais que duvidavam, mas muitos alunos já estão prontos pra ir para o primeiro ano, lendo e conhecendo as famílias silábicas. Faço momentos de conversas e momentos lúdicos, deixando eles brincarem antes de ir pra casa (Professora Margarida, 2025).

Na narrativa dessa professora fica claro que ela investe na leitura e na escrita. A

integração entre leitura e escrita envolvendo conteúdos de diversas disciplinas é uma forma diversificada de ensinar. Podemos dizer que essa professora usa estratégias consideradas como interessantes, pois ao conseguir a participação dos alunos nas atividades de forma individual e coletiva, certamente, ela tem resultados promissores.

Pela narrativa compreendemos que esta professora procura ocupar os alunos a aula toda. A rotina em sala de aula demonstra uma sequência de atividades que pode começar pelas mais simples até as mais complexas. Pelo expressado, seus alunos conseguem acompanhar esse ritmo. Por ser uma rotina estruturada, com atividades didáticas lúdicas, isso possibilita que as crianças desenvolvam habilidades importantes em múltiplas áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História. Silva (2022, p. 27) defende que:

Brincando a criança aprende sobre diversas disciplinas como, na matemática pode aprender as cores, formas, à posição, a sequência, a igualdade, a diferença. Através de jogos e brincadeiras com números, que precisam de contagem como esconde-esconde, tiro ao alvo, contar saltos ao pular corda, boliche, contar através de imagens ou objetos as letras do nome, tampa de garrafa, etc. Essas atividades lúdicas contêm e favorecem ricas relações entre quantidades e símbolos, fazendo com que a aprendizagem além de lúdica seja significativa.

Mas, vale ressaltar que a recreação faz parte da rotina das aulas da professora, isso é importante e não pode passar despercebido, pois na Educação Infantil o brincar, o recriar são aspectos que caracterizam essa fase de escolarização. O ensino na Educação Infantil não pode ser caracterizado como conteudista.

Por isso, é importante a integração de professores que trabalham com a Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental, como prediz a Res. N. 7 das Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos.

Prever formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (encontros, visitas, reuniões, etc.), bem como providenciar instrumentos de registro – portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças – permitem aos professores do Ensino Fundamental conhecer os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial, na pré-escola, bem como as condições em que eles se deram. Independentemente de a transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições, deve-se assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à Educação (Brasil, 2010).

Esse cuidado não pode passar despercebido em relação aos processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil. No caso da prática pedagógica da professora em análise a sua forma se diferenciam do que propõe o documento acima, pois as atividades em sala de aula, as

tarefas de casa são atribuídas de forma recorrente, três vezes por semana. Isso demonstra o interesse da professora em ver seus alunos avançando na leitura e na escrita, bem como incentivando o aprendizado na Matemática, como expressado “Na sexta-feira, foco em testes de adição, subtração e multiplicação”. Contudo, diante dessas atividades, podemos inferir que a professora não deixa seus alunos ociosos e nem sem acompanhamento, pois a interação é próxima e acolhedora, isso pode fazer a diferença na sua forma de ensinar.

Vale esclarecer, que a idade das crianças precisa ser observada e respeitada para não ultrapassar as fases de desenvolvimento. Conforme a narrativa da professora, a sua prática pedagógica pode apresentar além de questões positivas, pode apresentar também questões negativas, pois o excesso de conteúdos e o ritmo que segue pode causar cansaço ou mesmo estresse para as crianças, mesmo que o objetivo seja apresentar bons resultados para a instituição ou para o órgão mantenedor.

Nessa turma, há alunos que conseguem fazer com mais agilidade que outros, isso ratifica a ideia de que o nível de aprendizagem se diferencia, mas a prática pedagógica da professora propicia um ambiente de aprendizado em que os alunos se sentem seguros e confiantes no que fazem, pois muitos deles demonstram progresso e aptos ao primeiro ano do ensino fundamental.

A narrativa apresenta os seguintes pontos fundamentais: 1) A leitura e escrita: Faz parte do cotidiano da prática pedagógica da professora; 2) Organização da aula: Desde o início segue uma rotina programada para dar andamento nas atividades; 3) Tarefas para casa: Atividades complementares enviadas para casa três vezes por semana; 4) Metodologia de Ensino: Envolve os alunos de forma individual e em grupo para atividades diversas e diversificadas das mais simples para as mais complexas; 5) Atividades Lúdicas: Envolve recorte, pintura e recreação com blocos coloridos de forma dinâmica e participativa; 6) Feedback na área da matemática: Realização de testes de adição, subtração e multiplicação; 7) Resultados: Evidencia desempenho na leitura como condição para prosseguir para outra etapa de ensino; 8) Dúvida dos Pais: Não tinham convicção de resultados positivos em relação ao progresso na leitura.

A síntese dessa narrativa faz destaque para a prática pedagógica da professora que é conduzida por uma rotina com uma quantidade diversa e diversificada de atividades, que integram a leitura e escrita nas demais disciplinas da estrutura curricular. A professora demonstra preocupação com o aprendizado para que seus alunos apresentem condições para prosseguir na etapa seguinte da vida escolar. É como se para ela fosse um troféu de recompensas pelo trabalho desenvolvido com as crianças, ou seja, o resultado importa. O tradicional uso de apostilas, ainda está presente na sala de aula, mas o importante é que o professor ressignifique os conteúdos e as atividades ali propostos, não descuidando da faixa etária em que se encontram os alunos.

Pela narrativa da **Professora “Orquídea”** percebe que esta já participou de vários cursos e demonstra ter sido positivo, já que revela que estes contribuíram para a dinamicidade de atividades diversas em suas aulas.

Participei de vários cursos que me ajudaram a melhorar minhas aulas, principalmente com brincadeiras que as crianças adoram. Nos meus planejamentos, escolho atividades como jogos de roda, faz de conta, massinha de modelar, recorte e colagem, que ajudam na coordenação motora. Durante o momento de contar histórias, uso livrinhos escolhidos por elas, fazem perguntas e compartilham suas criações. Elas se inspiram em histórias que assistem na televisão e no celular. Eu gosto de trabalhar em projetos com musiquinhas infantis, o que melhora a fala, principalmente para as que ainda têm dificuldades. Faço atividades temáticas, como o “Dia do Livro Infantil”, onde as crianças se vestem de personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo, e elas adoraram. Ensino diversas musiquinhas que elas amam cantar. Acredito que a Educação Infantil deve ser um espaço de aprendizagem prazerosa (Professora Orquídea, 2025).

As experiências emergidas com as atividades destacadas pela professora são exemplos de sua prática pedagógica. É notório que esta professora não faz suas aulas sem o devido planejamento, isso conduz a uma prática pedagógica que tem a intencionalidade. Assim, uma aula, para Franco (2016, p. 536),

tornar-se-á uma prática pedagógica quando se organizar em torno de intencionalidades, bem como na construção de práticas que conferem sentido às intencionalidades. [...] será pedagógica à medida que buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados.

Então, podemos dizer que uma aula tem as marcas de como o professor organiza seu trabalho pedagógico. No caso dessa professora, a clareza dos objetivos das atividades fazem ela alcançar o que foi planejado, ou seja, ela faz e sabe o porque faz, não faz no improviso, mas faz com a intencionalidade das crianças desenvolverem, por exemplo, a coordenação motora.

A contação de histórias, com seleção de livros pelas próprias crianças, é uma atividade que podemos dizer imprescindível nessa etapa de escolarização, pois estimula a expressividade oral, corporal, envolve sentimentos, imaginação, permitindo que elas compartilhem sua compreensão sobre o que foi lido e contado.

As atividades temáticas foram outro ponto que merece ser destacado da narrativa da professora. Isso demonstra que esta profissional tem uma característica própria de envolver seus alunos, onde eles podem se expressar e sentir-se importantes quando representam um personagem da literatura infantil. Podemos inferir que são atividades como essas que se descobrem talentos, por isso, devem ser valorizados no espaço-tempo da escola e da sala de aula.

Os principais pontos da narrativa são: 1) Participação em cursos: Foram importantes porque contribuíram para a melhoria das suas aulas, ou seja, teve significado; 2) Uso de brincadeiras: Valoriza brincadeiras aproveitando o útil e o agradável que estas representam para atividades com as crianças; 3) Contação de histórias: É dada a oportunidade para as crianças escolherem o livrinho da história a ser contada, socializam e ficam à vontade para perguntar; 4) Projetos de músicas: É uma metodologia importante que proporciona vários aspectos a serem desenvolvidos nas crianças, onde outros conteúdos podem ser trabalhados incentivando o uso da interdisciplinaridade; 5) Atividades temáticas: São oportunidades em que as crianças se caracterizam de personagens da literatura infantil e podem extrair lições das histórias, bem como a aprendizagem se torna significativa.

A narrativa da professora pode ser sintetizada pela forma em que desenvolve seu trabalho pedagógico em sala de aula, pois, de alguma forma, oportuniza o aprendizado com a participação ativa das crianças nas atividades diversas, onde incentiva a imaginação, as transporta para universos alternativos que permitem explorar e processar emoções por meio da contação de histórias, dos jogos, das brincadeira e da música. O ensino e a aprendizagem envolvem o lúdico na prática pedagógica da professora o que possibilita o enriquecimento das suas aulas na Educação Infantil.

A **Professora “Violeta”** ressalta a importância da prática pedagógica para a inovação em sala de aula. E a sua narrativa traz evidências como trabalha com as crianças que estão sob a sua responsabilidade:

Eu sempre busco atividades lúdicas pra trabalhar com as crianças, porque está complicado tirar a atenção delas. Uso o carrinho de sorveteria pra formar palavras e trabalhar sílabas, além da pescaria, que elas adoram e ajuda a concentrar. Tive duas turmas, e uma era bem difícil de focar. A outra, todo mundo queria participar, mas não sabia esperar a vez, o que complicava. As atividades lúdicas que faço têm despertado o interesse de muitas crianças. Elas até perguntam: "Hoje tem carrinho silábico?" E isso mostra como o lúdico ajuda no aprendizado. Quando inovamos nas práticas pedagógicas, a aprendizagem melhora muito. Só que falta apoio e material, às vezes a gente tem que improvisar. Tem pais que não entendem que essas brincadeiras são essenciais para o aprendizado, mas elas ajudam as crianças a relacionar com o mundo delas e aprender de verdade (Professora Violeta, 2025).

As experiências do trabalho desenvolvido com as crianças, expressam as características dessa professora. O uso de atividades lúdicas são estratégias usadas para atrair a atenção de seus alunos. Pela narrativa desta professora, fica claro que não é qualquer atividade que desperta a atenção das crianças dessa geração. Cada vez fica mais difícil manter a atenção e o foco delas.

A metodologia usada pela professora pode-se dizer que é adequada, uma vez que utiliza de sua criatividade permeada de intencionalidade para o aprendizado das crianças. O carrinho de

sorveteria usado para ensinar a formação de palavras e o jogo de pescaria demonstra uma metodologia inovadora, com propósito. Podemos inferir, que a fase de desenvolvimento da criança não pode passar despercebido, ou seja, ela precisa ver, pegar, sentir, observar.

Com os jogos as crianças irão aprender a colaborar, a seguir regras estabelecidas, a aceitar consequências, ajudando a construir ou potencializar os conhecimentos e oferecendo aprendizagem em diversas áreas de conhecimento. Mas, o lúdico encontrado no jogo deve estar presente no processo de ensino e aprendizagem, mantendo a intencionalidade da criança de brincar e o objetivo escolar de educar e desenvolver (Silva, 2022, p. 26).

Essas atividades usadas pela professora, onde o lúdico se faz presente, marcam sua prática pedagógica, apresentando possibilidades concretas de despertarem o interesse das crianças. Isso corrobora com a premissa de que a inovação nas práticas pedagógicas pode resultar em melhorias substanciais na aprendizagem. As brincadeiras não se configuram apenas como momentos de entretenimento, mas como ferramentas essenciais que possibilitam às crianças relacionar-se com o mundo ao seu redor de maneira mais significativa.

A narrativa não se omite em dizer da carência de apoio institucional e de recursos materiais. Isso tem implicações no trabalho do professor que, às vezes, recorre ao improviso.

Os pontos principais da narrativa são: 1) Uso de atividades lúdicas: São essenciais para captar a atenção das crianças; 2) Interesse das crianças: Incentiva a participação nas atividades, o que indica que o lúdico desperta o interesse; 4) Inovação pedagógica: As práticas pedagógicas são condutoras de inovação para fazer o diferente com significado para a aprendizagem.

A síntese da narrativa dessa professora, enfatiza a importância de trabalhar com o incentivo à leitura, sua atenção está voltada para as necessidades das crianças conhecerem as letras do alfabeto, usando atividades lúdicas, como o uso da “pescaria”, onde as crianças aprendem brincando. Também usa o carro de sorvete que chama muito a atenção de seus alunos estimulando a curiosidade e a alegria de aprender a formação de sílabas. Esse são os primeiros passos para construir o processo de aprendizagem da leitura. Essa forma de aprendizado são experiências significativas que sublinha a importância da prática pedagógica da professora.

A “**professora Girassol**” ao se referir sobre sua prática pedagógica, fez a seguinte narrativa:

A educação infantil é o momento fundamental na formação do indivíduo e as práticas pedagógicas devem ser variadas e lúdicas para estimular o aprendizado das crianças. Utilizo muitos materiais variados e da natureza, como folhas, pedrinhas e flores, para estimular o interesse e ajudar no desenvolvimento motor. Na sala de aula, trabalho o lado lúdico, pois as crianças aprendem mais facilmente dessa forma. Utilizo fantoches, livros literários e tecnologia, como vídeos, que geram questionamentos e

mantém a atenção delas. Após a contação de histórias, realizo rodas de conversa para discutir sentimentos e lições aprendidas, finalizando com um lanchinho. Também desenvolvo atividades sensoriais, como a montagem de um aparelho respiratório com balões e canudos, onde as crianças aprendem sobre o pulmão. Os jogos são essenciais para o desenvolvimento social e emocional, ajudando as crianças a trabalhar em equipe e aprender a ganhar e perder. As atividades de movimento e arte, como jogos ao ar livre, favorecem a saúde física, coordenação e desenvolvimento cognitivo, proporcionando prazer e autonomia. Essas práticas tornam o aprendizado mais agradável, estimulam o interesse das crianças e promovem a inclusão (Professora Girassol, 2025).

A narrativa da professora revela o entendimento da importância de diversificar sua prática pedagógica para o ensino dos conteúdos. E para alcançar o entendimento dessa fase de idade, as práticas pedagógicas além de diversificadas precisam ser lúdicas, estimulando o aprendizado por meio de experiências sensoriais e interativas.

Dessa forma, pela intencionalidade das atividades propostas pela professora, podemos inferir que ela tem a compreensão que essas crianças em fase de desenvolvimento precisam ver o concreto para aprender o que está sendo ensinado. Barbosa (2010, p. 2) destaca que:

A prática pedagógica constitui-se, pois, em parte essencial da Educação Infantil e abrange um conjunto de ações articuladas, assumidas intencionalmente pelo(a) professor(a), com base em concepções de sociedade, de educação, de criança, de aprendizagem e desenvolvimento.

A utilização de materiais variados, evidencia uma prática pedagógica que valoriza o vínculo das crianças com a natureza, promovendo uma conexão que pode enriquecer o processo de aprendizagem usando materiais concretos. Essa é uma forma de contribuir com aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças em vários aspectos, pois as atividades que estimulam os vários sentidos, como o sensorial, por meios de experiências, simulando o aparelho respiratório. Isso proporciona aprendizagem significativa em que os alunos vivenciam na prática experimental a construção do conhecimento.

A promoção de atividades que favorecem a saúde física, faz parte também da prática pedagógica dessa professora. Usa jogos ao ar livre e movimentos e arte que estimulam a criatividade para as expressões artísticas. Isso não só contribui para a coordenação motora, mas também para o bem-estar geral das crianças, estimula a autonomia e outros aspectos para o desenvolvimento integral. Ou seja, por meio de jogos, das brincadeiras a criança consegue criar, imaginar, simular, experimentar, avaliar e aprender.

Segundo Redin (2000, p.114):

O lúdico é a mediação universal para o desenvolvimento e a construção de todas as habilidades humanas. De todos os elementos do brincar, este é o mais importante: o

que a criança faz e com quem determina a importância ou não do brincar. A brincadeira vai desde a prática livre, espontânea, até como uma atividade dirigida, com normas e regras estabelecidas que têm objetivo de chegar a uma finalidade. Os jogos podem desenvolver a capacidade de raciocínio lógico, bem como o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo.

As rodas de conversa, também destacada pela professora, é uma prática relevante, pois envolve a participação de seus alunos e depois de terem ouvido as histórias, as crianças tem a oportunidade de se expressar, isso contribui para que aos poucos elas percam a timidez e exponham seus pensamentos, seus entendimento e socializem o que assimilado.

A narrativa destaca os seguintes pontos: 1) Práticas diversificadas e lúdicas: Promovem o aprendizado, facilitam a compreensão do que é ensinado; 3) Materiais concretos: Possibilita aprendizagem significativa e o contato com materiais da natureza; 4) Uso do Lúdico: Mantem a atenção das crianças e dinamiza o ensino e a aprendizagem; 5) Rodas de conversa: promove reflexão e socialização por meio de indagações e relatos do que foi interpretado; 6) Importância dos Jogos: Favorece o trabalho em equipe, a inclusão, o respeito às regras e regras e proporciona lições do ganhar e do perder; 8) Atividades de movimento e arte: Promove saúde física, coordenação e desenvolvimento cognitivo.

A síntese da narrativa dessa professora pode ser descrita a forma como ela trabalha, explorando materiais concretos e, assim, contextualiza o que é ensinado. De alguma forma, as experiências impactam diretamente o aprendizado das crianças. A metodologia adotada revela que a prática pedagógica pode transformar a sala de aula em um espaço de maior interação e criatividade, pois por meio das atividades lúdicas, os alunos realizam descobertas que contribuem para seu desenvolvimento. A ludicidade é uma ferramenta que possibilita a participação e a integração da criança na construção de experiências, onde jogos e brincadeiras são promotores de ensino e aprendizagem.

Na última questão desse eixo foi solicitado para que as professoras fizessem suas narrativas sobre **a importância da formação continuada para as prática pedagógicas que desenvolvem em suas aulas**. Começando pela “**professora Margarida**”, ela fez a seguinte narrativa:

A formação continuada te dá um reforço pra trabalhar todos os dias na tua sala de aula com teus alunos. Quanto mais se aprende, mais a sua prática pedagógica melhora. Eu costumo anotar tudo que vou fazer e cada estudo que eu participo, faço minhas anotações para depois colocar em prática. É um suporte que ajuda na minha prática pedagógica junto aos meus alunos. O professor tem uma visão mais ampla a partir da formação continuada, com muitas outras opções de atividades dentro da sala de aula, tornando o ensino mais dinâmico. A formação continuada estende o aprendizado e o conhecimento do professor. Tanto professores quanto gestores devem estar juntos nessas formações, é importante levar o conhecimento para dentro da escola e colocar em prática o novo aprendizado. Fazer questionamentos entre todos

os envolvidos no ensino e aprendizagem é essencial para a troca de experiências, como: “Que vocês acharam? Como estão utilizando isso na sala de aula?” A formação continuada deve ser para todos na escola, formando um grupo coeso. Compartilhar narrativas sobre práticas bem-sucedidas é fundamental para o desenvolvimento coletivo. Ao ver o resultado dos meus alunos e sua trajetória desde a educação infantil e chegar até a faculdade, é uma felicidade, daí a importância da formação continuada para os professores irem melhorando suas práticas (Professora Margarida, 2025).

Nesse relato, a professora destaca a importância da formação continuada, demonstra compromisso com seu aperfeiçoamento profissional. Sua participação é ativa e tem o hábito de registrar com anotações do que percebe ser importante para posterior usar na prática com seus alunos. Considera a formação continuada como elemento que contribui para o aprendizado de metodologias que enriquecem e trazem novas experiências para dinamizar o ensino.

A professora faz uma observação sobre formação continuada que não deveria se limitar aos professores, mas se estender aos gestores. Há de se reconhecer que a formação de professores e gestores e demais profissionais envolvidos na educação infantil, ainda, é um desafio a ser vencido.

Como já mencionado por Kramer (2006, p. 806):

A formação de profissionais da educação infantil – professores e gestores – é desafio que exige ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federais. Esse desafio tem muitas facetas, necessidades e possibilidades e atuação, tanto na formação contínua (em serviço ou em exercício, como se tem denominado a formação daqueles que já atuam como professores) quanto na formação inicial no ensino médio ou superior.

Fica evidente o posicionamento dessa professora sobre a importância da participação da equipe gestora da escola, destacando que a formação deve ser um esforço conjunto. Essa colaboração é fundamental para a criação de uma cultura escolar que valoriza o aprendizado coletivo e a troca de experiências, com feedback para suscitar reflexões e compartilhamento de práticas exitosas ou não. Podemos inferir que essa é uma questão importante, quando a escola como um todo disponibiliza tempo e espaço para a avaliação do seu trabalho, onde mudanças e melhorias podem acontecer, implicando na qualidade do ensino e da aprendizagem.

Foi expressado a satisfação de ver que os alunos que passaram por ela na educação infantil conseguiram galgar níveis escolares mais alto, como o ingresso na universidade. Este relato evidencia a contribuição dada à formação continuada que possibilita aos professores oferecerem um ensino que dá condições para que os alunos prossigam com êxito na vida escolar.

Santos e Lopes (2020, p. 437) destacam que:

O processo de formação continuada do professor requer dos agentes envolvidos no processo educacional uma ação reflexiva constante, uma vez que, é por meio desta que se oportuniza uma análise aprofundada das ações docentes executadas, dos resultados alcançados em comparação com os objetivos traçados.

Nesse entendimento, a formação continuada pode conduzir os professores a refletir de forma constante e analisar as ações que são desenvolvidas na sala de aula e na escola se, de fato, os objetivos visando a aprendizagem dos alunos estão sendo alcançados.

Os principais pontos da narrativa são: 1) Importância da Formação Continuada: Tem implicações nas práticas pedagógicas professores; 2) Anotações e Aplicação: São estratégia da professora para não ficar no esquecimento, mas por em prática em sala de aula; 3) Participação coletiva: A formação não se restringe ao individual, mas ao coletivo com o envolvimento dos profissionais da gestão para troca de experiências; 4) Impacto na trajetória dos alunos: A formação continuada contribui para o impacto positivo que reflete no êxito dos alunos.

A síntese dessa narrativa está baseada na importância dada por essa professora para a formação continuada, pois é considerada como um reforço para a prática pedagógica que desenvolve com seus alunos. O que aprende não é desperdiçado, pois tem a preocupação de anotar para usufruir e compartilhar por meio das novas metodologias adquiridas no ensino das crianças. Mas, percebe que é importante o envolvimento da gestão da escola em participar e ficar a par do que é ensinado e aprendido nesse processo formativo em que as exigências recaem mais sobre os professores.

A “**Professora Orquídea**” não hesitou em expor a importância da formação continuada, mas expõe outras questões, como mencionado:

Formação continuada é fundamental para os professores e suas práticas pedagógicas com as crianças. Ela permite que os educadores aprendam novas metodologias e abordagens para ensinar na educação infantil. Mas o professor também precisa ter tempo pra estudar. Embora, na faculdade a gente aprenda muito, é essencial que continuemos a buscar aperfeiçoamento. Participar de cursos, palestras e trocas de experiências amplia nosso conhecimento e nos mantém atualizados. Isso nos motiva e traz confiança ao ensinar, o que, por sua vez, melhora nossa prática pedagógica e, consequentemente, o aprendizado das crianças (Professora Orquídea, 2025).

Nessa fala se percebe a importância que a formação continuada tem para os professores. Dentre essa importância estão a de adquirir novas metodologias de ensino, trocas de experiências, atualização e motivação para continuar o trabalho.

Não se pode negar que a formação inicial não dá conta de atender as demandas das reais necessidades das crianças que chegam para estudar na educação infantil, por isso que a formação continuada para a aquisição de novas metodologias e estratégias de ensino são fundamentais para enriquecer a dinâmica da sala de aula.

Nesse sentido, é importante a compreensão de que:

A formação continuada promove um processo que envolve conhecimento, aprimoramento e mudança na prática pedagógica. Deste modo, o processo de formação docente possibilita a aquisição de novos conhecimentos, tendo como objetivo o desenvolvimento de habilidades e de estratégias de ensino que favoreçam o fortalecimento da prática docente na sala de aula. (Cassani; Almeida; Brito, 2024, p. 175).

Contudo, na narrativa da professora evidencia a necessidade de tempo para estudar. Essa é uma realidade presente na vida profissional dos professores que mesmo sentindo a necessidade de se capacitar, se aperfeiçoar, o tempo se torna um complicador. Mas, a formação é direito dos professores. Como enfatiza Haubrich e Cruz (2021, p. 6) “a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica, a formação é direito de todos os professores, conquista e direito da população por uma escola pública de qualidade”. Precisa, então, que professores e escola busquem formas de vencer esse desafio que permeia nos espaços da docência.

Pela fala da professora, apesar desse desafio mencionado, a formação para capacitação permite que os professores fortaleçam a autoconfiança e busquem mudanças para impactar positivamente a qualidade do ensino e o aprendizado das crianças.

Os pontos em destaques da narrativa são: 1) A formação continuada é essencial para a prática pedagógica dos professores na educação infantil. 2) Permite o aprendizado de novas metodologias e abordagens de ensino; 3) É necessário que os professores tenham tempo para estudar e se aperfeiçoar; 4) Participar de cursos, palestras e trocas de experiências amplia o conhecimento e proporciona atualização; 5) Melhora a prática pedagógica e reverbera na aprendizagem das crianças.

Na síntese da narrativa da professora, é percebido que esta reconhece a importância da formação continuada para o aperfeiçoamento, muito embora tenha adquirido boa formação inicial, mas ressalta que os cursos, as palestras e as trocas de experiências são fundamentais para os professores continuarem atualizados e se inteirarem de metodologias que possam atender e sejam adequadas ao ensino das crianças da educação infantil. A formação continuada é um compromisso pessoal e institucional, por isso, o tempo para constante formação é um aspecto a ser discutido entre os interessados com a qualidade do ensino oferecido pela escola.

Por sua vez a “**professora Violeta**” reconhece que formação continuada não é apenas participar de cursos, e ela fala algo interessante ao se referir sobre o aprender com seus pares.

Eu digo que as práticas pedagógicas na educação infantil não se trata de jogar conteúdo, mas de trabalhar de forma a manter o interesse das crianças. A formação

continuada é crucial para aprendermos a implementar novas práticas de ensino. Falta mais apoio e incentivo aos professores, tanto da escola quanto dos colegas. Se todos compartilhassem suas práticas pedagógicas que funcionam, isso também seria uma forma de formação continuada. Não precisamos aprender apenas em cursos, podemos aprender uns com os outros no ambiente escolar. A união para colocar em prática o que realmente importa para os alunos é fundamental. Muitas vezes, as reuniões pedagógicas não são aproveitadas. Precisamos usar esses momentos para aprender e compartilhar experiências, pois o que funciona na sala de um colega pode ser aplicado na minha. O processo de ensino e aprendizagem se torna mais fácil e enriquecedor quando colaboramos. Portanto, é essencial inovar nas práticas pedagógicas e garantir uma formação continuada que realmente atenda às nossas necessidades (Professora Violeta, 2025).

A professora em sua narrativa reconhece a importância da formação continuada, mas logo afirma seu posicionamento que formação não acontece somente nos cursos, mas que um professor pode aprender com o outro. Diante desse posicionamento, podemos inferir que a professora valoriza o aprendizado onde o coletivo não busca seu próprio interesse, mas da coletividade, pois em si tratando do corpo docente de uma escola todos precisam ter momentos de reflexão sobre suas práticas pedagógicas.

No entendimento da professora, o compartilhamento das experiências, são momentos que proporcionam formação, caracterizado por ela como continuada. Dessa forma, compreendemos que práticas pedagógicas se constroem no coletivo, no trabalho colaborativo, em equipes com objetivos em comum, por isso onde há aprendizado há formação. Para Nóvoa (2023, p. 132) “Esta nova construção pedagógica precisa de professores empenhados num trabalho em equipe e numa reflexão conjunta”.

Sendo assim, as reuniões pedagógicas podem ser espaços aproveitados para a construção de conhecimentos, de saberes, vivenciados e experienciados pelo coletivo, uma vez que metodologias bem sucedidas de um professor pode ser aplicadas por outro. Para Nóvoa (1997, p. 26), “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Podemos dizer que diante dos desafios enfrentados diariamente há muito que aprender e buscar soluções e, quando compartilhados e socializados há inúmeras possibilidades de solucioná-los, pois um pode aprender com a experiência do outro.

A formação continuada apesar de ser essencial, a professora percebe que falta apoio e incentivo por parte da escola e dos colegas. Isso pode ser um obstáculo que resulte em resistência para o trabalho de colaboração, considerado como importante na narrativa da professora

Os pontos principais da narrativa são: 1) Formação continuada: é considerada importante para a implementação de novas práticas pedagógicas; 2) Apoio e incentivo: Tanto a escola quanto os colegas precisam perceber a importância da união em prol do aprendizado

coletivo; 3) Compartilhar práticas pedagógicas: é momento de formação continuada; 4) Reuniões pedagógicas: Espaço que pode ser formativo com o compartilhar de experiências.

Na síntese da narrativa, destacamos que a professora enfatiza que na fase da educação infantil o mais importante não são os conteúdos em si, mas sim criar momentos para que esses conteúdos despertem o interesse dos alunos, ou seja, isso remete à prática pedagógica. Para isso, a contínua formação é imprescindível, não apenas nos cursos, mas na troca de experiências com os colegas, no aprender junto, no compartilhar de conhecimentos, na colaboração mútua. Isso é uma forma valiosa de formação. Mas, é percebido uma lacuna por parte da escola e dos colegas que desperdiçam as reuniões pedagógicas que deveriam ser momentos de aprendizado e, muitas vezes, não são aproveitados.

A **Professora Girassol**, em sua narrativa, começou por reforçar o que já havia sido dito pelas demais professoras. Pois também confirmou a relevância da formação continuada, alinhando sua perspectiva com as das outras docentes.

A formação continuada é um elemento essencial para a melhoria das práticas pedagógicas do professor, especialmente pra quem trabalha com crianças. Esse processo de aprendizado contínuo enriquece o conhecimento do professor e influencia diretamente na qualidade do ensino e nas experiências dos nossos alunos em sala de aula. Primeiramente, a formação continuada atualiza os professores sobre novas formas de ensinar, novas metodologias, teorias e até o uso de tecnologias. As mudanças ocorrem com muita rapidez e é fundamental que os professores acompanhem esses avanços. Esse aprimoramento pode contribuir para melhores resultados na sala de aula, com dinâmicas que ajudam as crianças a aprenderem de forma mais fácil. Além disso, a formação continuada auxilia na reflexão crítica da própria prática pedagógica de cada professor, permitindo que analisem como estão trabalhando e o progresso nas suas práticas. Ao participar de cursos, é possível identificar pontos a melhorar e reconhecer aspectos positivos. Essa troca de saberes entre colegas enriquece o entendimento do professor e permite a aplicação de novas formas didáticas. A formação continuada também é fundamental para a construção de uma educação inclusiva e diversificada. Como educadora, acho importante respeitar os limites e os valores de cada aluno, reconhecendo sua individualidade e ajudando-os em um ambiente favorável à aprendizagem. Essa motivação gerada pela formação faz com que os profissionais se sintam mais capacitados e confiantes, refletindo positivamente no aprendizado das crianças (Professora Girassol, 2025).

Nessa narrativa a professora considera a formação continuada como um elemento essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas, especialmente em contextos que envolvem a educação infantil. Inferimos que a docência em qualquer nível ou modalidade requer formação. Vale salientar como no pensamento de Menezes e Silva (2022, p. 43) “que a formação continuada é o caminho mais viável para uma reflexão crítica sobre o fazer pedagógico, frisamos que essa ação possibilita autonomia para que o professor seja não apenas crítico, mas criativo, com autonomia de se fazer e se refazer em sua prática pedagógica”.

Segundo a professora o processo de aprendizado contínuo não apenas enriquece na teoria, mas também na prática e exerce uma influência marcante sobre a qualidade do ensino e

as vivências dos alunos no ambiente escolar.

De acordo com o relato da professora, a formação continuada permite que os professores se atualizem com novas formas de ensinar, metodologias inovadoras, teorias contemporâneas e o uso de tecnologias educacionais. Diante de tantas demandas, há de se reconhecer que o uso das tecnologias, ainda, causam estranhamento aos professores. Por isso, segundo Silva e Silva (2023, p. 4) “[...] a adaptabilidade passou a ser requerida para que os professores possam exercer sua profissão em uma realidade em constantes mudanças. Considerando a inserção das tecnologias na vida coletiva e, conseqüentemente, na escola, exige-se uma revisão constante nas práticas pedagógicas”.

O processo de ensino e aprendizagem requer reflexão crítica sobre a prática pedagógica. E formação continuada possibilita que os professores analisem suas metodologias, identifiquem áreas para melhoria e reconheçam seu potencial. A socialização de saberes entre pares é uma forma positiva para que estratégias diversificadas sejam ressignificadas nas aulas com as crianças, respeitando os limites e a individualidade, criando um ambiente propício ao aprendizado.

Os pontos principais da narrativa são: 1) Ampliação de Conhecimento: Possibilita o uso de novas metodologias aplicadas ao ensino; 2) Acompanhamento das mudanças: A atualização é uma forma de acompanhar as constantes mudanças, inclusive o uso das tecnologias digitais; 3) Melhoria dos Resultados: Proporciona aulas dinâmicas facilitadoras do aprendizado das crianças; 4) Reflexão Crítica: Permite que os professores identifiquem áreas para melhorias, reconhecendo aspectos positivos; 5) Troca de Saberes: Possibilidade de ressignificar a prática pedagógica; 6) Importância da formação continuada: contribui para um ambiente inclusivo e diversificado, capacitando os professores para trabalhar com as crianças.

Em síntese, a narrativa da professora destaca a formação continuada como fundamental para a melhoria das práticas pedagógicas na educação infantil, o que nos faz compreender que a prática dos professores passa a ter mais suporte para se reinventar. Por isso, a importância dos professores se atualizarem, em busca de metodologias inovadoras que requer, também, o aprendizado para lidar com as tecnologias educacionais. A formação é uma oportunidade para que os professores reflitam sobre suas práticas pedagógicas e a necessidade de ampliação de conhecimentos, principalmente, diante dos desafios de ter na sala, alunos que necessitam ser incluídos nas salas regulares. Portanto, se caracteriza como processo contínuo com a possibilidade de sustentação de uma prática pedagógica, que leve em consideração a diversidade social e cultural apresentadas pelas crianças, sendo necessário que as metodologias utilizadas sejam adequadas para o ensino e aprendizagem do público alvo da educação infantil.

A pesquisa tem o foco na formação continuada de professores, com o cenário da

Educação Infantil, tendo em vista o reconhecimento de sua contribuição para as práticas pedagógicas no impacto do que é ensinado e aprendido pelas crianças que estão nessa faixa etária de escolarização.

A necessidade de formação constante é enfatizada, reconhecendo que a profissão docente exige comprometimento com a formação contínua visando o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, a pesquisa se delineou em busca de responder o seguinte problema: Qual é a percepção de professoras em relação a contribuição da formação continuada para as práticas pedagógicas que desenvolvem na Educação Infantil? Por reconhecermos que a formação desempenha papel fundamental para o exercício da docência e, de forma geral, para o desenvolvimento do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, principalmente com crianças pequenas, a pesquisa também se propôs ao alcance do objetivo geral de analisar a contribuição da formação continuada para as práticas pedagógicas de professoras de crianças de 4 e 5 anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores em qualquer área ou modalidade de ensino é um processo formativo que precisa ser contínuo e que dialogue com a realidade da sala de aula, principalmente, ao se tratar da educação infantil que é uma etapa da vida escolar em que as crianças precisam que seus professores estejam constantemente se aperfeiçoando para lidar com suas particularidades e especificidades. Para isso, é fundamental que as redes de ensino e suas instituições garantam que essa formação seja efetiva e relevante, e não esporadicamente ou deslocada das reais necessidades que os professores apresentam no cotidiano da docência.

A formação continuada é um aspecto que tem possibilidades viáveis para a melhoria da prática pedagógica e, conseqüentemente, tem implicações positivas na qualidade do que é ensinado. Por isso, não pode ser de caráter eventual, pontual ou ações isoladas. É necessário que esse direito de desenvolvimento profissional seja garantido, visando mudanças e transformações que se percebem urgentes na área da educação.

Por meio da proposta da pesquisa foi possível evidenciar pelos dados analisados com base no Eixo I que a compreensão que as professoras têm sobre a educação infantil se aproximam ao referenciarem a importância para o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos social, emocional, cognitivo e efetivo, o que implica na necessidade de o professor ter conhecimento para trabalhar na construção da criança como ser que pensa, age e interage com o mundo ao seu redor. A compreensão perpassa pelo entendimento que o papel desempenhado pelas professoras é também de despertar e aguçar a curiosidade por meio de atividades diversas e lúdicas. Neste sentido, as professoras tem a compreensão definida do que seja educação infantil, por isso, que desenvolvem seu trabalho observando essa etapa da vida escolar, respeitando suas particularidades, sem deixar de perceber os desafios que dela fazem parte.

As narrativas sobre ser docente na educação infantil revelaram a identificação das professoras para atuarem com crianças dessa faixa etária, considerada por elas como desafiadora, mas enriquecedora de experiências e aprendizagem mútua. Cada dia da docência é dia oportuno para aprendizado novo, para saber ouvir, identificar as dificuldades e ajudar a superá-las. Reconhecem a importância que tem para contribuir com o crescimento da criança como pessoa e construção da cidadania. A docência requer paciência para lidar com os desafios cotidiano da sala de aula.

Com base no Eixo II em que foi analisado o entendimento apresentado pelas professoras sobre formação continuada, as narrativas evidenciaram que essa formação está relacionada com novas formas de ensinar e de aprender, qualifica para atuar em sala de aula com mais segurança

e prepara para acompanhar as mudanças que acontecem no contexto educacional, incluindo o preparo para saber lidar com as tecnologias. Por acreditarem ser essencial a formação continuada, reconhecem, também, a necessidade de formação que seja adequada com as reais necessidades de quem trabalha com a educação infantil. A falta de investimento em programas de formação precisam estar nas pautas dos órgãos responsáveis pela educação.

Sobre os cursos em que as professoras tiveram a oportunidade de participar, houve pontos negativos que não foram omitidos, contudo, a percepção maior foi o lado positivo observado pelo resultado do aprendizado adquirido. Pela disponibilidade individual de umas participaram em número maior do que as outras. Todas extraíram o melhor que puderam para usarem em suas aulas o que aprenderam, ou seja, aproveitaram as experiências na prática para inovarem suas metodologias. O tempo foi evidenciado como complicador ou dificultador da participação nas oportunidades que surgiram para alguma formação, o que se torna um desafio sempre presente na docência pela jornada de trabalho em que são submetidas as professoras. Apesar dos avanços legais, esse é um dos muitos desafios a serem enfrentados.

Com base no Eixo III, sobre experiências de práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras, os dados evidenciaram que as narrativas se assemelham pela forma como trabalham os conteúdos em que jogos e brincadeiras estão presentes nas variadas atividades. Isso denota que o lúdico faz parte e é importante para a educação infantil, não apenas para ensinar conteúdos, mas para a inclusão de todos os alunos. As crianças se sentem envolvidas, se sentem partícipes e protagonistas quando as práticas pedagógicas utilizam de metodologias em que o teatro, a contação de histórias, as caixas de pescarias, os carrinho de leitura, matérias concretos extraídos da natureza, as rodas de conversas e as atividades ao ar livre são levadas em consideração para o ensino das crianças pequenas e tem a intencionalidade de fazer acontecer o que foi proposto no planejamento. Contudo, há de se respeitar a faixa etária das crianças e não sobrecarregá-las com atividades conteudistas que vão além do seu limite cognitivo com a preocupação de não fatigá-las.

Sobre a importância da formação continuada para as práticas pedagógicas das professoras foi evidenciado que esta reforça o trabalho pedagógico que é desenvolvido com as crianças. Melhora e influencia na qualidade do que é ensinado na sala de aula, pois abre espaço para a reflexão crítica sobre a própria prática pedagógica e por meio da interação e do compartilhamento de experiências com outros participantes surgem novas ideias a serem postas em prática.

A Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, requer formação específica dos professores que proporcione um espaço de reflexão, atualização constante,

visando ensino e aprendizagem significativa para as crianças.

As vozes dessas professoras sinalizam um chamado à reflexão sobre a valorização da profissão e a importância de políticas educacionais que reconheçam seu papel fundamental na formação das crianças pequenas.

As análises apresentadas neste estudo não apenas fornecem um panorama sobre a contribuição da formação continuada, mas também estabelecem um espaço para diálogos sobre a educação infantil. Assim, esta pesquisa ratificou que a formação continuada é um fator preponderante para a construção de práticas pedagógicas significativas e para o desenvolvimento profissional de quem trabalha na Educação Infantil.

A contínua busca por formação precisa ser compromisso individual e coletivo, envolvendo não apenas professores, mas todos os profissionais da instituição da qual fazem parte. E essas considerações remetem a reflexões sobre o trabalho das professoras que potencializam a formação de crianças da educação infantil, contribuindo para a construção de futuros profissionais que poderão se tornar e serem úteis para a sociedade em que vivem, pois vários dos que passaram por elas, como alunos, conseguiram galgar níveis mais altos de escolarização, como o superior, isso gratifica e recompensa o compromisso e a responsabilidade com que exercem a docência.

Esperamos que as políticas educacionais sejam direcionadas com mais efetividade para a formação de professoras e professores que atuam com essa fase da educação. Esperamos, também que os resultados e reflexões aqui apresentados possam inspirar novas pesquisas com outros vieses sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. S. de; FELIPE, J.; CORSO, L. V. **Para pensar à docência na educação infantil**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2019.

ANDRÉ; M. **Formação de professores**: a constituição de um campo de estudos Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

ALMEIDA, C. J. S. **Representação social de professores da educação infantil de Angicos/RN sobre formação continuada**. 2016. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21890>. Acesso em: 14 jun. 2024

ASSIS, M. S. S. **Representações de professoras**: elementos para refletir sobre a função da instituição escolar e da professora de educação infantil. 2004.

AZEVEDO, P. D. de. **O conhecimento matemático na Educação Infantil**: o movimento de um grupo de professoras em processo de formação continuada. 2012. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2014.

BARBOSA, I. G. Prática pedagógica na educação infantil. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BIANCHINI, L. Guimarães Batistella; A, R. B. de; GOMES, L. R. **Ludicidade e educação**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2015. Disponível em: <https://biblioteca-virtual-cms-serverless-prd.s3.us-east-1.amazonaws.com/ebook/1502-ludicidade-e-educacao.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2025.

BONFIM, P. V. **A Criança de Seis Anos no Ensino Fundamental**: Uni-Dunitê... Corporeidade e Ludicidade — Mais Que Uma Rima, Um Porquê. 2010. 153 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2010.

BRASIL. **Lei n. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Congresso Nacional. **Lei No. 11.738/2008**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, DF, 17 jul. 2008.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **LDB 9394/96**. Versão 3.6.7. Junho de 2024.

BRASIL. MEC/SEF. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

_____. Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC Formação), 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002- Acesso em: 11 mar. 2025.

_____. Resolução CNE/CP 1/2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 de outubro de 2020, Seção 1, pp. 103-106.

_____. **Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores com ênfase na Educação Integral** (Prilei). 2025 Online.

_____. MEC. **Criança Alfabetizada**. 2025 Online.

_____. MEC. Ministério da Educação. **Formação e valorização docente**. 2024 Online.

_____. INEP. **Censo 2023**. 2024 Online.

BRITO, A. E. Prática pedagógica alfabetizadora: a aquisição da língua escrita como processo sociocultural. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 44/4, 2007.

BUENO, E. **Jogos e Brincadeiras na educação infantil**: ensinando de forma lúdica. Londrina – PR, 2010.

CAMILOTTI, D. C.; GOBARA, S. T. Formação continuada e permanente de professores: emancipação coletiva das práticas pedagógicas alienantes. **Rematec**, v. 16, n.39, p. 01-18, 2021.

CAMPOS, R. K. N. Entre disputas e descobertas: situações de conflitos nas brincadeiras de crianças bem pequenas na educação infantil. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PUCPRESS, v. 25, n. 85, p. 497-512, 2025.

CANDAU, V. M. Políticas e práticas de formação continuada de professores: entrelaçamentos e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 78, e 257804, 2020.

CARVALHO, D.A.J.; OLIVEIRA, L. H. M.M. **Políticas públicas de formação de professores na educação infantil**. X Seminário Nacional do HISTEDBR – 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e Misto. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. Ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. O professor iniciante: o claro/escuro nas políticas e nas práticas de formação profissional. In: PRYJMA, Marielda. (org.). **Desafios e trajetórias para o desenvolvimento profissional docente**. Curitiba: UTFPR, 2013. p. 259-271.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Formação de professores: trabalho e saberes docentes. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 143-152, set-dez, 2015.

_____. A epistemologia da experiência na formação de professores: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 02, n. 02, p. 83-93, jan./jul. 2010. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/referências>. Acesso em maio de 2024.

_____. Formação continuada de professores. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. CD-ROM.

EVANGELISTA, D. A. Educação infantil: uma análise da prática pedagógica. **Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, ISSN - 2525-4014, p. 94, nº 4, Jan/2018.

FARINA I.; BENVENUTTI, D. B. **Formação Continuada de Professores: perspectiva humana e emancipatória**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2024.

FONSECA, A.; SANTOS, E. S. C. **AVAMEC**. Anais do Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática, v. 18, n. 1, p. 366-377, 2024.

FORMOSINHO, J. A. A formação prática dos professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In: **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Portugal: Porto Editora, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 14. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2003.

FREITAS, H. C. L. de. **Formação de Professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação**. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 80, p. 137-168, set. 2002.

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. Cortez, Ed. Col: **Docência em formação**. 2012.

_____. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S217666812016000300534&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 jul. 2024.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2008.

FRIGOTTO, G. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 46, p. 235-254, jan./abr. 2011.

GATTI B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, jan/abr. 2008.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GAUTHIER, C.; TARDIF, M. (org.) **A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GOMES, M. de O. **Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados em pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Formação Continuada de professores**. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

JOVCHELOVICH, S.; BAUER, M. W. **Entrevista Narrativa**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. **Cadernos de educação de infância**, n. 90, p. 4-7, 2010.

_____. T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, novembro de 2010.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais do Brasil. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, out. 2006.

_____. **Profissionais da Educação Infantil: Gestão e Formação**. São Paulo: Ática, 2005.

LEITE, Y. I. F. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, J. M. **A brincadeira na teoria histórico-cultural: de prescindível a exigência na educação infantil**. In: GUIMARÃES, Célia Maria (Org.). *Perspectivas para educação infantil*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

LIMA, O. C. V. L. **Leitura e escrita na trajetória formativa de professores universitários e as implicações em suas práticas pedagógicas**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades). Universidade Federal do Amazonas - UFAM, 2024.

LOBATO, D. M. Neves; SILVA, V. L. R. da. A Sala de Recursos Multifuncionais no processo da inclusão escolar. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, 2021.

LOPES, M. de O.; CASTRO, A. M. D. A. Modernização administrativa: repercussões na gestão educacional. In: CASTRO, A. M. D. A.; FRANÇA, M. **Política educacional: contextos e perspectivas da educação brasileira**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MAGALHÃES, L. K. C. de; AZEVEDO, L. C. S. S. Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan.-abr., 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/CC0101-32622015146769>. Acesso em: 26 de junho de 2025.

MALUF, A. **Atividades lúdicas na educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCELO GARCÍA, Carlos. PRYJMA, Marielda. A aprendizagem docente e os programas de desenvolvimento profissional. In: PRYJMA, Mariilda (Org.). **Desafios e trajetórias para o desenvolvimento profissional docente**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2013

MENEZES, C. C. O.; SILVA, V. L. R. Formação continuada de professores da educação básica à luz do estado do conhecimento. **Rev. Humanidades e Inovações**, v. 8, n. 55, 2022.

MENDES, R. P. **A Formação Continuada na Educação Infantil e sua repercussão na prática docente**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT, Cáceres/MT, 2013.

MONTEIRO, A. N.; VAZ, B. R. G.; MOTA, R. S. **Desvalorização profissional dos professores**. RELAEC, v. 03, n. 13, Jan./Fev. 2022.

MOREIRA, A. R. P. **Ambiente pedagógico na educação Infantil e a contribuição da pedagogia**. Acesso em: 19 jun. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/W8ScGjPGyZFQRY4yvHSNhNJ/?format=pdf&lang=pt>
MORORÓ, L. P. O Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR EQUIDADE): análise sobre a primeira oferta. Colóquio Nacional e Colóquio Internacional do Museu Pedagógico da UESB, v. 2, p. 2016-2022, 2024.

MOTA, W. P. O Banco Mundial e a contrarreforma da educação superior brasileira no governo Lula da Silva (2003-2010). Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 24, n. 1, p. 213-233, 2019.

NEGREIROS, H. L.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. dos. A circularidade da equipe dirigente do Ministério da Educação dos governos de Fernando Henrique Cardoso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270112, 2022.

NÓIS, L. J.; SOMMERHALDER, A.; ZANOTTO, L. Narrativas de crianças sobre o jogo em contexto de transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PUCPRESS, v. 25, n. 85, p. 556-572, 2025. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.25.085.DS09PT>

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

_____. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997

_____. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

_____. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n3/2175-6236-edreal-44-03-e84910.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

OLIVEIRA, F. C.; BEZERRA, K. G. C.; SANTOS, M. E. S. **Formação e prática docente: múltiplas abordagens**. Mossoró, RN: Edições UERN; FAPERN, 2023.

OLIVEIRA, R. **Do FUNDEF ao FUNDEB: O processo político de formulação da Emenda Constitucional nº 53/2006**. *Jornal de políticas educacionais*, v. 3, n. 5, 2009.

OLIVEIRA, Z. de M. R. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, nov. 2010.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PEIXOTO, R. (org). **Formação inicial e continuada de professores: políticas e desafios**. 1. ed. Curitiba, PR: Bagai, 2020.

PÉREZ, Carmen Lúcia Vital. **Professoras alfabetizadoras: histórias plurais, práticas singulares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PEREIRA, S. de S.; CARTAXO, S. R. M. A equipe gestora e a formação continuada dos profissionais da educação infantil. **Revista educação e emancipação**, v. 16, n. 1, jan./abr., 2023.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Saberes pedagógicos e atividade docente/textos de Edson Nascimento Campos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RAVAGNOLI, N. C. S. R. **A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na linguística aplicada**. *The Specialist*, v. 39, n. 3, 2018.

REDIN, E. **O espaço e o tempo da criança**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

RIBEIRO, M. E. M. **O papel de uma Comunidade de Prática de professores na promoção do interesse dos alunos em aulas de Química**. 2013. 154 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

RIBEIRO J. J. Formação e profissionalização docente: uma perspectiva de mudança. **Temas em Educ. e Saúde**, v.13, n.2, p. 242-259, jul./dez. 2017. E-ISSN: 2526-3471 DOI: 10.26673/rtes.v13.n2.jul-dez.2017.960.

SANTOS, L. R. dos; LIMA, S. do S. A.; DELGADO, V. B. da S.; MONTEIRO, G. C. dos S.; ANDRADE, K. R. dos S. **A importância da formação continuada para professores: como melhorar a prática pedagógica**. LUMEN ET VIRTUS, São José dos Pinhais, v. XVI, n. XLVI, p. 1630-1643, 2025.

SANTOS, M. P. dos (org.). **O Lúdico na Formação do Educador**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SANTOS, R. A. **Teoria do capital humano: uma análise do caso brasileiro**. Análise – Revista de Administração da PUCRS, v. 19, n. 2, 2008.

SILVA, A. C. S. **A ludicidade, jogos e brincadeiras para aprendizagem na educação infantil**. 2022. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Pedagogia) – Faculdade UNIME, Salvador, 2022.

SILVA, M. A. F da.; SILVA, V. L. R. da. Uso de tecnologias nas práticas pedagógicas de professores a partir do ProInfo. **Revista Temas em educação**, v. 32, n. 1, p. 1-20.

SILVA, M. A. F. da. **Práticas pedagógicas e o uso de tecnologias digitais no ensino remoto: narrativas de professores do ensino médio de escolas em Coari/AM**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá/AM, 2024.

SILVA, V. L. R. da. **Docentes universitários em início da profissão: movimentos e experiências no cotidiano da docência universitária**. Curitiba: CRV, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 17. ed. 2014.

TOZETTO, S. S.; GOMES, T. de S. **A prática pedagógica na formação docente**. Ponta Grossa-PR, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE 1

EIXOS NORTEADORES DA ENTREVISTA NARRATIVA

1) Educação Infantil

- a) Fale da compreensão que tens da Educação Infantil para as crianças da faixa etária em que exerces a docência.
- b) Faça uma narrativa de sua percepção em ser docente na Educação Infantil.

2) Formação Continuada

- a) Fale sobre o entendimento que tens sobre formação continuada.
- b) Faça um relato sobre o(s) curso(s) de formação continuada que participou, destacando a importância e a contribuição destas para a sua prática pedagógica

3) Práticas pedagógicas

- a) Narre experiências de práticas pedagógicas que usas para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil.
- b) Narre sobre a importância da formação continuada para as práticas pedagógicas que desenvolve nas aulas com as crianças.

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

COMISSÃO NACIONAL DE
ÉTICA EM PESQUISA

Continuação do Parecer: 7.469.556

Turma/idade de atuação:

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

Considerações Finais a critério da CONEP:

Diante do exposto, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Situação: Protocolo aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Recurso do Parecer	recurso.pdf	12/02/2025 23:44:58		Aceito
Outros	ENTREVISTA12DEFEVEREIRO2025.doc	12/02/2025 23:44:10	CLEMILCE MARTINS CORREA MAGALHAES	Aceito
Outros	TCLE07DEFEVEREIRODE2025.docx	12/02/2025 23:40:11	CLEMILCE MARTINS CORREA MAGALHAES	Aceito
Outros	CRONOGRAMA07DEFEVEREIRODE2025.docx	12/02/2025 23:39:12	CLEMILCE MARTINS CORREA MAGALHAES	Aceito
Outros	PROJETODEPESQUISAATUALIZADO07DEFEVEREIRO2025.docx	12/02/2025 23:38:41	CLEMILCE MARTINS CORREA MAGALHAES	Aceito
Outros	CARTARESPPOSTAPARECER731523612DEFEVEREIRO.docx	12/02/2025 23:37:56	CLEMILCE MARTINS CORREA MAGALHAES	Aceito
Recurso do Parecer	recurso.pdf	07/02/2025 20:21:05		Aceito
Outros	CARTARESPPOSTAPARECER73152361.docx	07/02/2025 20:20:45	CLEMILCE MARTINS CORREA MAGALHAES	Aceito
Outros	TCLE07DEFEVEREIRODE2025.docx	07/02/2025 20:18:36	CLEMILCE MARTINS CORREA MAGALHAES	Aceito
Outros	PROJETODEPESQUISAATUALIZADO07DEFEVEREIRO2025.docx	07/02/2025 20:16:34	CLEMILCE MARTINS CORREA MAGALHAES	Aceito
Cronograma	PROJETODEPESQUISAATUALIZADO07DEFEVEREIRO2025.docx	07/02/2025 20:14:29	CLEMILCE MARTINS CORREA	Aceito

Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 5º andar

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.719-040

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3315-5877

E-mail: conep@saude.gov.br